

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAMILLA COSTA BACELAR

**MANUAL SOBRE A APLICAÇÃO DA COR NA ARQUITETURA DE INTERIORES
RESIDENCIAL**

São Luís
2021

CAMILLA COSTA BACELAR

**MANUAL SOBRE A APLICAÇÃO DA COR NA ARQUITETURA DE INTERIORES
RESIDENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Jose Agnaldo Pereira Mota Junior

Coorientadora: Prof.^a Me. Ana Thais Freitas

São Luís

2021

CAMILLA COSTA BACELAR

**MANUAL SOBRE A APLICAÇÃO DA COR NA ARQUITETURA DE INTERIORES
RESIDENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Agnaldo Pereira Mota Junior (Orientador)
Doutor em Urbanismo
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Me. Ana Thais Freitas (Coorientadora)
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Estadual do Maranhão

Jéssica Bacelar Abdalla Cavalcanti (Examinador externo)
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Ceuma

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha amada mãe, Jerciane Costa, que me incentivou e me ajudou durante toda a produção desse trabalho, sou grata pela sua presença e pelos seus conselhos, deixando todo o processo mais leve e confiando sempre em mim. Sou grata também pela paciência, por ser meu alicerce e por todos os ensinamentos ao longo da vida, por ser quem me mostra todos os dias o quão importante é ter coragem e é o meu maior exemplo de vida.

Agradeço ao meu pai, Diô Bacelar, que me deu suporte, amor e incentivo durante todo o processo, assim como as minhas irmãs, Angélica e Luiza Bacelar, que sempre me apoiaram e sempre me aconselharam, tiveram paciência comigo e sempre me deram muito amor. Vocês são essenciais na minha vida.

Também quero agradecer minha avó materna, Josefa (Zefinha) Lopes, que me deu todo o amor e suporte necessário durante toda a minha vida, a pessoa que enche meu coração de alegria todos os dias, bem como a minha família que amo tanto.

Agradeço especialmente à minha madrinha, Jercilene Bogéa, por tudo o que sempre fez por mim, e aos meus primos, Bruna e Sergio Filho, que são pessoas que moram no meu coração e me trazem felicidade diariamente.

Sou grata a todos os meus amigos por se fazerem presentes, por cuidarem e prezarem tanto por mim, pela paciência durante minha ausência, pelo amor, carinho e pela fantástica companhia.

Agradeço a Deus por ter conseguido chegar até aqui e por sempre me conceder bençãos extraordinárias, além de me cercar de pessoas que me amam e me protegem todos os dias.

“Cor é um poder que influencia diretamente a alma.”

(Wassily Kandinsky)

RESUMO

Este trabalho estuda a aplicação da cor na arquitetura de interiores residencial com embasamento teórico e científico afim de produzir um manual que será disponibilizado para que pessoas leigas e profissionais da área de arquitetura/design de interiores consigam aplicar o assunto com facilidade na sua residência e nos seus projetos. É muito comum utilizar a cor como elemento estético no mercado de trabalho de interiores, sem necessariamente defender sua aplicação além de características que tenham a ver com beleza. É pautada nesta problemática que se observa a necessidade da aplicação da cor através da psicologia das cores e de embasamento científico, seja um profissional defendendo sua sugestão no mercado de trabalho ou mesmo uma pessoa leiga que quer aplicar a cor na sua casa. Este trabalho tem como objetivo sanar as dúvidas sobre o assunto, bem como ajudar a disseminar a informação de uma forma concisa e direta para que seja entendida e aplicada facilmente. Por isso será estudada a cor na teoria das cores, na psicologia das cores, na neuroarquitetura e na arquitetura de interiores ao passar dos anos até os dias atuais. Através desse estudo acaba-se chegando na abordagem cromática através da teoria da cor, da função da cor na arquitetura e da psicologia das cores na arquitetura.

Palavras-chave: cor; design; interiores; arquitetura; residencial; arquitetura de interiores; neuroarquitetura.

ABSTRACT

This work studies the application of color in the architecture of residential interiors with a theoretical and scientific basis in order to produce a manual that will be made available for non-professionals and professionals in the work field of architecture and interior design to be able to apply the subject with ease in their homes and projects. It is very common to use color as an aesthetic element in the residential interiors work market, without necessarily defending its application beyond features that have to do with beauty. It is based on this issue that the need for applying color is observed through the psychology of colors and scientific basis, whether you are a professional defending your suggestion in the job market or even a non-professional who wants to apply color in your home. This work aims to clarify doubts about the subject, as well as help to disseminate information in a concise and direct way so that it is easily understood and applied. Therefore, color will be studied in color theory, color psychology, neuroarchitecture and interior architecture/design over the years to the present day. Through this study, the reader ends up at the chromatic approach through the theory of color, the role of color in architecture and the psychology of colors in architecture.

Keywords: color; design; interiors; architecture; residential; interiors architecture; neuroarchitecture.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados da primeira pergunta do questionário: idade dos participantes da pesquisa.....	15
Gráfico 2 - Resultados da segunda pergunta do questionário: estudante ou profissional da área de design.....	16
Gráfico 3 - Resultados da terceira pergunta do questionário: motivo pela preferência na escolha da cor	17
Gráfico 4 - Resultados da quarta pergunta do questionário: sobre a sugestão da cor por um profissional de arquitetura/designe.....	18
Gráfico 5 - Resultados da quinta pergunta do questionário: sobre ter ouvido falar de “psicologia das cores”	18
Gráfico 6 - Resultados da sexta pergunta do questionário: sobre aplicar ou não a “psicologia das cores” nos ambientes da casa	19
Gráfico 7 - Resultados da sétima pergunta do questionário: cor favorita dos pesquisados	20
Gráfico 8 - Resultados da oitava pergunta do questionário: prevalência da cor favorita no ambiente	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frame da Série Ratched	24
Figura 2 – Frame da Série Ratched	24
Figura 3 – Cores primárias, secundárias e terciárias	26
Figura 4 – Círculo cromático de pigmento.....	27
Figura 5 – Círculo cromático e as cores primárias, secundárias e terciárias.....	27
Figura 6 – Círculo cromático de luz.....	28
Figura 7 – Esquema complementar no círculo cromático.....	29
Figura 8 – Esquema análogo no círculo cromático	29
Figura 9 – Esquema triádico no círculo cromático.....	30
Figura 10 – Esquema monocromático.....	30
Figura 11 - Relação de separação complementar.....	31
Figura 12 - Relação de separação complementar dupla	31
Figura 13 – A variação de cores presentes na matiz azul.....	32
Figura 14 – Variação de saturação na cor vermelha.....	32
Figura 15 – Variação de luminosidade de um só tom da cor azul	33
Figura 16 – Diagrama de proporção de cor de Goethe	33
Figura 17 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares ...	34
Figura 18 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares ...	35
Figura 19 – Composição de 100 quadrados sem cor.....	35
Figura 20 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares ...	36
Figura 21 – Misturas de cores	37
Figura 22 – Tapeçaria de Chevreul	37
Figura 23 – Olho em verde num fundo amarelo	38
Figura 24 – Olho em verde num fundo roxo.....	38
Figura 25 – Cores mais apreciadas.....	41
Figura 26 – Cores menos apreciadas	41
Figura 27 – Banco dobrável datado entre 1400 e 1350 a. C.	58
Figura 28 – Partenon.....	59
Figura 29 – Pantheon.....	60
Figura 30 – Haddon hall na Inglaterra	60
Figura 31 – Catedral de Santa Sofia em Istambul.....	61
Figura 32 – Arquitetura Bizantina: cúpula sobre pendentis.....	61

Figura 33 – Arquitetura Romântica: Catedral de Durham na Inglaterra	62
Figura 34 – Arquitetura Gótica	62
Figura 35 – Villa Farnesina - Arq. Peruzzi.....	63
Figura 36 – V Escadaria em Knole – residencia palaciana	63
Figura 37 – Interior do palácio Charlottenburg, em Munique.....	64
Figura 38 – Sala dos Espelhos do Palácio Wurzburg, Munique, Alemanha.....	65
Figura 39 – Igreja de la Madeleine	65
Figura 40 – Estilo Vitoriano	66
Figura 41 – Estilo eclético	67
Figura 42 – Balaústre da escada da Casa Solvay.....	67
Figura 43 – Estilo Arts and Crafts.....	68
Figura 44 – American Bar em Viena	69
Figura 45 – A casa Tugendhat em Brno, na República Tcheca	70
Figura 46 – Banheiro moderno nos anos 90	71
Figura 47 – Closet moderno nos anos 90.....	71
Figura 48 – Cena da série “Friends”	73
Figura 49 – Contraste de claros e escuros.....	76
Figura 50 – Contraste de saturações	77
Figura 51 – Contraste de temperatura de cor.....	77
Figura 52 – Contraste de matizes	78
Figura 53 – Contraste com cores análogas.....	79
Figura 54 – Contraste simultâneo através de efeito da luz na cor branca.....	79
Figura 55 – Contraste de extensão	80
Figura 56 – Cores claras expandem o ambiente.....	81
Figura 57 – Cores escuras e fortes e quente diminuem o ambiente	82
Figura 58 – Cores frias na parede.....	82
Figura 59 – Cores frias no teto	83
Figura 60 – Cores fortes no piso e paredes claras.....	84
Figura 61 – Cores fortes no piso e paredes escuras.....	84
Figura 62 – Uso da cor quente pastel no teto.....	85
Figura 63 – Aplicação de cor forte na parede de fundo.....	86
Figura 64 – Disfarçando o pilar da cozinha	87
Figura 65 – Separação de ambientes através da cor.....	87
Figura 66 – Diferença de vivacidade em superfícies.....	88

Figura 67 – Abordagem Volumétrica na aplicação da cor	89
Figura 68 – Abordagem Bidimensional na aplicação da cor.....	90
Figura 69 – Abordagem Bidimensional na aplicação da cor.....	90
Figura 70 – Modificação de proporções através da aplicação da cor.....	91
Figura 71 – Modificação de proporções através da aplicação da cor.....	91
Figura 72 – Destaque de elementos do design	92
Figura 73 – Destaque de elementos do design	92
Figura 74 – Textura fosca.....	96
Figura 75 – Textura Semifosca	96
Figura 76 – Textura acetinada.....	97
Figura 77 – Textura semibrilho	98
Figura 78 – Textura brilho	98
Figura 79 – Paleta de cores quentes.....	99
Figura 80 – Paleta de cores agradáveis	99
Figura 81 – Paleta de cores frias.....	100
Figura 82 – Paleta de cores refrescantes.....	100
Figura 83 – Paleta de cores da recreação.....	101
Figura 84 – Paleta de cores da alegria.....	101
Figura 85 – Paleta de cores da diversão.....	101
Figura 86 – Paleta de cores do esporte.....	101
Figura 87 – Paleta de cores da sociabilidade.....	102
Figura 89 – Paleta de cores da harmonia.....	102
Figura 90 – Paleta de cores do aconchegante	102
Figura 91 – Paleta de cores do tranquilizador	102
Figura 92 – Paleta de cores do leve e natural	103
Figura 93 – Paleta de cores da beleza	103
Figura 94 – Paleta de cores do luxo	103
Figura 95 – Paleta de cores da elegância	103
Figura 96 – Paleta de cores da ciência	104
Figura 97 – Paleta de cores da inteligência.....	104
Figura 98 – Paleta de cores da objetividade	104
Figura 99 – Paleta de cores da fantasia	105
Figura 100 – Paleta de cores do lúdico	105
Figura 101 – Paleta de cores da sensibilidade	105

Figura 102 – Paleta de cores da amabilidade	105
Figura 103 – Paleta de cores da delicadeza	105
Figura 104 – Paleta de cores da juventude	106
Figura 105 – Paleta de cores do singular	106
Figura 106 – Paleta de cores do dinamismo	106
Figura 107 – Paleta de cores da autonomia.....	107
Figura 108 – Paleta de azul monocromática	107
Figura 109 – Paleta de azul análoga.....	107
Figura 110 – Paleta de azul complementar	108
Figura 111 – Paleta de azul triádica	108
Figura 112 – Paleta de vermelho monocromática	109
Figura 113 – Paleta de vermelho análoga.....	109
Figura 114 – Paleta de vermelho complementar.....	109
Figura 115 – Paleta de vermelho triádica	109
Figura 116 – Paleta de amarelo monocromático	110
Figura 117 – Paleta de amarelo análoga.....	110
Figura 118 – Paleta de amarelo complementar.....	111
Figura 119 – Paleta de amarelo triádica.....	111
Figura 120 – Paleta de verde monocromático	112
Figura 121 – Paleta de verde análoga	112
Figura 122 – Paleta de verde complementar.....	112
Figura 123 – Paleta de verde triádica.....	113
Figura 124 – Paleta de laranja monocromático	113
Figura 125 – Paleta de laranja análoga.....	114
Figura 126 – Paleta de laranja complementar	114
Figura 127 – Paleta de laranja triádica	114
Figura 128 – Paleta de violeta monocromático	115
Figura 129 – Paleta de violeta análoga	115
Figura 130 – Paleta de violeta complementar	115
Figura 131 – Paleta de violeta triádica	116
Figura 132 – Paleta de rosa monocromático.....	116
Figura 133 – Paleta de rosa análoga	117
Figura 134 – Paleta de rosa complementar.....	117
Figura 135 – Paleta de rosa triádica.....	117

Figura 136 – Paleta de marrom monocromático	118
Figura 137 – Paleta de marrom análoga	118
Figura 138 – Paleta de marrom complementar	118
Figura 139 – Paleta de marrom triádica	119
Figura 140 – Paleta de cinza monocromático	119
Figura 141 – Paleta de preto monocromático.....	120
Figura 142 – Paleta de branco monocromático.....	120
Figura 143 – Paleta de ouro monocromático.....	121
Figura 144 – Paleta de prata monocromático.....	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problemática	14
1.2	Justificativa	15
1.3	Objetivos	21
1.3.1	Geral	21
1.3.2	Específicos	21
1.4	Referencial teórico	22
2	CONCEITOS	23
2.1	Sobre a cor	23
2.2	Sobre a teoria das cores	26
2.3	Sobre a psicologia das cores	38
2.4	Sobre a neuroarquitetura	55
2.5	Um breve estudo sobre a arquitetura de interiores	58
3	A COR E A ARQUITETURA DE INTERIORES	74
3.1	Abordagens cromáticas na aplicação das cores	74
3.2	Aplicação da cor na arquitetura residencial através da sua função	80
3.3	Aplicação da cor na arquitetura residencial através da psicologia	99
4	PROPOSTA DE MANUAL DE APLICAÇÃO DA COR	122
4.1	Proposta	122
4.2	Metodologia	122
4.3	Aplicação	122
4.4	Manual	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIAS	125

1 INTRODUÇÃO

A questão inicial do tema “Aplicação de cores na arquitetura de interiores residencial” implica o estudo conjunto da psicologia das cores e também a aplicação da teoria das cores em projetos arquitetônicos residenciais. O tema surge como necessidade ao perceber que popularmente não são difundidos fundamentos teóricos com embasamento científico ao defender a aplicação da cor em um ambiente, não pelo uso estético da cor, mas por saber explicar o uso de acordo com a necessidade da pessoa que habitará aquele espaço.

O estudo da cor é muito desvalorizado no campo de arquitetura de interiores justamente por ser subestimado apenas ao valor estético, não levando em consideração sua importância e impacto psicológico. A cor pode ser usada não só em paredes, móveis e utensílios, mas também na iluminação, por exemplo. A cor – ou a ausência dela – já é uma dicotomia por si só, afinal, o existir ou “não existir” da mesma terá um impacto.

O estudo desse tema levará a produção de um produto final que poderá ser usado na vida profissional, como por exemplo: uma cartilha, um manual, um cartaz, entre outras coisas que podem ser usadas para a aplicação na vida cotidiana de uma pessoa leiga no assunto, de modo que a ajude a reconhecer e perceber as coisas de uma forma clara e objetiva.

1.1 Problemática

Colocando em foco a questão da problemática no tema abordado fica claro a necessidade da resolução do seguinte ponto: como se faz a aplicação da psicologia da cor e a teoria da cor nos espaços residenciais?

A problemática da cor como um tema altamente ramificado e difundido, porém não tão bem aplicado especialmente por pessoas leigas no assunto, acaba impactando veementemente na forma como enxergamos e vivemos um ambiente. É importante a compreensão desse tema para empregá-lo tanto profissionalmente quanto para conseguir ter base para suas escolhas pessoais, já que é impossível criar um ambiente sem cor.

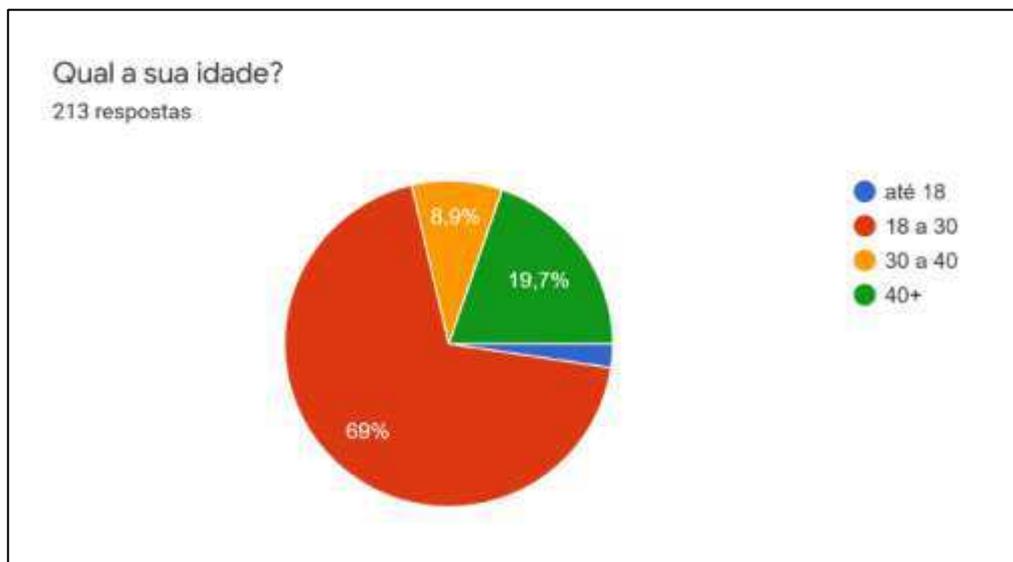
1.2 Justificativa

A relevância do trabalho jaz no vasto mercado de arquitetura de interiores, e portanto, como um trabalho fundamentado que poderá trazer bons frutos aos profissionais da área e ajudar a população leiga no assunto a entender melhor o conceito de cores nos ambientes, fazendo uma escolha mais assertiva quando lhes couber a decisão.

Para justificar este trabalho foi feita uma pesquisa de campo com 213 pessoas de idades diversas através do *Google Forms*, durante o período de 48h entre os dia 1 e 2 de junho de 2021, na cidade de São Luís situada no Maranhão, tentando entender a relação dessas pessoas com a cor e como essas pessoas aplicam a cor em suas residências.

Para começar a primeira pergunta foi para saber a idade de cada participante, observou-se que em sua grande maioria são jovens adultos de 18 a 30 anos com 69% (147 pessoas) do total de pessoas que participou. Em segundo lugar com a porcentagem de 19,7% (42 pessoas) ficaram os com mais de 40 anos, seguido por pessoas de 30 a 40 anos com 8,9% (19 pessoas) e, por último, adolescentes até 18 anos com 2,3% (5 pessoas) (gráfico 1).

Gráfico 1 - Resultados da primeira pergunta do questionário: idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Do total que participou da pesquisa, 76,1% (162 pessoas) não são estudantes ou formados na área de Arquitetura e Interiores ou Design, enquanto os remanescentes 23,9% (51 pessoas) são, conforme observado na segunda pergunta do questionário (gráfico 2).

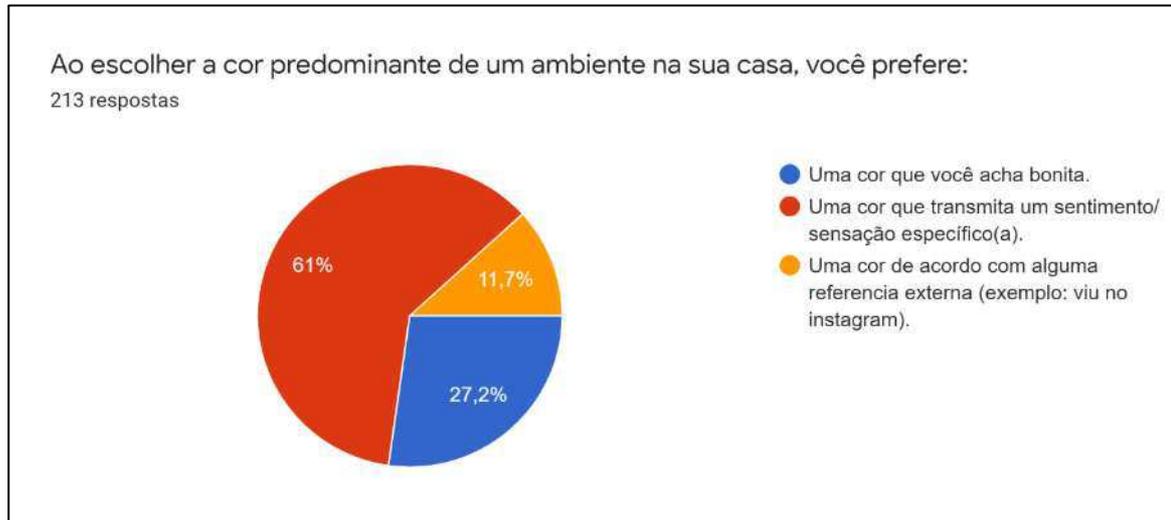
Gráfico 2 – Resultados da segunda pergunta do questionário: estudante ou profissional da área de design



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Na terceira questão do questionário foi perguntado sobre as abordagens da aplicação da cor na residência dessas pessoas, 61% (130 pessoas) responderam que levam em consideração a abordagem psicológica ao escolherem a cor predominante do ambiente, escolhem uma cor que transmita um sentimento/sensação específico. 27,2% (58 pessoas) responderam que escolhem uma cor que acham bonita, mostrando que preferem a abordagem pessoal-estética, enquanto os remanescentes 11,7% (25 pessoas) escolhem uma cor de acordo com alguma referência externa, como revistas, Instagram, entre outros, evidenciando que escolhem a cor usando apenas a abordagem estética. Uma questão interessante sobre a resposta dessa pergunta específica é que, ao analisar as respostas de acordo com a idade observamos que a abordagem psicológica é mais popular entre os jovens adultos de 18 a 30 anos, enquanto a abordagem pessoal e estética é mais comum entre as pessoas de 40 anos pra cima (gráfico 3).

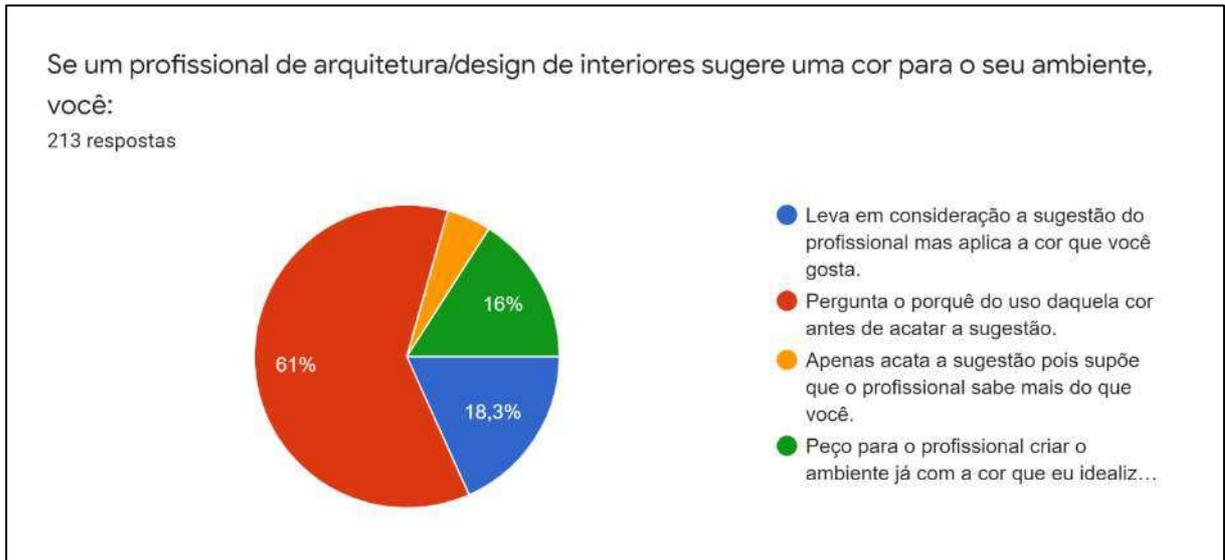
Gráfico 3 – Resultados da terceira pergunta do questionário: motivo pela preferência na escolha da cor



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Ao serem questionados qual a resposta caso um profissional de arquitetura/design de interiores sugere uma cor para o seu ambiente, 61% (130 pessoas) questiona o porquê da sugestão, tentando entender o porquê de o profissional quer aplicar aquela cor naquele ambiente, já 18,3% (39 pessoas) apesar de levar em consideração a opinião do profissional ainda aplica a cor que gosta de qualquer forma, enquanto 16% (34 pessoas) sequer deixa o profissional sugerir, já pede que o profissional projete o ambiente com a cor que já idealizou, enquanto os últimos 4,7% (10 pessoas) somente acata a sugestão do profissional pois supõe que o profissional sabe mais sobre o tema. Conforme pudemos ver na quarta pergunta (gráfico 4):

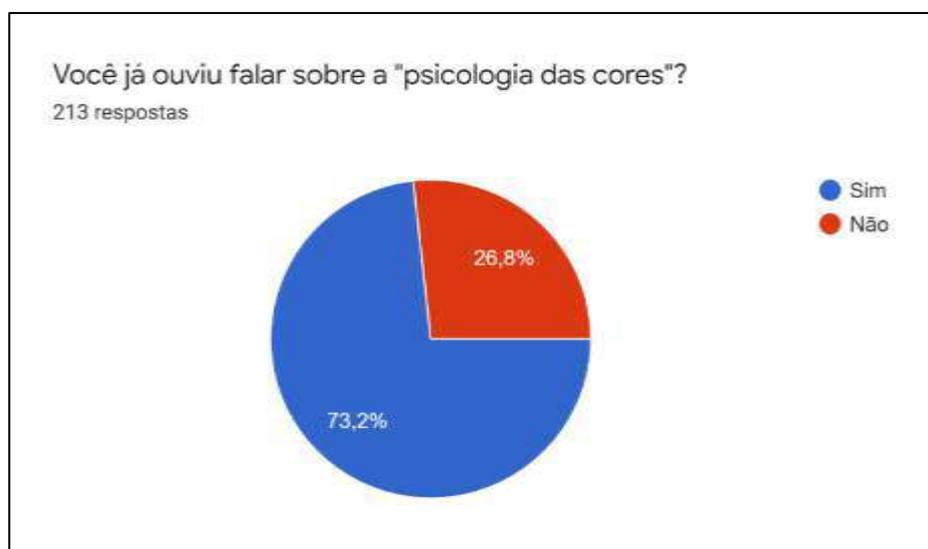
Gráfico 4 – Resultados da quarta pergunta do questionário: sobre a sugestão da cor por um profissional de arquitetura/designe



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Ao serem questionados na quinta pergunta se já ouviram falar de psicologia das cores, 73,2% (156 pessoas) responderam que sim enquanto 26,8% (57 pessoas) responderam que não (gráfico 5).

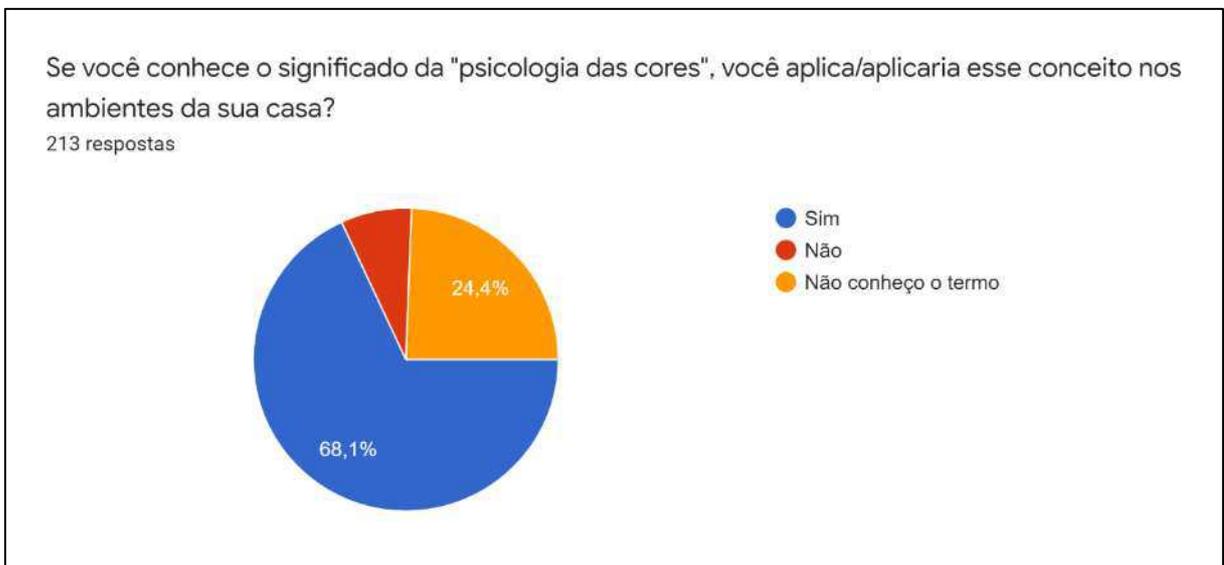
Gráfico 5 – Resultados da quinta pergunta do questionário: sobre ter ouvido falar de “psicologia das cores”



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Como complemento da quinta pergunta, a sexta questiona se, caso a pessoa conhecer o significado da psicologia das cores, se ela aplicaria esse conceito aos ambientes da sua casa, e a resposta de 68,1% (145 pessoas) foram que aplicariam, enquanto 7,5% (16 pessoas) não aplicariam e 24,4% (52 pessoas) não conhecem o termo (gráfico 6).

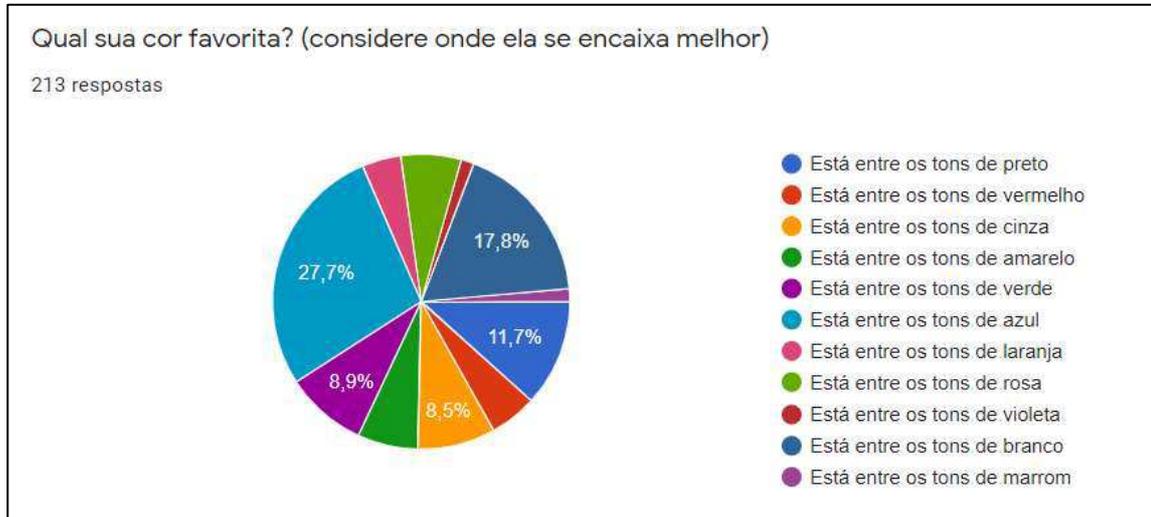
Gráfico 6 – Resultados da sexta pergunta do questionário: sobre aplicar ou não a “psicologia das cores” nos ambientes da casa



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

A sétima pergunta, para causar personalidade, pergunta sobre a cor favorita de cada um, onde 27,7% (59 pessoas) responderam que estavam entre os tons de azul, 17,8% (38 pessoas) responderam que estavam entre os tons de branco, 11,7% (25 pessoas) responderam que estavam entre os tons de preto, 8,9% (19 pessoas) responderam que estavam entre os tons de verde, 8,5% (18 pessoas) responderam que estavam entre os tons de cinza, houve um empate entre os tons de amarelo e os tons de rosa com 6,6% (14 pessoas cada), enquanto 5,2% (11 pessoas) responderam que estavam entre os tons de vermelho, 4,2% (9 pessoas) responderam que estavam entre os tons de laranja, e mais um empate entre os tons de violeta e marrom com 1,4% (3 pessoas cada) (gráfico 7).

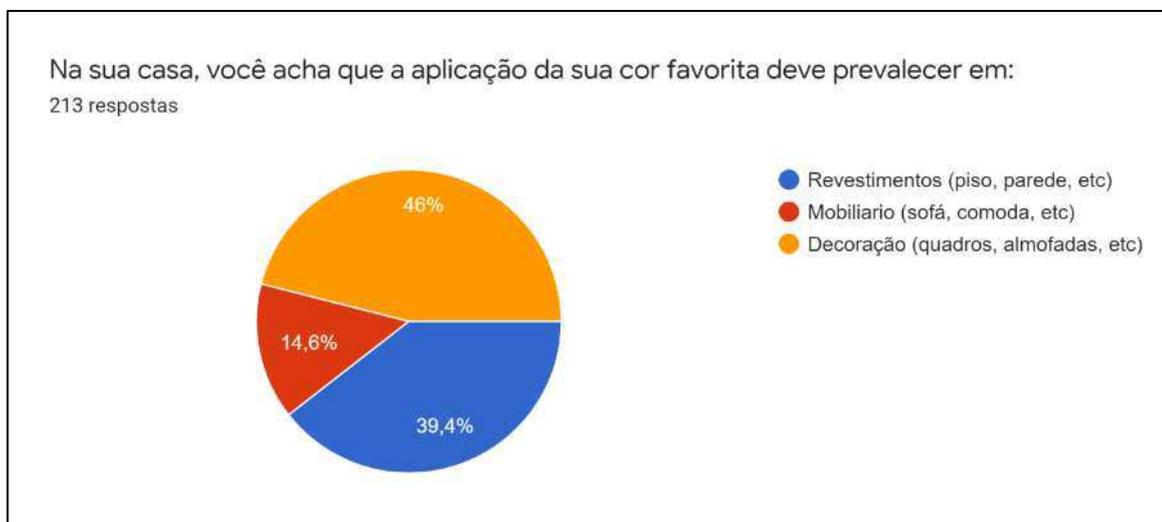
Gráfico 7 – Resultados da sétima pergunta do questionário: cor favorita dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

E para finalizar na oitava pergunta perguntou-se sobre onde eles achavam que a aplicação da sua cor favorita deveria prevalecer, cujo resultado maior com 46% (98 pessoas) responderam na decoração, enquanto os outros 39,4% (84 pessoas) responderam nos revestimentos, e os 14,6% (31 pessoas) que sobraram responderam no mobiliário (gráfico 8).

Gráfico 8 – Resultados da oitava pergunta do questionário: prevalência da cor favorita no ambiente



Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora

Em suma, neste questionário pode-se perceber que a geração mais velha acima de 40 anos ainda tem uma abordagem estética mais presente na aplicação da cor na sua residência, ao passo que a geração de jovens adultos presa um pouco mais pela abordagem psicológica da cor. Na terceira e quarta pergunta pudemos observar que, mesmo que um pouco mais da metade das pessoas tenham respondido que preferem a abordagem psicológica e questionam o profissional sobre o porquê da sugestão de certa cor em um ambiente, nota-se que ainda um número grande e relevante ainda presa pela abordagem estética e impõe seu gosto não dando muita importância para a opinião do profissional. Com isso podemos concluir o quão importante é que um profissional saiba argumentar e defender o motivo pelo qual a sua sugestão para o ambiente é relevante, afinal, ao se deparar com um cliente que não sabe o que é a psicologia das cores e quer aplicar a cor do seu jeito, o profissional precisa mostrar que o seu conhecimento científico sobre a cor pode trazer melhores resultados psicológicos de acordo com a intenção daquele ambiente.

Este trabalho tem como função trazer informação e acessibilidade tanto para profissionais da área, quanto para pessoas leigas, fazendo-se necessário o estudo amplo e difundido popularmente sobre o entendimento das cores pelas pessoas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Compreender a experiência humana com a cor (seja ela cultural, emocional, estética, entre outras) para conseguir aplicá-la assertivamente na arquitetura de interiores residencial através de um manual.

1.3.2 Específicos

- a) Identificar a relação entre o espaço residencial e a vivência com as cores;
- b) Entender qual o papel cultural e emocional das cores no ambiente residencial;

- c) Buscar métodos para aplicar a cor na arquitetura de interiores residencial; e,
- d) Juntar todas as informações obtidas num manual para a aplicação de cor na arquitetura de interiores residencial.

1.4 Referencial teórico

Neste capítulo serão abordados conceitos acerca do tema proposto, a fim de facilitar a compreensão e elevar a discussão a respeito de tópicos importantes.

Primeiramente, explica-se a conceituação da cor, usando como referência principal o livro de Fraser e Banks (2007), *“O guia completo da cor”*, por ser um material completo que explica detalhadamente sobre a cor e suas origens além de alguns conceitos fundamentais para o entendimento da aplicação da cor em diversos âmbitos. Esta obra é um material imprescindível para entender a cor como conceito.

Em seguida aprofunda-se sobre a psicologia das cores, e para esse assunto usaremos o livro *“A psicologia das cores”* de Heller (2014), que é uma obra atual e baseado sobre um estudo grande com bases científicas sobre a construção da cor como sociedade e como elas influem na nossa percepção como seres humanos. Também é importante falar sobre a psicodinâmica das cores e seus tratados, para entender cada abordagem na aplicação de cada cor pelo corpo humano, por exemplo: a cor como energia, como essência, entre outros e para isso utilizaremos o livro *“O efeito psíquico das cores nos ambientes: tratado de psicodinâmica das cores”* de Ramos (2018).

Por fim chega-se à relação entre a cor e a arquitetura de interiores, onde usaremos a obra *“Cor, espaço e estilo”* de Grimley e Love (2017), a tese de doutorado *“A cor no processo criativo: O espaço da cor no desenho de arquitetura”* de Moutinho (2016), para entender o tema e aplicá-lo no produto final deste trabalho. Por fim, este referencial teórico esclarece a importância da cor para a sociedade e para a arquitetura de interiores.

2 CONCEITOS

Neste capítulo serão abordados os conceitos que precisam ser reconhecidos antes de partirmos para a abordagem prática, sendo eles fundamentais para o entendimento deste trabalho.

2.1 Sobre a cor

A cor participa ativamente na vida moderna, na cultura, na criatividade, na natureza e na percepção das coisas através do nosso psicológico. Na vida moderna poderíamos tomar como exemplo o quanto a cor participa ativamente no marketing, quando um produto é oferecido a nós. Se pensarmos na Coca-Cola por exemplo, rapidamente lembra-se do vermelho e branco atribuídos a marca, e isso não acontece por acaso. A cor é usada para impactar o consumidor, e assim acontece com tudo ao nosso redor, saber usar a cor assertivamente é fundamental quando atribuímos um propósito a ela.

A vida urbana é totalmente colorida, temos as cores presentes nas fachadas, nas placas de trânsito, nos veículos, na vegetação, nos comércios, nas artes urbanas e assim segue, o que é curioso ao correlacionar a cor com a cultura. Quando falamos da cor no aspecto cultural temos todo um aspecto antepassado a ser estudado, no século IV a Igreja utilizava as cores relacionando-as a períodos litúrgicos, sendo as comumente usadas: branco (usada para dias santos e feriados como natal e pascoa), vermelho (usada para representar o sangue, associada a datas de martírio), verde (representando a vida, usado rotineiramente), roxo (usado em tempos de reflexão e penitência como quaresma e o advento) e preto (comumente utilizada em missas funerárias e na sexta-feira santa), mostrando-nos a associação das cores a momentos (HELLER, 2014).

Atualmente utilizamos as cores no cinema como forma de transmitir um sentimento para o público, e mesmo a cor não sendo associada igualmente por todos nós é fácil a associação de uma cor à um personagem ou à um determinado momento que trará determinada emoção. Como exemplos temos o Papai Noel que é associado ao vermelho depois da campanha publicitaria de natal da Coca-Cola, o que criou no imaginário popular uma associação do personagem à cor e conseqüentemente ao feriado. Na série “Ratched” da Netflix dirigida por Ryan Murphy observamos perfeitamente esse jogo de cor e emoção numa cena quando a personagem principal

Mildred Ratched anda pelo corredor da clínica psiquiatra em que ela trabalha, a cena começa em amarelo trazendo uma certa tranquilidade e curiosidade, logo após a iluminação muda e cena fica verde trazendo mistério e inquietação para o espectador (figuras 1 e 2).

Figura 1 – Frame da Série Ratched



Fonte: Grupo Adams & Adams (2020)

Figura 2 – Frame da Série Ratched



Fonte: Grupo Adams & Adams (2020)

Quando introduzimos o assunto “cor na natureza” falamos também de combinações de cores, quando o vermelho vem junto do amarelo ou do preto já nos

remete ao perigo ou veneno. Já na natureza é comum a fêmea se atrair pelo macho mais colorido de sua espécie já que eles carregam um pigmento raro chamado carotenoide e por causa da seleção natural, as fêmeas associam isso ao parceiro ser saudável, portanto, um bom parceiro. Sem mencionar as técnicas de camuflagem utilizadas por camaleões, por exemplo, para se proteger de qualquer situação de perigo (FRASER; BANKS, 2007).

Dentre as discussões feitas entre autores relativas ao tema tem-se como conceitos primordiais a cor e o que ela significa, por isso é importante citar que não existe um ambiente totalmente sem cor, visto que a cor é o reflexo da luz e vivemos num mundo totalmente colorido. Mesmo se imaginássemos, por exemplo, um ambiente todo feito de vidro transparente, ainda teríamos o reflexo da cor do que o cerca, como vegetação, areia, e outros elementos naturais. No livro “*O guia completo da cor*” de Fraser e Banks (2007, p. 10), cita-se:

Experimentamos a cor por meio de apenas um sentido: a visão. [...] O ato de ver alguma coisa vem antes do processo de reagir a ela. [...] As associações de cor diferem entre culturas e indivíduos. Veja a cor azul, por exemplo. Você poderia ter três pessoas sentadas juntas na mesma sala e para cada uma delas o azul poderia significar algo profundamente diferente. [...] Por isso poderíamos dizer que a cor não é somente formada no olho.

Depois de toda essa discussão sobre o que as cores significam, é imprescindível explicar como a cor é formada nos nossos olhos. O olho humano é formado por 3 camadas de tecido, estando em destaque entre elas: a camada externa onde tem a esclera e a córnea; camada do meio onde tem a coroide, corpo ciliar e íris; e camada mais interna onde tem a retina (SOUTO, 2018). Mas vamos falar somente sobre a camada mais interna onde está localizada a retina, pois é nela que estão localizadas as células fotorreceptoras: os cones e os bastonetes. Em suma, os cones proporcionam a visão colorida e os bastonetes proporcionam a visão preta e branca.

Os cones são divididos em 3 espécies, os que recebem a cor vermelha, os que recebem a cor azul e os que recebem a cor verde. O que chega aos nossos olhos são luzes e diferentes frequências de luz, que são percebidas de diferentes cores. Se vemos um objeto amarelo é porque ele refletiu sua cor na luz (natural como a do sol ou sintética provinda de lâmpadas, por exemplo), chegou aos nossos olhos e nosso cérebro reconheceu o amarelo.

É importante mencionar que existem pessoas que possuem daltonismo, que é uma condição hereditária caracterizada por uma anomalia na visão das cores. Mais bem definido por Bruna (2015, não paginado) no seu artigo sobre daltonismo:

Daltonismo é um distúrbio da visão que interfere na percepção das cores. Também chamado de discromatopsia ou discromopsia, sua principal

característica é a dificuldade para distinguir o vermelho e o verde e, com menos frequência, o azul e o amarelo. Em maior ou menor grau, essa é a única alteração visual que os daltônicos apresentam. Um grupo muito pequeno, porém, tem visão acromática, ou seja, só enxerga tons de branco, cinza e preto. [...].

Nesse caso a percepção da cor é diferente.

2.2 Sobre a teoria das cores

Para explicar a teoria das cores precisa-se falar sobre o círculo cromático, que envolve cores, matizes e tonalidades. Em primeiro lugar é interessante explicar o que são cores primárias, secundárias e terciárias. As cores primárias são as cores que não podem ser obtidas através de misturas, são as cores reais sendo elas: magenta, amarelo e azul ciano. As cores secundárias são as cores obtidas através da mistura de duas cores primárias, sendo elas: violeta, laranja e verde. Já as cores terciárias são obtidas através da mistura de uma cor primária e uma secundária (figura 3).

Figura 3 – Cores primárias, secundárias e terciárias



Fonte: Ferrari (2018)

O círculo cromático foi formado por Newton quando ele pegou as cores do arco-íris e dividiu em sete matizes (figura 4). É bom ressaltar que as cores primárias desse círculo são o vermelho, o amarelo e o azul, sendo batizado de círculo de pigmento. (FRASER; BANKS, 2007).

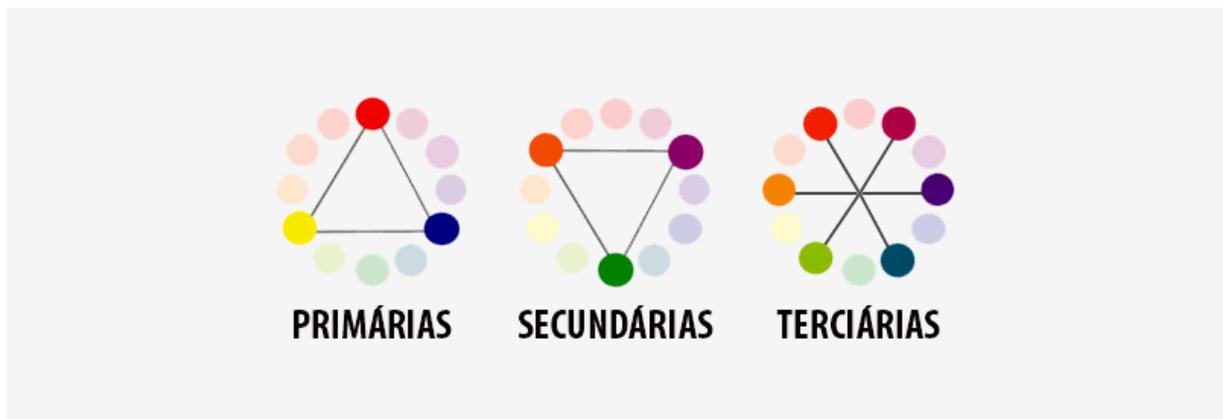
Figura 4 – Círculo cromático de pigmento



Fonte: Hermes (2017)

O círculo cromático geralmente é composto por combinações de cores primárias, secundárias e terciárias (figura 5).

Figura 5 – Círculo cromático e as cores primárias, secundárias e terciárias



Fonte: Ferrari (2018)

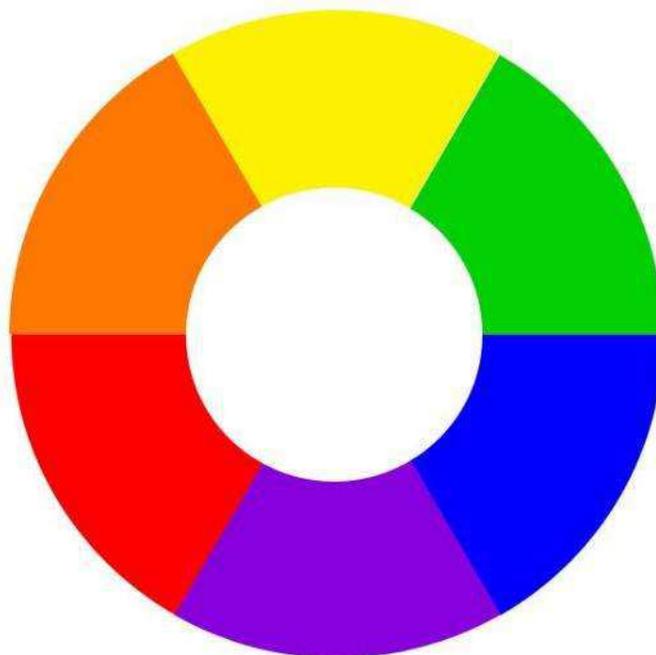
Outros exemplos de círculo cromático que são relevantes e devemos citar são: o círculo do artista, o círculo de processo e o círculo de luz.

O círculo do artista foi o mais usado no período da renascença e seu diferencial é a adição da cor verde como cor primária e a relação chave entre cores e suas imagens residuais negativas, no círculo de pigmento não temos esses pares em lados opostos (FRASER; BANKS, 2007). Esse círculo varia muito pelos pintores trabalharem com uma paleta de muitos pigmentos, além das cores primárias.

Já no círculo de processo foi adicionada a cor primária violeta, é um círculo na impressão colorida e geralmente o usuário decide a porcentagem de cada tinta vai utilizar. Nesse círculo as cores primárias são magenta, ciano e amarelo, já as secundárias são vermelho, azul e verde (FRASER; BANKS, 2007).

O círculo de luz geralmente é usado pra fazer cores *red, green, blue* (RGB) – utilizadas em telas digitais – são os círculos cromáticos presentes em software de computador e suas cores primárias são vermelho, verde e azul, as secundárias são: ciano, magenta e amarelo (figura 6).

Figura 6 – Círculo cromático de luz



Fonte: Decker (2017)

Após entendermos o círculo cromático é importante entendermos também as combinações de cores que ele nos oferece. Quando falamos em harmonia das

cores também falamos de esquemas lógicos, através desses esquemas podemos indicar diversas formas de relacionar cores trazendo o equilíbrio total ou a neutralidade do olho/cérebro de acordo com o objetivo cujo qual elas vão cumprir. Os quatro esquemas mais comuns são: Esquema complementar, Esquema análogo, Esquema triádico e Esquema Monocromático (FRASER; BANKS, 2007).

O esquema complementar funciona quando combinamos duas cores em lados opostos do círculo cromático (figura 7).

Figura 7 – Esquema complementar no círculo cromático



Fonte: Gráfica Paulista (2018)

O esquema análogo funciona quando duas ou mais cores estão lado a lado no círculo cromático (figura 8).

Figura 8 – Esquema análogo no círculo cromático



Fonte: Gráfica Paulista (2018)

O esquema triádico funciona quando três cores são espaçadas uniformemente no círculo cromático (figura 9).

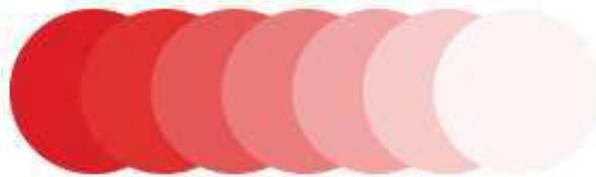
Figura 9 – Esquema triádico no círculo cromático



Fonte: Gráfica Paulista (2018)

O esquema monocromático funciona quando temos tonalidades e tintas de uma só cor, saturação variável e brilho em lugar de matiz (figura 10).

Figura 10 – Esquema monocromático



Fonte: Gráfica Paulista (2018)

Além desses esquemas mais comuns, também é importante citar a relação de separação complementar e a relação complementar dupla (figuras 11 e 12). A relação de separação complementar consiste em um matiz acompanhado por dois, a igual distância do seu complemento (FRASER; BANKS, 2007). Já a relação complementar dupla são dois pares em lados opostos ao círculo cromático.

Figura 11 - Relação de separação complementar



Fonte: Gráfica Paulista (2018)

Figura 12 - Relação de separação complementar dupla



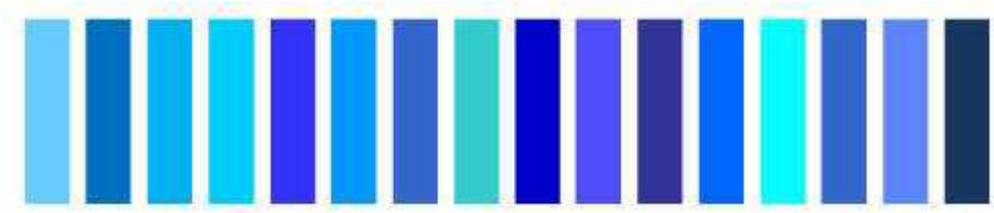
Fonte: Gráfica Paulista (2018)

É importante frisar que em todos esses esquemas de cor o brilho, a saturação e/ou extensão precisarão ser ajustados para igualar sua força visual, por isso temos o esquema de Goethe, para entender esse esquema é necessário que primeiramente compreendamos o que são as dimensões da cor, conceito que envolve matiz, saturação e brilho (ou luminosidade).

O matiz de uma cor é a cor real a que ela pertence, por exemplo, quando vemos um azul marinho e um azul turquesa, sabemos que são cores visualmente

diferentes, por isso dizemos que são matizes diferentes do matiz primário azul. mas elas possuem o mesmo matiz, que é o azul (MENDONÇA, 2009). Portanto, a matiz define-se pela qualidade da luz predominante que a superfície reflete (figura 13).

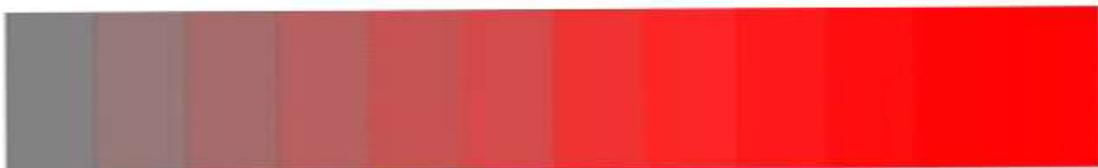
Figura 13 – A variação de cores presentes na matiz azul



Fonte: Tarran (2014)

Já a saturação é o grau de pureza da cor, ou seja, o quão aquela cor reflete o seu matiz primário (MENDONÇA, 2009). Hoje em dia é comum vermos fotos preto e brancas, nessas fotos a saturação é baixa por isso acabamos por ver tons de branco, preto e cinza, já quando a foto está colorida como foi captada é possível dizermos que está saturada naturalmente, assim como também pode estar com a saturação alta quando editamos para parecer o mais colorida possível, fazendo com que as cores estejam o mais próximo possível das suas cores matiz. A saturação tem a ver com a intensidade de uma cor (figura 14) na imagem abaixo percebe-se na esquerda baixa saturação, na direita alta saturação.

Figura 14 - Variação de saturação na cor vermelha

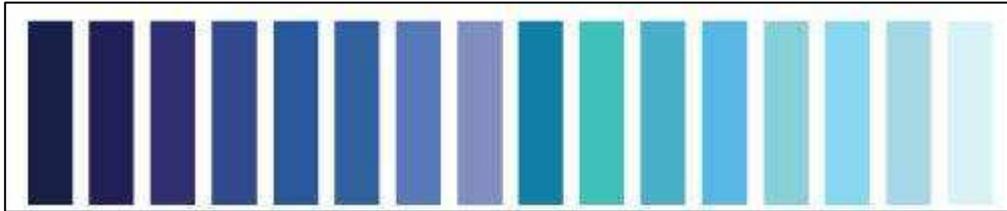


Fonte: Tarran (2014)

Quando falamos de brilho ou luminosidade estamos falando sobre a quantidade de luz percebida. Esse aspecto está ligado ao claro ou escuro, pois é definido pela quantidade de luz que essa cor reflete ou emite (MENDONÇA, 2009). Quando falamos de uma cor clara estamos nos referindo a quantidade de luz que essa

cor emite, bem como quando falamos que uma cor é escura (figura 15) na imagem abaixo percebe-se mais escuro do lado esquerdo gradativamente ficando mais claro no lado direito.

Figura 15 - Variação de luminosidade de um só tom da cor azul



Fonte: Tarran (2014)

Voltando ao diagrama de proporção de cor de Goethe (figura 16), ele mostra as forças visuais relativas de seis cores, sendo o amarelo a mais forte e o roxo a mais fraca. Mas não adianta entender a tabela e não saber como calcular a proporção cromática para obter a harmonia cromática. Esse diagrama serve para combinar as cores proporcionalmente, a proporção entre as duas cores deve ser tal que a cor mais luminosa ocupe uma área menor do que a outra (BARROS, 2006).

Figura 16 – Diagrama de proporção de cor de Goethe



Fonte: Menezes (2019)

Para entender a figura 17 precisamos entender o cálculo que resulta na harmonia cromática serve para combinar cores proporcionalmente, o motivo de a proporção do amarelo (3) ser bem menor que o violeta (9) nesse caso é que por o amarelo ser uma cor que tem mais luz, ele precisa ser balanceado com uma cor que possui menos luminosidade, nesse caso, sendo a violeta. Por isso obtém-se essa proporção através do cálculo de predominância harmônica das cores. Se fomos observar o vermelho e o verde, são cores distintas, mas nesse caso temos o mesmo tanto de luminosidade para as duas resultando na mesma proporção harmônica entre elas de 1:1 (BARROS, 2006).

Goethe explica no seu livro “*Teoria das cores*” que se uma cor é por natureza mais luminosa, como o amarelo, por exemplo, ao combinar-se com um tom naturalmente mais escuro, a proporção entre as duas cores deve ser tal que a cor mais luminosa ocupe uma área menor do que a mais escura. Por isso a autora Lilian Barros no seu livro “*A cor no processo criativo*” coloca valores proporcionais de cada cor no círculo cromático (figura 17), e através desses valores vamos analisar e explicar o cálculo da combinação análoga presente na figura 18 a fim de aplicar a harmonia cromática (BARROS, 2006).

Figura 17 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares

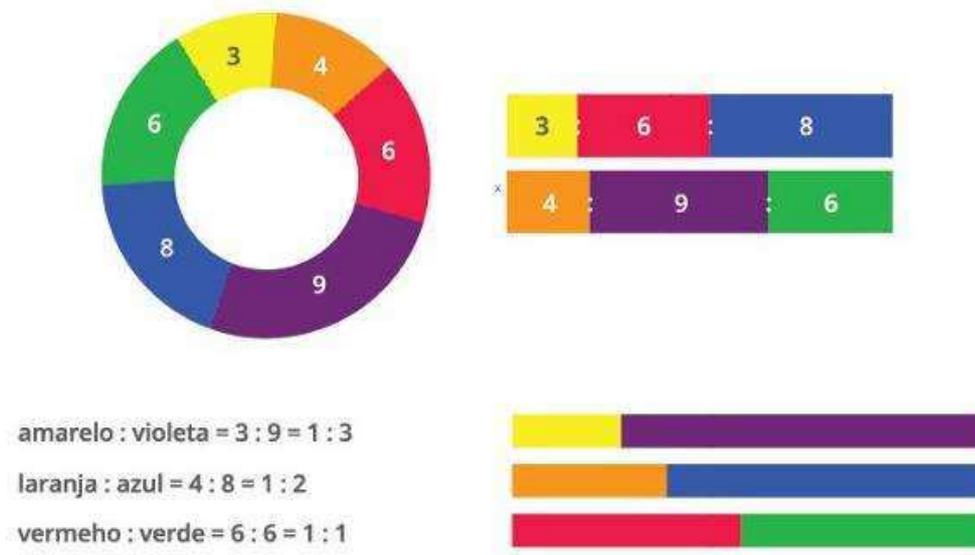


Figura 18 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares



$$\begin{aligned} \frac{17}{3} &= \frac{100\%}{x} \\ 17x &= 300\% \\ x &= 300\% / 17 \\ x &= 17,64\% \\ x &= \mathbf{17\%} \text{ (arredondado)} \end{aligned}$$

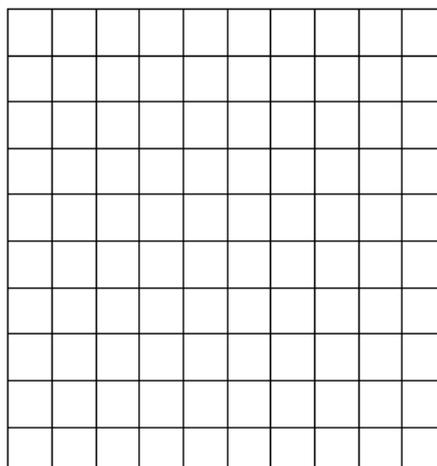
$$\begin{aligned} \frac{17}{6} &= \frac{100\%}{x} \\ 17x &= 600\% \\ x &= 600\% / 17 \\ x &= 35,29\% \\ x &= \mathbf{36\%} \text{ (arredondado)} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \frac{17}{8} &= \frac{100\%}{x} \\ 17x &= 800\% \\ x &= 800\% / 17 \\ x &= 47,05\% \\ x &= \mathbf{47\%} \text{ (arredondado)} \end{aligned}$$

Fonte: Barros (2006, p. 9)

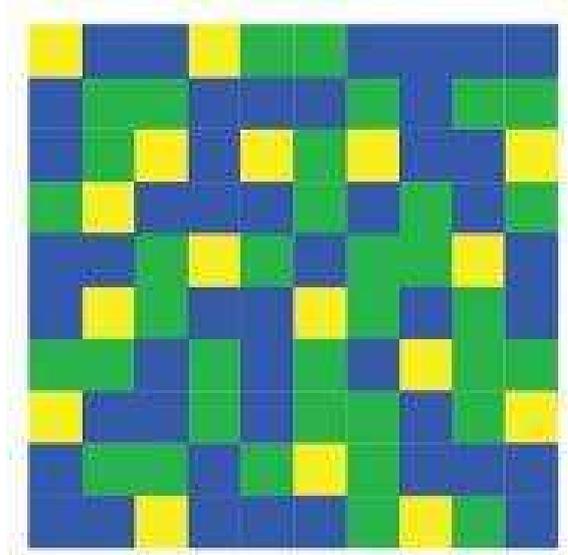
Quando escolhemos as cores e definimos seus valores a partir do círculo cromático de Lilian Barros, fazemos uma simples regra de três pra descobrir a proporção harmônica entre elas. Suponhamos que temos uma composição de 100 quadrados como a da figura 19, e vamos fazer uma composição de cores harmônica utilizando o cálculo do exemplo da figura 18, o resultado seria o da figura 20. Dos 100 quadrados, 17 seriam amarelos, 36 seriam verdes e 47 seriam azuis, provando assim que mesmo a proporção não sendo equivalente em números podemos perceber claramente que a composição é harmoniosa aos olhos e a distinção do número entre elas não parece ser perceptível (BARROS, 2006).

Figura 19 – Composição de 100 quadrados sem cor



Fonte: A autora, em 2021

Figura 20 – Proporção entre as cores do círculo cromático e as complementares



Fonte: Barros (2006, p. 10)

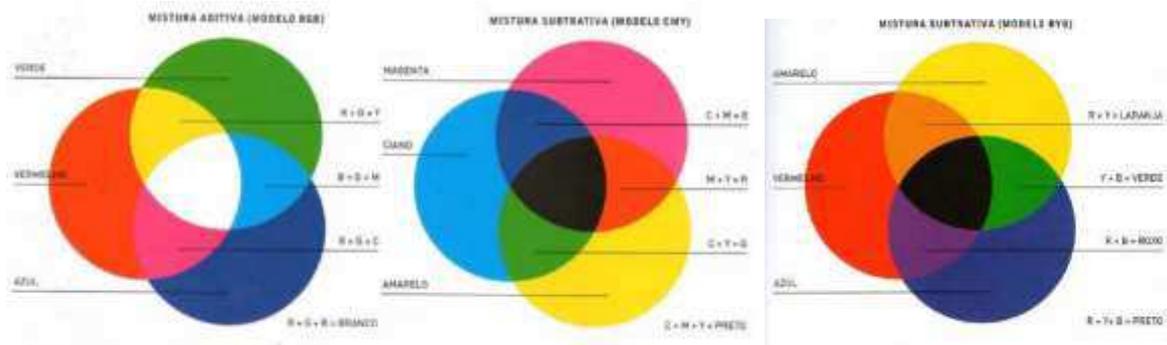
Após termos entendido sobre a teoria das cores e como aplicá-la é importante frisar que no nosso dia a dia convivemos com cores o tempo todo, seja vendo uma obra de arte, olhando para a tela do celular ou até mesmo quando nos entregam um panfleto. E essa percepção das variadas cores que produzimos e consumimos só é possível porque existem dois tipos de misturas que são comumente usadas para obter pigmentos, temos a mistura aditiva que geralmente é usada quando se trabalha com luz emitida, como nos computadores ou smartphones, essa mistura é denominada **RGB** em que sua soma de cores primárias (**R** de red – vermelho - + **G** de green – verde - + **B** de blue – azul -) resulta na cor branca (FRASER; BANKS, 2007).

Já para obtenção de pigmentos palpáveis temos a mistura subtrativa **CMY** em que sua soma de cores primárias (**C** de ciano + **M** de magenta + **Y** de yellow – amarelo -) resulta na cor preta, assim como a mistura subtrativa **RYB** (soma de **R** de red – vermelho - + **Y** de yellow – amarelo - + **B** de blue – azul -), e a mistura mais usada na impressão mecânica: **CMYK** (soma de **C** de ciano + **M** de magenta + **Y** de yellow – amarelo - + **K** de key – preto-) (FRASER; BANKS, 2007).

Sempre que é feito um trabalho no computador (em que a luz é emitida a partir do modelo RGB – cuja soma resulta na cor branca-) é importante configurar o documento para as cores CMYK de impressão, afinal, a diferença entre eles jaz

justamente nas cores RGB serem mais luminosas e podem sair opacas na impressão se não forem convertidas de antemão (figura 21).

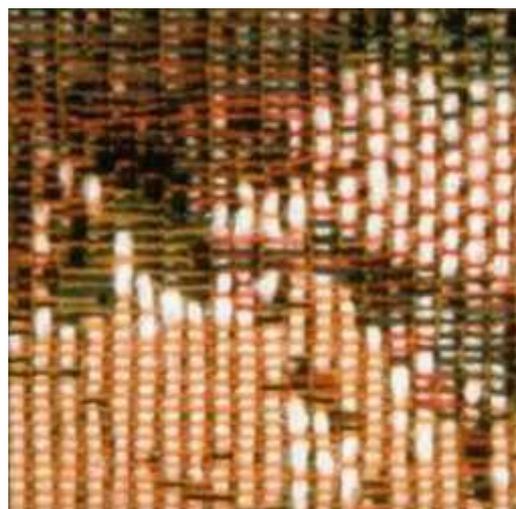
Figura 21 – Misturas de cores



Fonte: Fraser e Banks (2007, p. 26)

Além dessas misturas também temos a mistura partitiva, mas essa mistura tem a ver com a nossa percepção da cor, Michael Chevreul foi um químico francês que aplicou a cor participativa de forma evidente na criação de tapeçarias. Seus tapetes eram feitos de fios de variadas cores que, apesar de o tapete parecer marrom quando visto de longe, quanto mais perto chegava mais conseguia perceber a diversidade de fios coloridos presentes na obra (figura 22) (FRASER; BANKS, 2007).

Figura 22 – Tapeçaria de Chevreul



Fonte: Fraser e Banks (2007, p. 33)

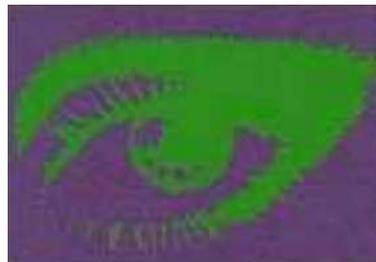
Como outro exemplo de cor partitiva temos o tecido seda furta-cor, que dependendo de onde recebe luz parece mudar de cor. Esse estudo de cor partitiva nos abre portas para conversar sobre a percepção da cor em diferentes contextos, por exemplo, a percepção da cor através do contexto que está inserida, na figura 23 temos o verde num fundo amarelo, a figura em verde parece estar mais escura, à contraposto da figura 24 que temos o mesmo verde, mas dessa vez num fundo roxo, e o verde já parece estar mais luminoso (FRASER; BANKS, 2007).

Figura 23 – Olho em verde num fundo amarelo



Fonte: Fraser e Banks (2007, p. 33)

Figura 24 – Olho em verde num fundo roxo



Fonte: Fraser e Banks (2007, p. 33)

2.3 Sobre a psicologia das cores

Fazendo uma síntese de tudo o que foi explicado podemos perceber que a cor está ligada a emoções e a forma que percebemos tudo o que nos rodeia, então é o momento de falar sobre a psicologia das cores. A todo momento estamos sendo bombardeados com novas informações e conseqüentemente, com novas emoções. Com a cor não é diferente.

Um fato curioso que ocorreu ao analisar as escrituras de civilizações antigas é a ausência de referências à cor azul, o que é bem estranho já que o céu e o mar sempre estiveram presentes, William Ewart Gladstone (1809-1898) foi quem chamou atenção a esse fato após ler a obra do poeta Homero e perceber que a cor branca era mencionada 100 vezes, a preta 200, quase 200, o vermelho 15 vezes, o amarelo e o verde menos de 10 vezes e as outras cores não tinham muito destaque. Essa constatação acabou por inspirar Lazarus Geiger, um filósofo e linguista alemão que notou uma certa sequência ao descobrir as cores: em primeiro lugar surgem as palavras para preto e branco ou escuro e claro – que vieram por causa do dia e da noite -, em segundo lugar vem o vermelho – proveniente do sangue -, em terceiro lugar surgem o amarelo e o verde, aí sim em quarto e último lugar, veio o azul (POR QUE..., 2016).

O psicólogo Jules Davidoff estudou uma tribo da Namíbia, na África, que curiosamente não tem uma palavra para definir o azul, mas possui várias palavras para definir diferentes tipos de verde, e aí aplicou um experimento: mostrou a integrantes da tribo 11 quadrados verdes e um azul. O resultado deu-se por não conseguirem achar qual era o azul, mas se o quadrado fosse de um tom de verde diferente, porém dificilmente notado pela maioria das pessoas, para eles era destacado imediatamente. Lendo este relato é normal pensar que algum sentido da nossa visão talvez tenha desenvolvido ou que simplesmente as civilizações antigas não enxergavam o azul, o que não é verdade. O que o pesquisador e linguista Guy Deutscher explicou numa entrevista ao portal de notícias BBC News foi que, ao fazer um experimento com a própria filha Alma, a quem ensinou a palavra azul e o que era, perguntou qual era a cor do céu e do mar e observava que a criança ficava confusa e parecia não entender do que ele estava falando, depois de um tempo percebeu que ela não a usava a cor para descrevê-los porque o mar e o céu não são objetos, o mar pode inclusive mudar de cor em alguns lugares, por isso não houve necessidade dela usar a cor azul para descrevê-los em primeiro momento (POR QUE..., 2016).

Dito isto, é importante ressaltar que existem pessoas neuro-atípicas que percebem a cor de uma forma diferente das pessoas neuro-típicas, ou seja, onde para alguns a cor vermelha desperta atividade ou até mesmo paixão, para outros pode ser um gatilho de medo e insegurança. Existe um TED Talk disponível cujo título é “*I Am Not A Monster: Schizophrenia – Cecilia McGough – TEDxPSU*” disponível no youtube, onde Cecilia McGough, portadora de esquizofrenia, explica a sua vivência após ter se

descoberto portadora do distúrbio (MCGOUGH, 2017). Entre várias outras coisas ela explica que a combinação da cor vermelha e da cor branca é um gatilho para que ela tenha alucinações e veja uma figura que a incomoda.

Outro exemplo trata-se do autismo,

Quando se trata de pessoas com autismo a percepção das cores não necessariamente se manifesta de acordo com essas experiências [culturais], pois a cor pode causar uma sobrecarga sensorio-visual, ou ser objeto de obsessão e alívio, de acordo com a hiper ou hipossensibilidade de cada indivíduo. (MIRANDA; PASSARINO, 2014, não paginado).

De qualquer forma é importante ressaltar que nem todas as pessoas portadoras de autismo, esquizofrenia ou qualquer outro transtorno psicológico tem os mesmos gatilhos com as mesmas cores, essa questão é pessoal de cada um e deve ser analisada individualmente. Este trabalho tem como objetivo abranger as experiências de pessoas neuro-típicas com a cor.

Heller (2014) é a autora do livro "*A psicologia das cores*" que foi concebido através de um estudo onde entrevistou duas mil pessoas de diversas profissões, por de toda a Alemanha, para descobrir o que diversas cores significavam pros entrevistados, o que eles pensavam ao ver certa cor e como se sentiam. Seu livro virou um sucesso e é muito utilizado ao abordar esse assunto, e a autora impõe a importância dessa relação ao citar em sua obra:

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. Em que consiste o efeito especial? Nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores. (HELLER, 2014, p. 2).

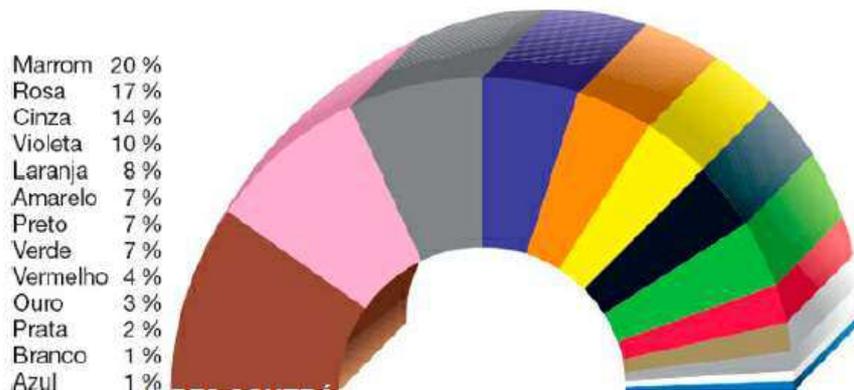
Como referência para entender a psicologia das cores utiliza-se o livro de Heller (2014) para entender essa correlação. A autora menciona 13 cores e explica cada uma delas, sendo: azul, vermelho, amarelo, verde, preto, branco, laranja, violeta, rosa, ouro, prata, marrom e cinza. Como introdução a autora já apresenta um ranking entre as cores mais apreciadas e as menos apreciadas, e a partir dessa análise ela começa a falar de cada cor (figuras 25 e 26).

Figura 25 – Cores mais apreciadas



Fonte: Heller (2014, p. 11)

Figura 26 – Cores menos apreciadas



Fonte: Heller (2014, p. 11)

Para começar, é citado o azul e Heller (2014) explica que, além de estar com a maior porcentagem no ranking de cores mais apreciadas, carrega o significado da harmonia, simpatia e fidelidade apesar de ser uma cor fria e distante. O azul tem 111 tons, e pelo seu efeito calmante acaba se comportando muito bem nos dormitórios, o curioso é que quase não há azul entre alimentos e bebidas.

Quanto aos sentimentos, o azul se liga à racionalidade, representando todos os sentimentos que não são movidos pela paixão, e sim pela compreensão mútua. Não é estranho sua posição no ranking quando se percebe que o azul não representa nenhum sentimento negativo predominante. Heller (2014) destaca também que o azul é cor do céu, e que por isso, também é a cor do divino, a cor eterna. Nesse contexto, o azul representa a cor que pertence a todos, a cor que queremos que permaneça sempre imutável para todos, algo eterno.

Já como distante e infinito, Heller (2014) explica que nós percebemos a água e o ar como azuis (mesmo que eles não tenham cor), portanto percebemos o azul como uma cor infinita, já para a distância cita-se que todas as cores à distância se tornam mais azuladas pois são cobertas com uma camada de ar. E por falar em distância também associamos o azul à fidelidade, pois é o que se põe a prova quando ela está presente.

Quanto ao azul ser uma cor fria baseia-se no cintilante da neve e do gelo, além de que nossa pele nossos lábios ficam azuis no frio, por esse motivo o azul utilizado em ambientes dá a impressão de abri-lo e deixar o frio entrar.

A cor da inteligência, da ciência, da concentração também é o azul, e apesar de ser atualmente vista como a cor principal do masculino (por causa da imposição de gênero à recém-nascidos sendo azul para meninos, rosa para meninas), mas antigamente azul era a cor do feminino por significar a passividade e a tranquilidade enquanto vermelho era a cor do masculino por significar força e atividade.

Em segundo lugar no ranking temos o vermelho, que representa as paixões indo do amor ao ódio, também é a cor do comunismo, dos reis, da felicidade e do perigo. Existem 105 nos de vermelho, na pesquisa feita constatou-se que homens e mulheres gostam igualmente do vermelho e logo na infância supostamente é a primeira cor que a criança enxerga. Seu simbolismo jaz na representação da cor nos primórdios do fogo e do sangue, e por causa da sua dualidade é importante destacar que ao combiná-la com a cor preta acaba ressaltando seu significado negativo. Quanto ao elemento sangue destaca-se o cristianismo que tem como costume tomar o “sangue” de cristo e é lembrado pela igreja como sacrifício, sendo este sangue vigoroso e ungido. Já como fogo fala-se sobre divino sendo o próprio Espírito Santo representado por uma chama, já no antigo Egito a cor era sinônimo de “perverso” e “destrutivo”, nos países frios já é o extremo oposto significando “bonito”, “admirável” “bom” e “valioso”.

O vermelho quanto a cor do luxo se provém do vermelho-purpura que era a cor dos mantos dos reis e cardeais por isso acabou por ser o símbolo cromático do poder, como cor da agressividade, da ira, e da excitação o vermelho que provém da cor de marte, marte por sua vez representava o deus da guerra por isso conhecido como – planeta vermelho –. Assim como a agressividade que provém da força que o

vermelho transmite, por isso os guerreiros usavam vermelho e até se pintavam de vermelho.

Como perigo e o proibido a junção de preto e vermelho como visto em placas de trânsito por exemplo, como a placa de PARE, assim como freios de emergência e botões de alarme. Até no futebol são usados “cartões vermelhos” quando um jogador é proibido de jogar.

A junção de vermelho com violeta e rosa remete ao sexo, sedução e erotismo, sendo o acorde típico da sexualidade. Sendo o amor ligado ao rosa, e quanto mais o amor se associa a sexualidade mais fortemente entra em jogo o violeta. Esse acorde foi usado na moda nos anos 70 quando deram espaço para as cores “chocantes”, hoje em dia é mais usada para trajes noturnos em tecidos reluzentes.

Vermelho também se associa a cor imoral, quanto mais combinada com preto e violeta, maior a impressão de imoralidade é transmitida. Isto porque no século XX na moda foi percebido que se trata cores discretas com seriedade e cores chamativas como imoralidade. Na idade média as mulheres ruivas temiam ser queimadas como bruxas, especialmente se seus pais não fossem ruivos também, pois a criança trazia desconfiança e acreditavam que o demônio trocava os bebês “saudáveis” pelos ruivos.

O amarelo por sua vez é a cor mais contraditória, vaga entre o otimismo e o ciúme, recreação, entendimento, traição otimismo, jovialidade, inveja. Existem 115 tons de amarelo, e a cor parece ser mais querida entre os mais velhos, ao amarelo é associado a luz, o sol, o ouro, e também apresenta grande instabilidade pois ela depende, mais do que todas as outras, das cores combinadas a ela. Como exemplo, o amarelo perto do branco parece muito mais claro, já perto do preto parece uma cor berrante. Como representante do lúdico, da recreação, da jovialidade e do otimismo o amarelo é age de modo alegre e revigorante, na música representa o ré maior que é o “tom radiante”, para que seja alegre precisa ser acompanhado do vermelho e do laranja, esse acorde representa a energia, a animação clamorosa.

Para Van Gogh, os tons de amarelo traziam inspiração, motivo pelo qual muitas das suas pinturas continham essa cor. Como luz o amarelo se relaciona ao branco, pelo seu efeito leve. O acorde – amarelo-rosa-branco traz justamente essa leveza, delicadeza, já o amarelo-vermelho-laranja traz energia, calor.

Amarelo também é a cor da maturidade e do amor sensual, os perfumes são amarelos que fazem lembrar das flores, dá a impressão de maturidade por causa

dos frutos dourados, do outono dourado. Representa a sensualidade como a recompensa do amor. Assim como também é a cor da inveja, da avareza e do egoísmo. Esse amarelo negativo não é o amarelo solar ou amarelo áureo. Tem a ver com o amarelo-esverdeado que produz a bile, a bile por sua vez representa a raiva, pois quem tem excesso de raiva produz excesso de bile. O amarelo combinado com o preto representa o impuro, a falta de discernimento. Acoplado ao cinza torna-se o símbolo da insegurança. A acidez é amarela por causa do limão, a mais ácida das frutas.

Assim como o vermelho, o amarelo está presente nas cores do trânsito, significando o amarelo berrante como a cor da advertência, bem como no futebol o uso dos cartões amarelos cuja finalidade é advertir. De acordo com a pesquisa também fala sobre a espontaneidade, a impulsividade, a intrusão, a ostentação. Na moda, o amarelo nunca foi uma cor apreciada para vestimentas, na idade média se tornou a cor dos proscritos, por isso obrigava as prostitutas a colocarem um pano amarelo sobre a cabeça, os nazistas obrigavam os judeus a usarem uma estrela de Davi amarela presa as roupas, e as mães solteiras eram obrigadas a vestir um gorro amarelo para tornar público tal desonra. Mas mesmo com a abolição dessas leis a cor continuou pouco apreciada para vestimentas.

O verde é a cor da fertilidade, da esperança, da segurança, da burguesia, do sagrado, do venenoso. Existem 100 tons de verde, a cor é uma quintessência da natureza, representa a consciência ambiental, amor a natureza, recusa a uma sociedade dominada pela tecnologia. Apesar de ser o resultado da mistura entre o amarelo e o azul, nas teorias antigas era visto como cor primária. Esta cor é a cor com mais variantes, e nos acordes cromáticos o verde se combina com o azul trazendo efeitos positivos, já ao combiná-lo com violeta ou preto acaba trazendo à tona seus efeitos negativos. A realidade é que o verde é uma cor intermediária, enquanto o vermelho é quente e o azul é frio, o verde é agradável. O verde transmite segurança, tolerância, harmonia, equilíbrio.

A primavera lembra o verde, pela vitalidade das plantas, a fertilidade, o florescimento econômico e cultural. Ao atuar do lado do azul torna-se uma cor refrescante, o verde traz a sensação de frescor. Perto do marrom é o acorde do ácido e do amargo, bem como ao lado do amarelo. Já combinado com laranja é o acorde aromático. Por si só o verde é a cor da juventude, da imaturidade, do precoce como se lembrasse a 'fruta verde' que ainda não está madura. Também é a cor da

esperança porque está aparentada com a experiência da primavera, que por si só é a renovação após a escassez. Apesar de todos esses significados, o verde também pode ser uma cor horripilante por apresentar o não-humano. Como demônios ou criaturas cuja pele é verde assume-se que não devem ser do bem, e essa crença vem da Europa onde seus demônios são verdes e pretos.

O verde como cor de trânsito traz o acesso livre, de que o caminho é trafegável, a expressão “dar sinal verde” significa apoiar a outra pessoa, ou estar em uma ‘área verde” significa dizer que algo está em ordem.

A cor preta é a cor do poder, da violência, da morte, da negação, da elegância, da dor. Existem 50 tons de preto, e é usada em sua grande maioria pelos jovens. Quanto mais jovem, maior a preferência pelo preto. É a cor preferida dos designers, e um fato curioso é que algumas pessoas estão convencidas de que o preto sequer é uma cor, no impressionismo não a reconheceu como tal por causa da reação à fotografia. E por o preto ser justamente a ausência das cores, foi declarada como “não-cor”, Renoir discordou completamente chegando a chamar o preto de rainha das cores. Van Gogh pintor expressionista também acreditava na importância do preto, enquanto os pintores impressionistas decidiram aboli-la de suas pinturas.

De acordo com a pesquisa feita pela autora concluiu-se que a cor é muito popular entre os jovens de 14 a 25 anos, que a descreveram como sua cor favorita, enquanto os acima de 50 não a mencionaram como tal. O preto significa o fim enquanto branco significa o começo, é a cor do luto, da tristeza pela morte terrena, da negação, que transforma o vermelho-amor no vermelho-ódio, é a cor do egoísmo, da infidelidade, a cor da melancolia.

Seu acorde cromático com o violeta traz mistério, magia e introversão. A magia não é negativa em princípio e esse acorde representa as forças ocultas da natureza. É a cor dos sacerdotes à cor dos conservadores, era a cor predileta das ordens monásticas. Na pintura obtiva-se o preto intenso sem dificuldades, como o preto obtido da fuligem, do carvão... Já no tecido era mais difícil, o que custeava o preço do preto nas roupas, a maior parte das tintas de tecido obtinham o preto através do marrom escuro ou do cinza.

Quando a Espanha passou a ser potência mundial estabeleceu-se a soberania de uma só cor: o preto, que predominou por todo o século. Os nobres causaram uma proibição de cores, usavam preto com muitas joias para destacar seu poder. Por causa da Reforma nos Países Baixos, quando se libertaram da Espanha,

eles passaram a determinar a moda e o preto permaneceu, porque a cor dos protestantes também era preta. Um fato interessante é que as noivas, por volta dos anos 1900, trajavam preto em seus casamentos, somente o véu era branco. Isso porque o casamento era uma transição de negócios e só poderia ser feito mediante comprovante de renda para garantir o sustento da família.

Na moda, o preto está ligado à elegância, no século XX em 1930 Coco Chanel criou o “pretinho”, que marcou a moda dos vestidos longos e curtos, vestidos para casamentos e grandes acontecimentos continuaram longos, enquanto todos os demais vestidos se tornaram curtos. A roupa preta tem o apelo “*Femme fatale*” entre as mulheres e é tida como cor de adulto, o preto é a cor da individualidade, juventude. Socialmente o preto é a cor da ilegalidade e da anarquia, faz referência as coisas proibidas. Preto-vermelho-marrom é o acorde cromático da violência e da brutalidade. Nos espaços o preto parece deixar a impressão de que o ambiente é menor do que realmente é, na mobília preta aparecem mais as manchas de uso e por isso dão a impressão de que está mais “estragada”, mas é inegável que o preto sempre impressiona mais em elementos do design, e por esse motivo, é a cor predileta dos designers. O preto é objetivo, quando se renuncia as cores se dá o espaço para a funcionalidade e praticidade que são as virtudes do design.

O branco, por sua vez, é a cor da inocência, cor do bem e dos espíritos, a cor mais importante dos pintores, a cor da perfeição, a cor do sacrifício, a cor dos mortos, dos espíritos e dos fantasmas, a cor do vazio, é uma cor leve e que fica acima. Existem 67 tons de branco, e na simbologia é a mais perfeita entre as cores. Muito se questiona se o branco é mesmo uma cor devido ao fato de que, em seu aspecto luminoso, é a soma de todas as luzes. E para os pintores, diferente do preto, a cor branca não poderia ser obtida através da soma de todas as cores, por isso nenhuma cor foi produzida em quantidades tão grandes quanto o branco.

Para a simbologia das cores, a cor branca é, sem dúvidas, uma cor. Sua origem como início do mundo e como ressurreição, para os cristãos. Ou o leite, que é branco e é o primeiro alimento de nutrição que o homem recebe. Branco-azul-dourado é a tríade que representa a honestidade, as cores da verdade e do bem. Quanto mais puro o branco, mais perfeito ele é. Na moda temos o tradicional “*White tie*” que é o traje para grandes bailes da gravata branca para homens e vestido longo de noite para mulheres.

O acorde branco-preto-azul traz clareza e exatidão, pois esses são os dois componentes mais fortes da verdade. O branco traz a positividade como por exemplo na expressão inglesa “*White lie*” significa uma mentira cortês, trazendo a decência até para a mentira. O branco é a cor dos tipos cujo caráter é tranquilo, passivo, motivo pelo qual branco é o nome de cor mais comum internacionalmente para mulheres (Bianca, Blanche, Genevive, são exemplos de nomes que sua tradução significa “branca”), também são usados nomes de flores brancas para meninas como Jasmin, Lili, Camila e Margarida.

O branco é a cor do limpo e esterilizado, como a mobília de hospitais, dos médicos e enfermeiros, que precisam estar sempre limpos para receber os doentes. Também é a cor da inocência, o lírio branco é a “flor de Nossa Senhora” para os cristãos, e simboliza a imaculada concepção de Maria. Os mortos são vestidos de branco esperando a ressuscitação, em algumas outras religiões o demônio da fertilidade é uma mulher branca e caso ela encontre um casal ela os “abençoa” com a gravidez. No design, a cor branca é objetiva e neutra, é fundamental no minimalismo.

Para o casamento, a primeira mulher que se casou usando branco conforme a moda de hoje em dia foi a Rainha Vitoria da Inglaterra. Foi quem pela primeira vez usou um véu de noiva, que parecia ter feito referência ao véu das freiras, mas na verdade, a rainha usou para incentivar a indústria de fiação no seu país, que lutava contra a concorrência francesa. Naquela época as noivas reais exerciam uma grande influência sobre a moda, e foi a partir delas que foi idealizado o vestido branco com o véu para noivas.

Laranja é a cor do budismo, da recreação, é uma cor exótica, penetrante, a cor do perigo, da transformação. Existem 45 tons de laranja, seu nome se originou de uma fruta considerada exótica para o tempo em que foi descoberta, essa cor combina com as contradições do vermelho e do amarelo, fortalecendo os pontos em comum entre essas cores. Enxergamos menos cores laranja do que as que efetivamente nos cercam, e antigamente o laranja era denominado com vermelho amarelado. Se o vermelho é doce e o amarelo é ácido, o laranja é agridoce, não obstante sendo uma cor com vários “sabores”, especialmente o sabor da fruta que lhe é originado.

Laranja é a cor da diversão, recreação, sociabilidade, do lúdico, é a cor complementar do azul, representando as qualidades opostas ao mesmo. É uma cor penetrante e inclusiva, e por esse motivo era muito usada na publicidade. Imprimiam-

se a publicidade em papel laranja, ou os textos eram em laranja, e por causa dessa forma de publicidade ser muito intrusiva geralmente os consumidores acabam rejeitando e não lendo. Apesar da cor ser controversa e não convencional, na moda é usada para quem quer se sobressair, sendo assim também a cor dos inconformistas.

Como cor do perigo sabemos que essa cor é usada nas vias públicas por trabalhadores, pelos garis, e também existe uma fase amarela do semáforo que é, na verdade, “laranja fogo” na França. Também é a cor das setas de luz dos automóveis pois é a cor mais percebida ao anoitecer, bem como os botes salva vidas que são laranja. Na moda, o laranja geralmente está presente nas coleções de verão enquanto nas cartelas de cor, os tons outonais geralmente sobressaem com maestria em peles que tem um tom laranja dourado.

Por ficar entre o amarelo e o vermelho, o laranja acaba adquirindo as características de ambos como a extroversão, a atividade e a proximidade. Amarelo-vermelho-laranja é o acorde da intensificação. O laranja é a combinação de luz e calor, sendo agradável em termos de ambiente, ele clareia e aquele e essa mistura acaba por alegrar o corpo e a mente.

A cor Violeta é a cor do poder, da teologia, da magia, do feminismo e do movimento gay, é a cor da violência, da sexualidade pecaminosa, dos chakra, da vaidade, da penitência, da sobriedade. Violeta tem 41 tons, apesar de ser uma cor rara na natureza, os nomes lilás e o violeta se originam de flores que tem o mesmo nome. É uma cor mista e possui sentimentos ambivalentes, muitos a confundem com lilás, e a sua diferença jaz no fato da violeta ser a mistura entre vermelho e azul enquanto lilás é a mistura dessas mesmas cores adicionando branco, enquanto o tom de violeta purpura na antiguidade era a cor do poder, esse tom e o nome da violeta se transformou no nome violência devido ao governo. No acorde da devoção o branco é a cor divina, o preto é a cor política, e violeta é a cor da teologia, pois a única instituição pública onde os ministros trajam violeta é a Igreja Católica, o violeta eclesiástico teve sua origem no purpura e é conhecido como cor da eternidade e justiça, por lutar por poder e mesmo assim ser serva de Deus a igreja resolveu seu dilema. Esta também é a cor dos magos e feiticeiros, das bruxas, por isso ao complementar a cor com amarelo (entendimento) se torna o acorde da fé e da superstição.

É conhecida também como cor da penitência, já que na confissão o sacerdote usa uma estola violeta, o jejum é representado pela mesma cor no advento

e também está presente nas missas dos mortos. Apesar disso, no simbolismo cristão violeta é a cor da humildade pois os reis governam pela força, os cardeais e a igreja o fazem pela humildade. A pedra preciosa ametista tem a cor violeta, que se acreditava que quem usava essa pedra era protegido contra a bebedeira.

Violeta-prata-ouro é o acorde da elegância não convencional, enquanto o preto-prata-ouro é a elegância tradicional. Acredita-se que quem escolhe o violeta para vestir mostra que a escolha foi conscientemente direcionada, sempre há um motivo, tornando essa cor inconformista e original. É conhecida como cor dos pecados bonitos, e por isso deriva tantos nomes femininos, até os carros que surgiram em 1995 nesta cor eram considerados carros de mulher. Violeta é a cor da vaidade, o acorde rosa-violeta-ouro é da cor do “pecado” por simbolizar esse sentimento.

Também representando os pecados da sexualidade, violeta-vermelho-peto-rosa é o acorde da sedução, da imoralidade, da sexualidade, e o violeta traz o sexo como mistério. Já violeta-branco-verde era o acorde do movimento feminista em 1908 sendo violeta a cor dos soberanos, o branco a honestidade e o verde esperança e recomeço.

O violeta funde o masculino e o feminino, representa a cor da homossexualidade quando em 1969 houve uma manifestação contra o edifício do periódico Examiner em São Francisco pois haviam publicado artigos contra homossexuais. Para reprimir a manifestação os funcionários jogaram tinta violeta pela janela e os manifestantes molharam as palmas de suas mãos e imprimiram, com a tinta, a palma de suas mãos no edifício. Depois em 1980 foi adotada a bandeira de arco íris para representá-los.

A cor rosa é doce, delicada, chocante, a cor do charme e da gentileza, a cor do carinho erótico e da nudez, o rosa pode ser infantil, gentil, suave, pequeno, é a cor do sentimentalismo e dos milagres, a cor dos confeitadores, uma cor criativa. Essa cor tem 50 tons, é uma cor altamente transparente pois é obtida a partir da raiz de garança moída. Na pesquisa feita pela autora pode se concluir que é a cor predileta de 3% das mulheres, mas nenhum homem listou o rosa como sua cor favorita, porém fica o questionamento: será que rosa é mesmo uma cor ou é apenas um tom mais claro de vermelho? O rosa tem seu caráter próprio, desperta suas próprias emoções, e conceitos, não há sentimentos negativos atrelado ao rosa.

As características dessa cor são predominantemente femininas, o que não é surpresa já que o próprio nome já é nome de flor, e não existem nomes de flor

masculinos. É a cor da cortesia, da sensibilidade e da amabilidade, quando rosa é a mistura de uma cor quente com uma cor fria simboliza virtudes do meio termo. Como cor erótica associa-se ao carinho, que por sua vez faz referência a pele, e por isso essa denominação. Rosa e branco é a combinação da inocência, enquanto rosa-preto-violeta é o acorde da sedução e erotismo, fazendo a cor oscilar entre o bem e o mal.

Como cor infantil tem-se o rosa como o meio termo ideal entre o vermelho e o branco, significando um poder brando, uma energia não frenética. O verde é a cor da vida, o vermelho é a cor da vida animal, enquanto o rosa representa a juventude da vida. Apesar de hoje falar os da cor como feminina, nossos antepassados usavam o rosa como uma cor masculina, era a cor do papel em que o jornal era impresso. Quando o vermelho era a cor masculina, tinha o rosa como a cor dos meninos já que é uma cor pequena.

Nos estilos, o rosa muito se fez presente no estilo Rococó, onde se sobressaíam cores em tons pasteis. Na moda temos o “típico rococó” que é a mistura de rosa e azul claro, nessa época os vestidos custavam uma fortuna e eram muito dispendiosos, por causa das cores serem uma grande mistura de pigmentos – especialmente as cores com acréscimo de branco- então passou-se a utilizar os vestidos com outros acessórios já que essas cores claras combinavam com uma variedade maior deles. O rosa choque ou “*pink*” é considerada a mais vulgar das cores, por ser a cor dos acessórios berrantes, dos artigos de plástico ais baratos.

Quanto aos alimentos, é a cor do doce, da brandura e do artificial. É a cor que mais combina com sobremesas, seu sabor é doce e suave, e seu aroma é como o das rosas que é doce e delicioso. Quando se associa ao romance, o rosa “tem um gosto” açucarado.

A cor do Ouro remete a dinheiro, sorte, luxo, felicidade, sorte, bem-aventurança, brilho, fama, luxo, vaidade. Existem 19 tons de dourado, na pesquisa citada descobriu-se que a cor do ouro é a mais frequentemente citada como a cor da beleza, e quem pensa em ouro acaba associando primeiramente ao metal nobre, por isso ouro é dinheiro, luxo e sorte. Sua nuance de cor é determinada através dos metais que serão misturados à ele: amarelo é considerado o “ouro normal” e é misturado numa liga de prata e cobre, o ouro vermelho já vem associado ao cobre, o ouro branco é constituído por uma liga de paládio e níquel, o ouro verde é produzido em liga de rta

e cádmio e o ouro azulado é fundido numa liga de aço. Mas não importa seu tom, o que vale é o ouro.

Dourado-vermelho-verde é o acorde da felicidade, significando dinheiro-amor-saúde, ou seja, bem-aventurança. O ouro provém das pedras, e por isso acreditava-se que tinha poderes de cura, cita-se que os ricos consumiam ouro em pó contra as ‘moléstias amarelas’, como a icterícia. Os alquimistas produziram ‘vinho dourado’, supostamente capaz de curar a lepra e a sífilis (HELLER, 2018). A autora também menciona o ouro como a cor da fama, da durabilidade, lealdade, amizade, honestidade e confiança.

Na moda os brocados (tecidos de seda entremeados por fios de ouro), o Lurex (tecido feito com fio em combinação com um fio metálico) e o lamê (tecido feito unicamente de fios dourados) são trajes dourados, apesar de atualmente ser um tecido mais utilizado por mulheres, na antiguidade homens trajavam ouro em qualquer ocasião, até os burgueses passaram a se vestir com roupas douradas quando a nobreza se tornou dependente deles.

Prata por sua vez é citada como a cor da velocidade, do dinheiro, da Lua, da platina, do prático, do singular, do elegante, remete à uma cor límpida, clara, intelectual, da humildade, da honorabilidade, da pureza e da inocência. Existem 20 tons de prata, e assim como o ouro também é primeiramente associada ao metal precioso, porém no pensamento popular sempre vem antecedendo a prata, o ouro. Como se o ouro estivesse sempre em primeiro lugar dos metais. Já quando se pensa em velocidade, se pensa em prata, que é a cor dos carros de corrida da Mercedes Benz, e seu brilho reflete os raios do sol diminuindo o calor. O elemento “platina” derivou do nome “prata” pois serem metais da mesma cor, por esse metal ser processado completamente puro acaba não recebendo nenhuma gravação de número.

A prata é o metal precioso mais abundante pois existe praticamente no mundo todo, pertence à pompa, ao luxo e às festividades quando acompanhado do ouro. Ao contrário do ouro não é um metal puro e precisa ser misturada ao níquel, cobre e zinco para ser trabalhada. Ouro e prata são um par, são o Sol e a Lua, sendo a Lua associada ao feminino e por isso, feminino é associado à prata, também é associada à noite e a forças mágicas. azul-branco-prata é o acorde da passividade, a cor prata se constitui por branco, azul e cinza, e por isso é uma cor que traz frieza, já no acorde da gentileza -rosa-prata-branco- é a cor mais fria como forma de afeto. O

acorde azul-branco-cinza é o acorde da perspicácia onde a prata está associada a uma mente cristalina, já azul-prata-cinza é o acorde da tecnologia e funcionalidade, neste acorde a prata funciona como uma função ao invés de uma demonstração de valor.

Marrom por sua vez, é a cor do aconchego, do amor secreto, de acordo com a autora é a cor do feio, do desagradável, do mal-amado, do onipresente, da preguiça, da burrice, do antiquado, do pequeno-burguês, da falta de refinamento, dos pobres e do mais forte sabor. Existem 95 tons de marrom, mas em teoria sequer é uma cor, visto que marrom é o resultado da mistura de todas as cores. Na pesquisa feita por Eva Heller conclui-se que somente 1% entre homens e mulheres apresentaram o marrom como sua cor favorita, nenhuma cor teve uma rejeição tão forte, o que é contraditório já que esta cor é um destaque na moda, todos os tons de terra são muito apreciados e os tons naturais (madeira, couro, lã) são cores preferidas para residências.

Quanto ao sentido psicológico na publicação de Heller (2014) é explicado que essa cor ainda carrega muito do passado político, é tida como uma cor feia e vulgar, cor da preguiça, da imbecilidade, da sujeira. O acorde da burrice é feito pelas cores marrom-cinza-rosa-preto sendo marrom a burrice em si, o cinza a idiotice, o rosa a ingenuidade e o preto a ignorância. Para ambientes residenciais, a cor marrom é a cor do aconchego, é a cor dos materiais rústicos, apesar dos moveis dessa cor darem impressão de redução de espaço, é justamente essa limitação que traz a sensação de segurança, além de ser uma cor cálida sem ser quente.

O marrom é especialmente agradável quando combinado com cores como laranja e amarelo que são cores alegres, perto do preto dá a sensação de estreito e pesado. Já quando se trata de sabor, é a cor do sabor mais forte, dos alimentos cozidos, do chocolate, da carne, psicologicamente é associada à quanto mais forte a cor do marrom, mais forte a comida.

Na moda o marrom é uma cor neutra que combina com todas as outras, mas quando um marrom frio é combinado com uma cor quente (ou vice-versa) acaba por produzir um contraste forte e desagradável. A nobreza não usava essa cor pois achavam vulgar, até os bancos ingleses chegaram a proibir seus executivos de trajarem essa cor por não ter sofisticação. Por volta de 1900 os trajes típicos alemães foram redescobertos -sendo o material rústico, em estado natural-, então o marrom se

tornou uma cor bonita, a cor do nacional-socialismo, e originou o nome “Bruno” que significa “o marrom” e seu feminino, “Bruna”.

Cinza por sua vez, foi classificado pela autora como a cor do tédio, do antiquado, da crueldade, uma cor sem caráter, dos sentimentos sombrios, do inamistoso, da velhice, do esquecimento, do passado, dos pobres, da modéstia, dos inferiores, do grosseiro e da mediocridade. Existem 65 tons de cinza, teoricamente se trata de uma cor cromática como o branco e o preto, mas psicologicamente é a cor mais difícil de se aprender, pois é fraca demais para ser masculina e ameaçadora demais para ser feminina.

Cinza e azul é o acorde da reflexão, do lado do marrom é o acorde do tédio, apesar de existir em tons azulados, avermelhados e amarelados, não existe cinza luminoso, cinza-amarelo-laranja é um acorde percebido como provocativo, como improprio, já preto-cinza-marrom é o acorde do feio, do hostil, do antipático, já azul-cinza-branco é o acorde da ciência, amarelo-rosa-cinza-marrom já representa o acorde da insegurança. Visto como uma cor cruel, o cinza é insensível pois não é nem branco, nem preto – nem sim, nem não – sendo assim todos os sentimentos são destruídos pelo cinza.

No mundo animal, cinza é a cor preferida para camuflagem, os animais noturnos costumam ser acinzentados, apesar de os maiores animais – elefante, baleia – tem seus tamanhos camuflados pela sua tonalidade cinza, os serem humanos contudo podem nascer com daltonismo, que os impedem de distinguir cores como vermelho e verde, por exemplo, mas conseguem distinguir tons de cinza por isso sabem qual tom de cinza representa o vermelho e o verde.

Misturando esses fatores de natureza mental e emocional chegamos ao conceito de psicodinâmica, que resulta na motivação do comportamento humano. Sigmund Freud é considerado o fundador da abordagem psicodinâmica na psicologia, essa técnica é considerada uma alternativa à psicoterapia Cognitivo-Comportamental, sua principal diferença é que se concentra na influência ativa dos processos inconscientes no comportamento, pensamento e emoções conscientes do momento atual. Ou seja, não utiliza as rotas científicas usuais de explicação, foca em concentrar-se em pensamentos do indivíduo sobre as experiências, como eles veem o mundo e seus relacionamentos.

Quando misturamos o tema cor com a psicodinâmica logo podemos associar que, se psicodinâmica se trata de fatores mentais e emocionais, e a cor como

já visto, é um estímulo visual e psicológico, logo torna-se obvio do que se trata a psicodinâmica das cores. Ao justificar a relevância desse tema na arquitetura, como Farina, Perez e Bastos (2006, p. 3) colocam sabiamente em seu livro “*A psicodinâmica das cores em comunicação*”, cita-se:

O homem vive eternamente com suas sensações visuais oferecidas pelo ambiente natural que o rodeia e por ele mesmo, pela realização de suas obras, embora a maioria surja da produção visual comercial e artística. A tendência dos mais sensíveis arquitetos e decoradores da atualidade é colorir um pouco mais o mundo para quebrar os frios e deprimentes espaços cinzentos das grandes cidades.

A grande questão entre esses fatores se faz justamente na fundamentação da pré-aplicação desse tema, afinal, hoje somos bombardeados com muitas referências de decoração em revistas (como a Casa Claudia, Casa Vogue, Elle Decor, Casa&Decoração, entre outras), em canais do youtube (como Life by Lufe, Doma arquitetura, História de Casa, Casa de Verdade, entre outros) e também ainda onde tudo começou a se disseminar: na televisão. Existiu o programa do Luciano Huck “Lar Doce Lar” onde ele reformava casas, a antiga série “Irmãos à Obra”, esses são apenas alguns dos vários shows televisionados que tratavam sobre esse tema e que começaram a mostrar referencias para seus espectadores.

Atualmente há muita informação sobre esse tema sendo difundida e, às vezes, é fácil querer empregar tudo na própria residência, sem necessariamente planejar o que sentir no ambiente, trocar expectativas psicológicas apenas pelo valor estético e à ideia de viver em um ambiente considerado belo. Afortunados os que tem como investir numa “redesignação” residencial de 3 em 3 anos, mas esse não é o caso da maioria da população brasileira, então jaz a questão: como empregar conforto psicológico e expectativas estéticas de uma forma consciente nas residências?

Para começar a responder esse questionamento é preciso uma breve introdução ao estudo da função psíquica das cores com base na totalidade dos seus princípios e processos, de acordo com a obra “Os 5 princípios da psicodinâmica das cores” de Ramos (2015, p. 4), onde coloca:

Para o pesquisador sério, interessado realmente em conhecer o bem e o mal que a energia cromática é capaz de causar ao psiquismo humano, essa falsa orientação sobre a utilização das cores traduz uma perigosa irresponsabilidade, com consequências que podem se tornar graves para a saúde psíquica das pessoas.

Nessa mesma obra foi feita uma pesquisa que revelou a existência de 5 princípios da Psicodinâmica das cores, sendo eles (RAMOS, 2015):

- a) O princípio Físico das cores (**As cores são energias. Elas energizam o nosso cérebro**);
- b) **O princípio Quântico das cores** (As cores são fótons: Elas interagem com o nosso psiquismo);
- c) **O princípio Ontológico das cores** (As cores são imagens mentais: Elas nos remetem à essência das coisas);
- d) **O princípio Filogenético das cores** (As cores são memórias: Elas nos remetem a experiências passadas);
- e) **O princípio Semiótico das cores** (As cores são símbolos: Elas compõem uma metalinguagem).

A pesquisa de Ramos (2015) foi realizada em lares, empresas, lojas, restaurantes, escritórios, consultórios médicos, supermercados, pousadas, hospitais, escolas, instalações industriais, academias de musculação, casas de diversão, motéis, entre outros, e a conclusão foi que é possível conhecer cientificamente quais são os efeitos que cada uma das cores produz sobre o psiquismo humano, e que cada uma das cores produz efeitos diferentes, de acordo com o autor são entre 5 a 10 efeitos. O autor também chega à outra conclusão que merece ser destacada:

É impossível evitar a ação das cores sobre nós, mas isso não significa que elas têm o poder total de mudar o nosso comportamento, inevitavelmente. O efeito das cores sobre o nosso psiquismo é experimentado na forma de tendências, ou seja, as pessoas tendem a esse ou aquele comportamento, umas mais outras menos, mas todos tendem. O que é inevitável, porém, é impedir que elas atuem sobre nós. (RAMOS, 2015, p. 52).

Por isso segue a importância de adotar-se o estudo científico ao empregar as cores como profissionais de arquitetura, e cabe ao profissional levar esse conhecimento às pessoas leigas sobre esse assunto e aos seus futuros clientes. Hoje em dia é muito difícil encontrar qualquer obra que trate de forma veemente dessa aplicação, e a cor é um tema presente em todo projeto de interiores (além de muitos outros como projetos gráfico, projeto de produto, entre outros).

2.4 Sobre a neuroarquitetura

A fim de fundir o conceito de neurociência dos ambientes com arquitetura chega-se ao conceito de Neuroarquitetura, sendo ele: Uma nova consciência da complexidade dos processos cognitivos e emocionais envolvidos na experiência diária

de ambientes (SILVA; MARCÍLIO, 2020). No estudo desse conceito temos a análise de todos os materiais da casa, iluminação, temperatura, entre outros para chegar à conclusão sobre a qualidade daquele espaço e como ele afeta o emocional de quem o habita. Nesse contexto foi criada a Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA), em 2003, na cidade de San Diego, de onde várias contribuições importantes surgiram.

Como contexto para esse tópico é importante citar que estima-se que a neurofisiologia e o design se influenciam desde o Renascimento, quando Leonardo da Vinci e Andrea Mantegna estudavam anatomia, projetos hidráulicos, pintura e design arquitetônico. A partir daí, avançando para os dias atuais, temos autores como Albright que aborda uma perspectiva neurocientífica na percepção e estética do design, Freedberg e Gallese que estudam sugestões sobre o papel da cognição incorporada por meio de neurônios-espelho na resposta estética que são levadas em consideração em ensaios arquitetônicos, entre outros (PAPALE *et al.*, 2016).

É de suma importância que os ambientes atendam a necessidade do seu residente, indo muito além da função designada por cada ambiente, mas o conjunto de experiências que aquele ambiente nos permite. Quando experimentamos um ambiente também experimentamos as sensações que ele carrega, sendo assim a chamada “conexão emocional” nos permite tais sentimentos.

A Neuroarquitetura serve exatamente para refletir sobre o habitar em si, a expressão da individualidade do habitante e do seu padrão de vida único, o que acaba por gerar apego psíquico individual, por si só a neuroarquitetura está ligada as nossas percepções do espaço e as múltiplas experiências sensoriais que experimentamos ali, integrando nosso bem-estar físico, mental, social e emocional. Por isso, frisa-se a necessidade de as residências serem projetadas para cumprir sua função e trazer sentimentos e experiências positivas, sendo prioridade a relação humana com os espaços (BENCKE, 2018).

Assim como a cor, a neuroarquitetura é uma importante interferência na produtividade dos indivíduos que habitam um espaço que, de forma inconsciente, sempre está reagindo aos estímulos que aquele ambiente provoca. “Muitas vezes não percebemos as influências do meio externo, pois muitas delas entram em nosso cérebro de forma inconsciente. Por isso, se este espaço for mal projetado, pode ainda

prejudicar a saúde física e mental dos colaboradores.” (BENCKE, 2018, não paginado).

Para entender a neuroarquitetura é importante que se entenda sobre a haptividade, seu conceito é descrito como: A integração sensorial de percepções corporais, onde se destaca como principal elemento, não a visão e o toque, mas as sensações táteis que a obra provoca, seja ela a fachada de uma casa, de uma igreja ou até mesmo de um edifício. Um grande exemplo cotidiano de aplicação da neuroarquitetura junto à haptividade seria ouvir que um ambiente é “aconchegante”, referindo-se ao ambiente que parece ser confortável, reforçando a conexão entre as emoções e as sensações táteis (PAPALE *et al.*, 2016).

Como os teóricos da haptividade apoiaram sua ideia de um sensorial multimodal na experiência arquitetônica, contando com a evidência neurocientífica de que as informações visuais e não visuais são igualmente processadas e representadas no cérebro humano, as decisões de design podem realmente integrar esse conhecimento para aprimorar a experiência arquitetônica abrangendo o conjunto das diferentes modalidades sensoriais. (PAPALE *et al.*, 2016, não paginado, tradução nossa).

No mercado de trabalho da arquitetura observamos o crescimento das representações gráficas (imagens 3D e renderizações, por exemplo) como principal ferramenta de apresentação de um projeto, essa ferramenta é muito utilizada justamente por causar uma experiência de apreciação multissensorial ao cliente. Mas, por outro lado, também há discussões sobre como essa aplicação da neurociência na arquitetura pode acabar levando os profissionais a criarem uma tendência estereotipada de design, sendo prejudicial à criatividade e a diversidade humana e arquitetônica.

Embora a 'neuro-turn' tenha sido bem recebida por alguns arquitetos como uma forma de 'humanizar' edifícios (Pallasmaa, 2012) ou para melhorar a experiência arquitetônica (Mallgrave, 2011), em outros campos a mesma mudança provocou uma reação oposta : alguns historiadores e sociólogos veem o fascínio pelas neurociências como uma ameaça à diversidade e criatividade humanas (Fitzgerald e Callard, 2014), já que um conhecimento mais profundo dos correlatos moleculares e neurais da mente e do comportamento humanos levaria a abordagens estereotipadas de design. (PAPALE *et al.*, 2016, não paginado).

O que é importante não é criar ambientes iguais, é fazer a sinergia entre a arquitetura e a neurociência e compartilhar esse conhecimento junto à profissionais e à população, pois apesar serem de duas abordagens diferentes, são complementares na relação pessoa-ambiente.

2.5 Um breve estudo sobre a arquitetura de interiores

Ao empregarmos a cor em espaços precisamos ter conhecimento sobre as teorias que já foram citadas neste trabalho, bem como a psicologia e a psicodinâmica das cores. Iremos estudar estilos arquitetônicos modernos posteriormente e por agora entenderemos a relação da cor e a arquitetura de interiores desde o princípio.

Para estudar a arquitetura desde os primórdios, usa-se como referências principais a obra da professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás, Zimmerman (2015), "*Projeto de Interiores I – Evolução do design de Interiores – Do egito antigo ao Modernismo*", e a obra de Guimarães (2013), "*Evolução histórica do Design de Interiores*", entre outros autores.

Sabemos que nos relatos mais antigos sobre arquitetura o que mais chama atenção são grandes monumentos, essa era foi voltada à construção de templos e deixou em segundo plano o conforto humano. Este fato fica evidente na cultura egípcia, a qual tem-se como referência da mais antiga arquitetura (1000 anos A.C), onde as grandes pirâmides eram de grande importância como monumentos para a crença da "vida após a morte" dos faraós. As mobílias egípcias eram feitas para durarem até o período após a morte dos faraós assim como a utilização da pintura como ornamentação (figura 27), esta pintura também aparecia na residência da classe média da época (ZIMMERMAN, 2015).

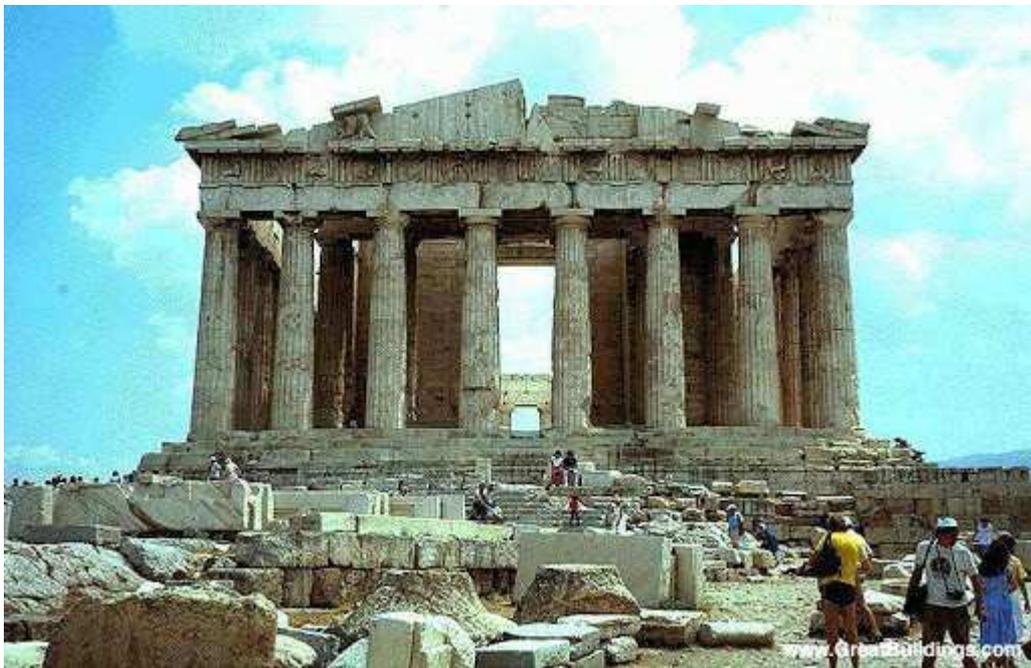
Figura 27 - Banco dobrável datado entre 1400 e 1350 a. C.



Fonte: Zimmermann (2015, p. 12).

Partindo para outro momento da história temos a arquitetura grega, e como grande exemplo da mesma, nos vem à cabeça as colunas dóricas, jônicas e coríntias, que estavam presentes no Partenon (figura 28), por exemplo, que era um templo dedicado à deusa grega Atena, construído no século V a.C. Os gregos tinham interesse pelos exteriores monumentais em detrimento dos espaços interiores, suas formas chamavam atenção à proporção que era um elemento fundamental para essa cultura tanto na arquitetura como na arte (GUIMARÃES, 2013).

Figura 28 – Partenon



Fonte: Scriptorium Ciberico (2005)

Também vale ressaltar o estilo romano, que teve influência do grego ao importar suas ordens e ter caráter monumental, o que exaltou sua arquitetura foram as novas formas que trouxeram: arcos e cúpulas, além dos aspectos ilusionistas na imitação de revestimentos (mármore colorido), perspectiva ao acaso e perda das medidas áureas. Um exemplo dessa arquitetura foi o Pantheon (figura 29), um templo romano para cultuar todos os deuses (GUIMARÃES, 2013).

Figura 29 – Pantheon



Fonte: Trip Advisor (2020)

Já na idade média, segundo Zimmerman (2015), tivemos o surgimento dos castelos, porém poucas pessoas tinham acesso ao luxo da decoração. Surgiram na segunda metade do século XIX e tinham móveis em madeira natural, bem como arcos ogivais, vitrais, paredes lisas ou com tapeçaria e capiteis decorados com esculturas (figura 30).

Figura 30 – Haddon hall na Inglaterra



Fonte: Zimmermann (2015, p. 21)

Zimmerman (2015) cita ainda que o estilo Bizantino se destacou na utilização de mosaicos vitrificados, ícones, pinturas sacras e cúpulas, esse período

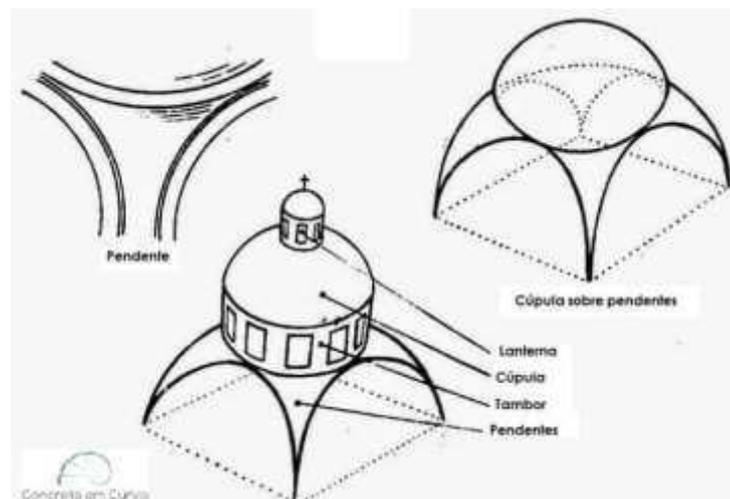
ficou marcado pela ascensão do cristianismo. Por esse Motivo surgem as grandes basílicas e as artes cujo intuito eram mostrar o poder da religião. Além disso esse período foi marcado também pelo desenvolvimento da engenharia e técnicas construtivas inovadoras como a cúpula sobre pendentes. (figuras 31 e 32).

Figura 31 – Catedral de Santa Sofia em Istambul



Fonte: Zimmermann (2015, p. 23)

Figura 32 – Arquitetura Bizantina: cúpula sobre pendentes

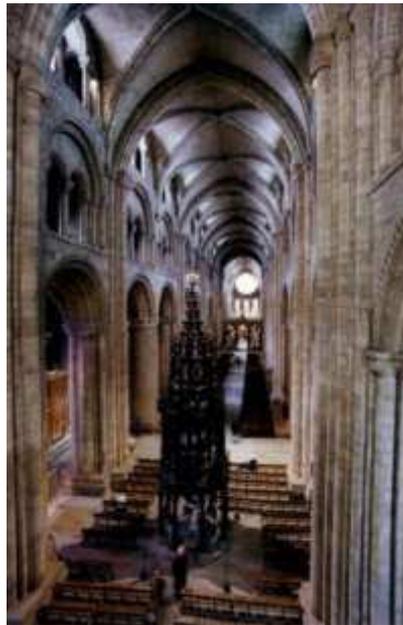


Fonte: Arquitetura... (2019)

O estilo românico (figura 33) surgiu na Europa no século X fortemente influenciado Arquitetura da Roma Antiga Republicana e logo evoluiu para o estilo Gótico (figura 34). A arte gótica é conhecida como a “arte das catedrais”, marcada

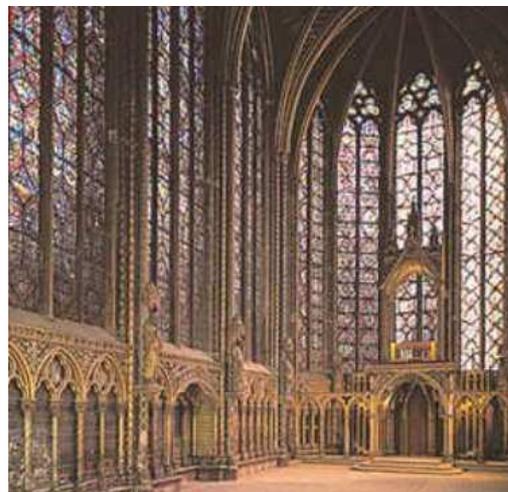
pelo teocentrismo, inicialmente era conhecida como “estilo Francês” logo foi pejorativamente chamada de arte gótica devido ao caráter “monstruoso” em comparação com a clássica. Em sua arquitetura de interiores podemos notar principalmente grande ornamentação, paredes mais finas e leves, maior número de janelas e portas, além de grande iluminação interior (ZIMMERMAN, 2015).

Figura 33 – Arquitetura Românica: Catedral de Durham na Inglaterra



Fonte: Zimmermann (2015, p. 25)

Figura 34 – Arquitetura Gótica



Fonte: Zimmermann (2015, p. 26)

Enfim chega-se ao Renascimento. Ao contrário dos estilos previamente citados, este trouxe a diminuição de Igrejas e o surgimento da crença no humanismo, retomou os motivos clássicos e foi nela que surgiu a utilização de forro rebaixado com almofadas e paredes pintadas também com almofadas.

Segundo Zimmerman (2015), sua evolução resultou na Renascença em 1510, e com ela chegou à lareira com coifa, a técnica da pintura em afresco, estuque colorido no teto e nas paredes, arabescos, espirais, contraste mais suave, espaço luminoso, capiteis estilizados, paredes e teto decorados. Esse estilo teve seu apogeu no século XV onde surgiu a renascença inglesa (figuras 35 e 36).

Figura 35 – Villa Farnesina - Arq. Peruzzi



Fonte: Zimmermann (2015, p. 28)

Figura 36 – V Escadaria em Knole – residência palaciana



Fonte: Zimmermann (2015, p. 29)

O classicismo do Renascimento acabou evoluindo para o estilo barroco no século XVII, cuja principal característica era a teatralidade e a exuberância dos ornamentos. O barroco tratava da libertação das regras dos tratadistas, das convenções, portanto da simetria e da antítese entre espaços exteriores e interiores. Nesse momento tivemos preferência pelos elementos cenográficos devido ao grande apreço pela teatralidade, bem como cores mais vibrantes, design de produto acabou deslancho e o mobiliário se tornou mais importante que a ornamentação de paredes, pisos e forros. Foi marcado pela posse de Luis XIV na França e finalmente houve a separação entre o artesão e o designer (figura 37).

Suas principais características foram adornos e decoração rebuscada, uso de ouro e pinturas com cores vermelhas e azuis, pinturas nas paredes ou tetos dando profundidade, lustres de cristal, mármore, entalhamentos na madeira, desenhos no piso e contraste do claro com escuro (ZIMMERMAN, 2015).

Figura 37 – Interior do palácio Charlottenburg, em Munique



Fonte: Zimmermann (2015, p. 32)

A partir do desdobramento do Barroco, surgiu o Estilo Rococó, que se desenvolveu na França, no século XVIII, e difundiu-se por toda a Europa. Esse estilo era mais leve e intimista que o anterior e foi usado inicialmente em decoração de interiores.

Esse estilo tem como principais características cores menos fortes, detalhes excessivos, portas e janelas maiores e com arcos de volta-perfeita, abandono do tom clássico, utilização de ferro forjado, em grades para jardins, lagos, portas e varandas. E conforme o estilo foi evoluindo no século XVIII suas

características foram se ajustando: tinham cores claras em tons pastéis, suas texturas eram suaves com inspiração na natureza e nas curvas, as linhas leves e elegantes, houve a utilização do bronze, do mármore e de madeiras variadas (figura 38), e também foi desenvolvida a técnica de marchetaria (IMBROISI, 2021).

Figura 38 – Sala dos Espelhos do Palácio Würzburg, Munique, Alemanha



Fonte: Imbroisi e Martins (2021)

Depois do Rococó segue-se ao Neoclassicismo, marcado por elegância e conforto, retomou-se a pureza das formas do período clássico pois tinha como objetivo resgatar a cultura clássica na Europa Ocidental, queriam retomar as características da arquitetura grega e romana e adaptá-las à idade moderna (figura 39).

Figura 39 – Igreja de la Madeleine



Fonte: O Incrível... (2019)

Com a ascensão da nova burguesia inglesa surgiu o estilo Vitoriano (figura 40), que remete a época da rainha da Inglaterra, Vitória. Os móveis dessa época eram feitos de madeiras nobres e exóticas, como jacarandá e mogno, os objetos vinham do oriente e eram numerosos, usavam porcelanas chinesas ou tecidos de decoração em seda bordados com fios de ouro. A principal característica desse estilo é o excesso da utilização de objetos, móveis e outros elementos que compõem o ambiente (AVILA, 2020).

Figura 40 – Estilo Vitoriano



Fonte: Avila (2020)

Em um período de transição da arquitetura predominante desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, a arquitetura de interiores começou a ser acessível a diversas classes sociais, por isso surgiu o Ecletismo (figura 41). A industrialização diminuiu o custo do mobiliário e dos materiais decorativos e por causa disso, as mudanças passam a acontecer de década para década e não mais de século para século. O que acarretou no movimento de valorização do trabalho do artesão (ZIMMERMAN, 2015).

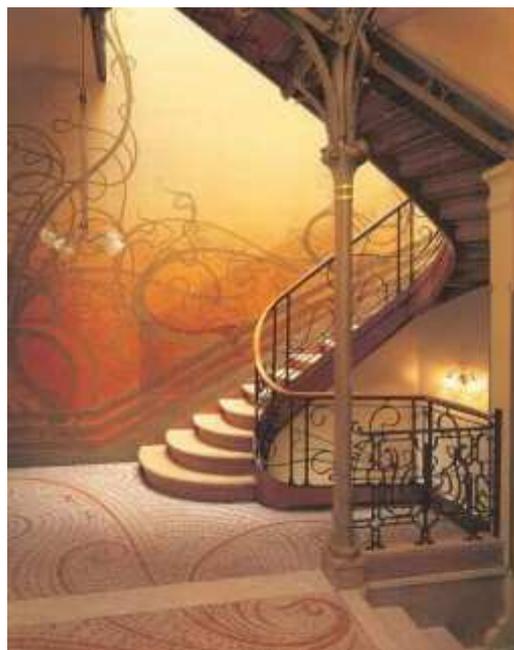
Figura 41 – Estilo eclético



Fonte: Zimmermann (2015, p. 48)

No final do século XIX entre 1890 e 1910 a arquitetura teve influência da “arte nova”, a assim surgiu a Art Nouveau. Esse estilo abraçou uma estética baseada na natureza, e devido a revolução industrial, começaram a explorar uso de materiais novos na decoração de edifícios, como o ferro, o vidro e o cimento (figura 42). Além das linhas curvas, irregulares e assimétricas, mosaicos e formas como folhagens, flores e animais são outras características do movimento que se inspirou tanto na natureza (GUIMARÃES, 2013).

Figura 42 – Balaústre da escada da Casa Solvay



Fonte: Conheça... (2019)

Já precedendo o século XX surgiu o movimento Arts and Crafts (figura 43) que valorizava o design honesto, o uso de materiais de qualidade, o trabalho dos artesãos e os ofícios tradicionais, e a beleza do entorno. Suas características eram predominantemente móveis em madeira, linhas simples e proporcionais, e pouco entalhe, uma coisa que surgiu nessa época e que até hoje é utilizada em países frios é a lareira nas salas de estar (ZIMMERMAN, 2015).

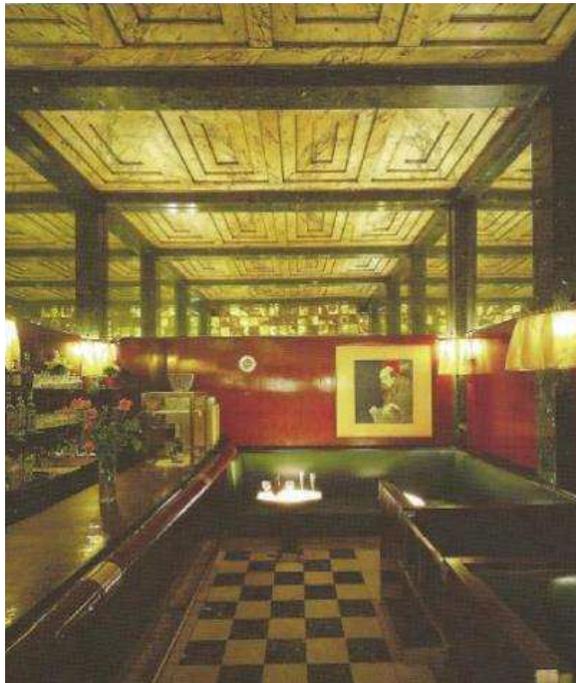
Figura 43 – Estilo Arts and Crafts



Fonte: Zimmermann (2015, p. 54)

No século XX, Zimmerman (2015) cita que vemos uma quebra de padrão no uso da cor nos ambientes, enquanto por muito tempo foi usada como elemento secundário colocando em ênfase mobiliários, tamanho (como a arquitetura monumental), artes, entre outros, é a partir desse século que vemos a cor como objeto principal em alguns estilos arquitetônicos desempenhando papel crucial. Um exemplo de um estilo nascido nessa transição de séculos foi o Art Deco, cujas características eram o uso de muitas linhas retas, formas geométricas, gosto pelo exótico e étnico além do uso de materiais nobres (figura 44).

Figura 44 – American Bar em Viena



Fonte: Zimmermann (2015, p. 59)

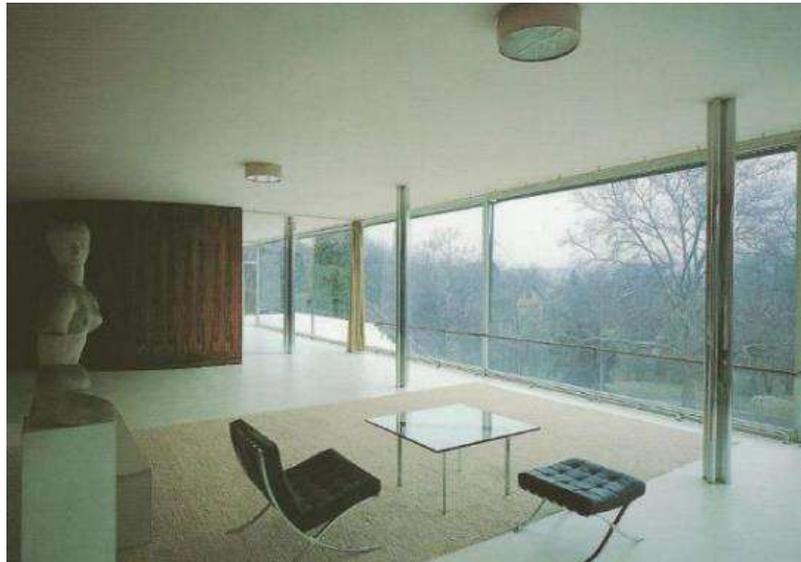
Após a Bauhaus (influyente escola de design alemã que defendia o funcionalismo) vemos um novo movimento surgindo: o Movimento Moderno.

Como pregava a Bauhaus “menos é mais”, o movimento modernista que surgiu com ele era totalmente minimalista. Celebrava o espaço vazio, cores básicas e sem muitas variações (branco, preto, cinza e marrom), além de poucas e boas peças de design, sem muitas texturas, prezando por linhas retas e geométricas, materiais provenientes da revolução industrial (aço, vidro, plástico, fibra de vidro, etc.) além de poucos ou nenhum adorno. Esse estilo surgiu como resposta ao uso excessivo de ornamento e pregava Ênfase no espaço, proporção e superfícies lisas, além da eficiência em higiene (GUIMARÃES, 2013).

O branco torna-se a cor preferida para paredes, desprovidas do tradicional rodapé e pinturas de meia parede (figura 45). Assim como o mobiliário, equipamentos e acessórios que receberam o mesmo tratamento minimalista, portanto o período moderno é mais versátil e tem a possibilidade de ser alterados de acordo com as novas tendencias que vão surgindo. Depois da Segunda Guerra Mundial vimos os arquitetos e designers ingleses difundirem um estilo sóbrio e elegante nas casas de

campo, estilo esse que foi denominado rústico e acabou se popularizando nos estados unidos (ZIMMERMAN, 2015).

Figura 45 – A casa Tugendhat em Brno, na República Tcheca



Fonte: Zimmermann (2015, p. 65)

Porém o modernismo acabou se modificando nos anos 50, 60 e 70, seguindo a onda que estava acontecendo na música e nas artes (ascensão da pop art) o modernismo também foi se alterando, dessa vez com o uso de cores saturadas em espaços, bem como na cena artística. Na arquitetura de interiores deu-se uma ênfase na experiência lúdica, estilo alegre, irreverente, criativo, gráfico e com bordas arredondadas, bem como o uso de papéis de parede coloridos e com formas geométricas (ZIMMERMAN, 2015).

Foi nesse período que o design de interiores começou a ser a profissão das pessoas criativas e talentosas onde o conhecimento técnico foi aliado ao talento criativo trazendo uma flexibilização de materiais e criando cada vez mais modismos na decoração de interiores (figuras 46 e 47).

Figura 46 – Banheiro moderno nos anos 90



Fonte: Chilton (2018)

Figura 47 – Closet moderno nos anos 90



Fonte: Chilton (2018)

Uma das heranças do período barroco (do século XVIII até o início do século XIX) incorporada à arquitetura moderna, é a utilização de alguns de seus elementos mais tradicionais: madeira, telhas, azulejos e paredes brancas, que estão

presentes em obras de Lucio Costa e Niemeyer. É importante ressaltar que no Brasil houve uma oposição ao que se era usado no período colonial, e justamente por causa dessa aversão precisamos retomar como nossos alguns materiais que foram desvalorizados, especialmente os presentes no estilo barroco, mas dessa vez ressignificando-se e tomando-os como elementos brasileiros, já que a arquitetura barroca era vista como “importada” (CAVALCANTI; LAGO, 2005).

O estilo contemporâneo surgiu na segunda metade do século XX, no período pós-moderno e suas características mais influentes são justamente o estilo “clean” que procura ser mais suave, por isso são usados tons neutros como branco, bege, cinza e preto, quando falamos de tons mais vibrantes, vemos estes presentes especialmente em objetos de decoração ou presentes de forma sutil em detalhes. Nesse estilo surgiram mobiliários para esconder cabos de aparelhos eletrônicos, como hacks ou painéis, deixando o ambiente com texturas mais lisas e tornando mais fácil a limpeza do ambiente, além de prezar muito pela praticidade (RIBAS, 2014).

Algo que chama bastante atenção e que é um dos protagonistas da arquitetura contemporânea é, sem dúvidas, a luminosidade. O projeto lumínico aparece colocando a luminosidade natural em evidência com janelas largas, já quanto a iluminação artificial predomina-se spots e rasgos de fita de LED em gesso. Nesse estilo observa-se o uso de gesso não só no forro, mas também presente em *dry-walls*, além do uso contínuo de espelhos para ampliar o ambiente, observamos o uso de linhas retas, formatos irregulares, uso de concreto e vidro, entre outras características.

A sustentabilidade está presente nesse estilo, nota-se uma preocupação com o uso racional dos recursos naturais e vemos maior uso de materiais reciclados e recicláveis, além da integração de ambiente (ainda muito presente atualmente) para a valorização da paisagem e aproveitamento da iluminação natural, nesse mesmo momento está acontecendo a evolução da tecnologia e o mais rápido andamento de obras (SIMONELLI, 2019).

Em suma, pode-se observar que o contraste entre o estilo moderno e o estilo contemporâneo quando se trata de cores veio de um alto contraste para a sobriedade, o que a princípio foi muito marcante e excessivo transformou-se numa coisa sólida que muitas vezes se traduz como fria. O balanço dessa dualidade começou a ser mais bem difundido nos anos 90 e já começa a ser percebido inclusive através da cinematografia, e apesar do uso de cor ser balanceado ainda não há tanta informação difundida popularmente de como poderíamos aplicar as cores através de

um viés não-estético, considerando seu impacto psicológico, a não ser que fosse um especialista na área de arquitetura ou design (figura 48).

Figura 48 – Cena da série “Friends”



Fonte: Medrut (2019)

3 A COR E A ARQUITETURA DE INTERIORES

Neste capítulo será abordada a aplicação da cor na arquitetura de interiores, bem como o estudo dos materiais e como empregá-los utilizando como base a psicologia das cores, além do estudo de algumas referências arquitetônicas utilizando a cor para exemplificar a aplicação na prática de todo o estudo feito neste trabalho.

Antes é importante explicar que num ambiente residencial, as cores têm funções: Influenciar nosso estado de espírito, criar diferentes atmosferas, alterar visualmente as proporções de um ambiente, além de valorizar e criar centros de interesse (GURGEL, 2020).

As cores têm uma função importantíssima ao influenciar a percepção humana sobre diversos aspectos arquitetônicos, podem aumentar ou diminuir um ambiente visualmente, disfarçar ou exaltar imperfeições, podem inclusive estimular nosso apetite ou até mesmo nos fazer experienciar diferentes temperaturas, podem absorver ou refletir a luz, entre outros aspectos. É importante saber como empregar as cores afim de empregar corretamente a intenção idealizada para um ambiente, e não existe certo ou errado ao empregar uma cor justamente porquê o que realmente importa é a intenção.

3.1 Abordagens cromáticas na aplicação das cores

Quando se fala de abordagem é importante destacar que neste trabalho o foco se dá na abordagem estética, lumínica e psicológica a fim de fazer essa correlação com a arquitetura de interiores residencial. Por isso é importante discutir os estudos já feitos sobre esse tema para buscar um parâmetro quando se vai fazer a aplicação. Para tal estudo abordaremos como referência principalmente a obra de Fraser e Banks (2007), *“O Guia Completo da Cor”* e Grimley e Love (2017) *“Cor, Espaço e Estilo”*.

Na arquitetura é importante ressaltar que a percepção da cor no espaço influi necessariamente na sua iluminação, por esse motivo podemos fazer algumas relações como LED coloridas nas baladas, luz branca em hospital e luz amarela nos cinemas, por exemplo. A luz LED RGB é usada em festas justamente por emitir cores vivas e saturadas, provocando a sensação de animo e de vontade de se mover em

contraste com cores escuras (geralmente preto) usadas nas paredes para que esse colorido seja o foco; Já a luz branca é usada em hospitais pois sua finalidade é manter as pessoas em alerta, geralmente associada com as paredes brancas que ajudam na limpeza e higienização do ambiente; Por fim as luzes amarelas em cinemas, também em contraste com cores frias (preto, cinza, azul escuro) trazem a sensação de conforto e relaxamento, as luzes amarelas geralmente são utilizadas com essa finalidade mesmo quando não estão em contraste com cores escuras. Por isso é fundamental que se entenda que a iluminação é um ponto importantíssimo ao aplicá-la em um ambiente, mesmo que seja a luz natural. Utilizar mais ou menos da mesma fonte de luz pode tornar um ambiente mais iluminado ou menos iluminado dependendo da sua intenção, por exemplo, ao trabalhar com ambientes com pouca iluminação natural e a intenção for aproveitar ao máximo a iluminação, podemos utilizar o branco que é uma cor que reflete a luz. Já se tivermos muita entrada de luz natural e a intenção é deixar o ambiente mais calmo e aconchegante, podemos utilizar uma parede em azul escuro para fazer esse contraste e absorver a luz. Tudo depende da intenção que se quer colocar (GURGEL, 2020).

Já quando falamos em aplicação da cor em paredes, é importante ressaltar que existem várias formas de fazê-la, especialmente quando se trata de alguns assuntos que já estudados, como: Contraste, Abordagem volumétrica, Abordagem bidimensional, Destaque de elementos e Destaque de proporções (GRIMLEY; LOVE, 2017). Todos esses elementos combinados acabam por formar esquemas, e antes de aplicar um esquema é importante saber como escolher, para isso é preciso fazer a análise do ambiente e tudo o que o compõe, sendo as características físicas do ambiente (intensidade de luz que recebe, a temperatura do ambiente, as características arquitetônicas, a textura e matérias de suas superfícies), o perfil do residente (idade, temperamento, atividades que irão praticar em cada ambiente para prover que estímulos devem ser recebidos pelo ambiente), definir a intenção para o ambiente (o que se deseja daquele espaço, qual a sua importância?) e somente aí definir o esquema de cores a ser utilizado.

Quando se fala de aplicação podemos falar de contrastes e esquemas, sendo eles: esquema acromático (contraste de claros e escuros), esquema monocromático (contraste de saturações), esquema complementar (contraste de temperaturas), esquema triádico (contraste de matizes), esquema análogo (contraste de cores análogas), contraste simultâneo e contraste de extensão.

O contraste de claros e escuros ou esquema acromático, tem como base duas cores opostas sendo o preto e o branco e os tons de cinza que estão entre eles, além dos tons neutros e “coringa” como o bege que são protagonistas (figura 49).

Figura 49 – Contraste de claros e escuros



Fonte: Acervo pessoal da autora

Esse esquema é o mais simples entre todos e muitas vezes pode parecer sem personalidade devido as suas características básicas, para adicionar ousadia nesse esquema podemos apostar em texturas para criar movimento, “Quando optar por esse tipo de esquema, utilize o contraste entre tons fortes e fracos para deixar o ambiente mais dinâmico e menos monótono.” (GURGEL, 2020, p. 180).

O contraste de saturações ou esquema monocromático consiste em diferentes tonalidades de um só matiz, podendo ser aplicado juntamente com o branco, o preto e o cinza, resultando em vários tons da mesma cor (figura 50). Esse contraste consegue contribuir bastante com a harmonização de ambientes neutros em que se preza apenas por uma cor em evidência.

É ideal para ser aplicado em ambientes pequenos como banheiros, por exemplo, pois chama atenção para elementos importantes, mas não cansam o olhar do espectador. “Para não tornar o ambiente óbvio e monótono, explore ao máximo as características da cor, compondo-a com tons contrastantes para dar movimento. Use o branco para realçar a maioria das cores” (GURGEL, 2020, p. 180).

Figura 50 – Contraste de saturações



Fonte: Acervo pessoal da autora

Contraste de temperatura de cor ou esquema complementar, como o próprio nome já diz, consegue interferir na percepção de temperaturas, sendo elas frias ou quentes (figura 51). Um exemplo seria o contraste da cor quente laranja com a cor fria azul, que dependendo da intenção e de como são aplicadas, acabam criando a dualidade de temperaturas.

Figura 51 – Contraste de temperatura de cor

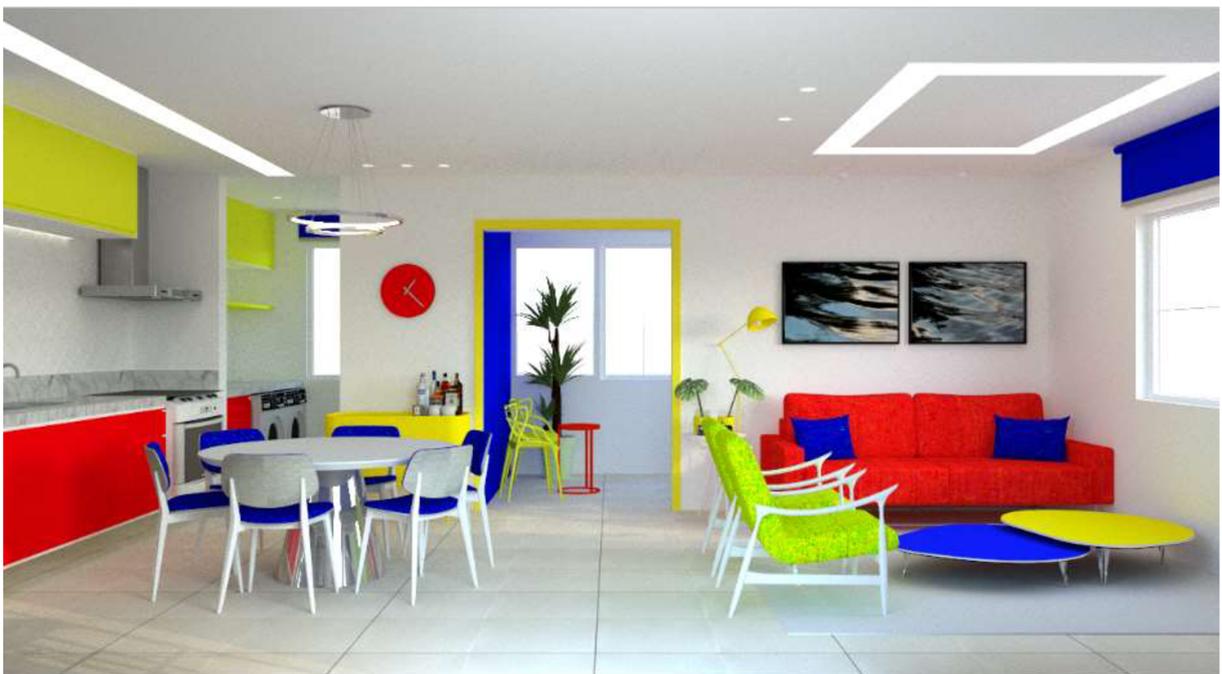


Fonte: Acervo pessoal da autora

Sua aplicação jaz na oposição de luz e sombra, como o branco e o preto, o verde e o laranja, entre outras. “É um esquema com mais opções e variedades, e o resultado obtido muitas vezes é mais interessante do que os esquemas acromático ou monocromático.” (GURGEL, 2020, p. 181).

O contraste de matizes (figura 52) ou esquema triádico utiliza três cores equidistantes do círculo cromático, podendo ser as cores primárias (vermelho-amarelo-azul), secundárias (laranja-verde-violeta) e terciárias (vermelho alaranjado – amarelo esverdeado – azul arroxeadado), elas são aplicadas de forma saturada, vibrante, e lúdica, misturada à luminosidade máxima.

Figura 52 – Contraste de matizes



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nesse esquema podemos escolher o tom da cor escolhida, dependendo da intenção do ambiente isso fica a critério do projetista, é empregado a fim de “abrir” o ambiente, permitir que traga várias sensações, geralmente a oposição do vermelho com o azul que são cores que trazem sentimentos diferentes, mas quando saturadas acabam por despertar a vivacidade de qualquer forma.

O contraste de cores análogas ou esquema análogo (figura 53) se dá através de cores próximas no círculo cromático, podendo ser azul, azul esverdeado

e verde, por exemplo. Essas cores tendem a se combinar e podem ser usadas para demarcar ambientes sutilmente. “Um tom pastel compõe melhor com um outro tom pastel; já um tom acinzentado, com outro também acinzentado. Procure não os misturar. Cores puras e vibrantes utilizadas com cores suaves criam resultados interessantes e dinâmicos.” (GURGEL, 2020).

Figura 53 – Contraste com cores análogas



Fonte: Acervo pessoal da autora

O contraste simultâneo é aquele que conhecemos nas ilusões de ótica, quando uma cor não está lá, mas devido a uma mistura de cores específicas, conseguimos percebê-la presente. Geralmente chegamos nesse efeito ao adicionar uma cor adjacente ou qualquer uma que não seja complementar, quanto mais se observa o fundo maior é a intensidade dos efeitos. Geralmente obtém-se esse efeito por meio da iluminação, como na figura 54 onde todos os moveis e paredes são brancos e as cores são um reflexo da iluminação no ambiente branco.

Figura 54 – Contraste simultâneo através de efeito da luz na cor branca



Fonte: Acervo pessoal da autora

Por último o contraste de extensão (figura 55), como explicado anteriormente, se refere ao cálculo de força de uma cor e seu valor tonal. O ponto chave desta aplicação é o equilíbrio das cores, que resulta na harmonia do ambiente.

Figura 55 – Contraste de extensão



Fonte: Acervo pessoal da autora

3.2 Aplicação da cor na arquitetura residencial através da sua função

Agora que já se conceituou as cores psicologicamente e já foram apresentados métodos cromáticos para sua aplicação, esses dois temas se fundirão ao explicarmos sobre sua aplicação através da função na arquitetura residencial. Neste capítulo se utilizará como base o livro *Projetando Espaços* da Autora Miriam Gurgel. Lembrando que cada aplicação de cor depende da intenção do ambiente a ser projetado, por isso não há resposta correta, mas há sugestões que podem auxiliar na hora de fazer essa aplicação.

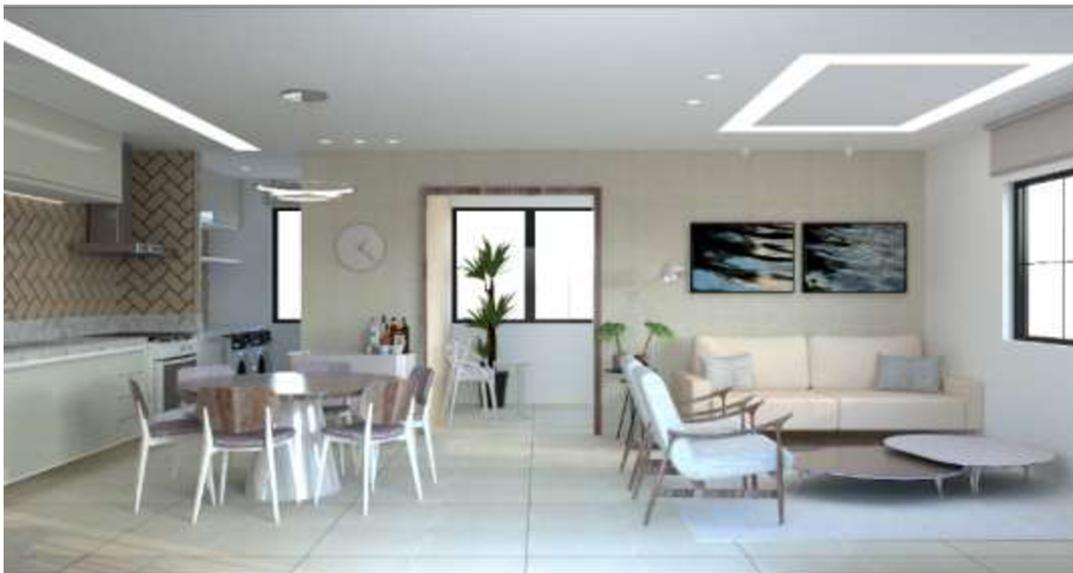
De acordo com a aplicação, as cores podem “recriar” a maneira que percebemos o espaço, então ao utilizá-las acabamos criando funções, consciente ou inconscientemente. A seguir explica-se sobre aplicações da cor de acordo com suas funções:

a) **Cores claras refletem mais luz e expandem o ambiente;**

Esse efeito acontece porque quanto mais clara a cor, mais ela reflete, e por isso acaba-se percebendo o ambiente mais luminoso portanto mais amplo e maior (figura 56). Essa técnica é muito utilizada em corredores e banheiros, que costumam ser ambientes pequenos.

Lembrando que ambientes com mais luminosidade sofrem menos distorções de superfície causa da reflexão da luz que acaba por criar uma perspectiva de plano infinito.

Figura 56 – Cores claras expandem o ambiente



Fonte: Acervo pessoal da autora

b) **Cores escuras, fortes e quentes diminuem o ambiente;**

Ao contrário das cores claras, as escuras e fortes absorvem a luminosidade, mas não refletem, por isso a sensação do ambiente acaba sendo de um ambiente mais compacto (figura 57).

Figura 57 – Cores escuras e fortes e quente diminuem o ambiente



Fonte: Acervo pessoal da autora

c) Cores frias nas superfícies dão a impressão de amplitude especialmente ao aplicá-las em paredes e teto;

Esse efeito acontece especialmente se aplicada em paredes em paralelo ou em uma só específica misturada como ambiente luminoso, pois a cor chama a atenção por isso acaba passando a impressão do ambiente ser mais amplo, especialmente quando aplicada na parede mais horizontalmente longa do ambiente. No teto o efeito é o mesmo. Essa técnica de pintar uma parede de uma cor diferente acaba por dar a impressão de expandir o pé-direito (figuras 58 e 59).

Figura 58 – Cores frias na parede



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 59 – Cores frias no teto



Fonte: Acervo pessoal da autora

d) Aplicar cores fortes no piso diminuem o ambiente;

Devido a estar mais próximo dos móveis e acabarem recebendo mais luz das janelas, o piso em tonalidades mais escuras acaba por deixar o ambiente parecendo menor, especialmente quando utilizado próximo a móveis escuros. A dica ao aplicar um tom mais escuro de piso é usar um tom mais claro nos móveis e paredes.

É importante frisar que o uso do mesmo piso em todo o ambiente acaba por integrá-lo. Ao usar diferentes pisos em um ambiente acabamos por criar uma barreira visual para a separação de ambientes (como pudemos ver com o uso do tapete nas figuras 60 e 61).

Figura 60 – Cores fortes no piso e paredes claras



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 61 – Cores fortes no piso e paredes escuras



Fonte: Acervo pessoal da autora

e) **Para alargar um ambiente pode se usar cor quente pastel no teto e tons claros na parede;**

Além das cores frias servem para ampliar o ambiente quando colocadas no teto, já cores pastel quentes acabam por alargar, dando a impressão de serem mais largos. Isso acontece porque acabam refletindo a luz e misturada aos tons claros que também refletem e resultam na impressão de expansão horizontal do ambiente, além de que chamam mais atenção do nosso olhar por causa da pigmentação. Por isso, assim como os tons frios é interessante aplicá-lo com moveis claros. Lembrando que para rebaixar um ambiente usa-se tons mais escuros no teto do que nas paredes, para aumentá-lo usa-se um tom mais escuro nas paredes e mais claro no teto.

Essa técnica de pintar o teto de uma cor diferente acaba por dar a impressão de alargar o ambiente ou ampliá-lo como já visto anteriormente (figura 62).

Figura 62 – Uso da cor quente pastel no teto



Fonte: Acervo pessoal da autora

- f) **Corredores acabam parecendo mais amplos ao utilizar tons claros nas paredes, piso e teto; para encurtá-los pode-se aplicar tons escuros na parede do fundo.**

Ao aplicar a cor em apenas a parede de fundo de um ambiente pequeno acabamos por criar uma barreira visual que chama muito mais atenção que o resto do ambiente que está em tons claros, por isso utilizar um tom escuro quebra essa noção de perspectiva infinita e acaba por encurtar o ambiente (figura 63).

Figura 63 – Aplicação de cor forte na parede de fundo



Fonte: Acervo pessoal da autora

g) **Para disfarçar vigas e pilares usa-se neles a mesma cor do resto do ambiente;**

Para disfarçar vigas e pilares usa-se a tática de pintar todos os elementos da mesma cor, criando assim uma perspectiva infinita que não “quebra” a visão do ambiente, então para exalta-los poderíamos fazer o oposto e colocar cores fortes, por exemplo. Na figura 64 observe o pilar da cozinha que seguiu o mesmo revestimento de todo o resto da parede por isso já não chama tanta atenção.

Figura 64 – Disfarçando o pilar da cozinha



Fonte: Acervo pessoal da autora

h) **Diferentes cores nos ambientes acabam por separá-lo.**

Ao aplicar diferentes cores em ambientes que estão integrados acabamos por criar uma barreira visual que resulta na sensação da separação desse ambiente (figura 65).

Figura 65 – Separação de ambientes através da cor



Fonte: Acervo pessoal da autora

i) **Cores acabam ressaltando sua vivacidade nas superfícies lisas, nas texturizadas acaba ficando mais escura;**

Geralmente as cores acabam refletindo mais em superfícies lisas, já que texturizadas absorvem mais a luz por causa do material que são feitas. Por causa dessa absorção a cor acaba parecendo menos viva e mais escura do que quando aplicada numa superfície lisa que não absorve a luz.

Observe por exemplo na figura 66 o contraste da mesma cor aplicada nas almofadas, nas poltronas e na parede, sendo as almofadas e as poltronas superfícies texturizadas e a parede uma superfície lisa:

Figura 66 – Diferença de vivacidade em superfícies



Fonte: Acervo pessoal da autora

Além dessas propriedades, também podemos aplicar a cor através de abordagens que acabam criando uma ilusão de ótica ao “redimensionar” algumas características do ambiente, sendo elas: a abordagem volumétrica, abordagem bidimensional, abordagem de modificação de proporções e através do destaque dos elementos de design.

j) **Abordagem volumétrica**

A abordagem volumétrica no uso das cores se aplica ao pintar todos os elementos de um cômodo de uma só cor, que acaba por aumentar seu volume visual. É usado para fazer espaços parecerem maiores ou mais íntimos, dependendo da escolha da cor (figura 67).

Figura 67 – Abordagem Volumétrica na aplicação da cor

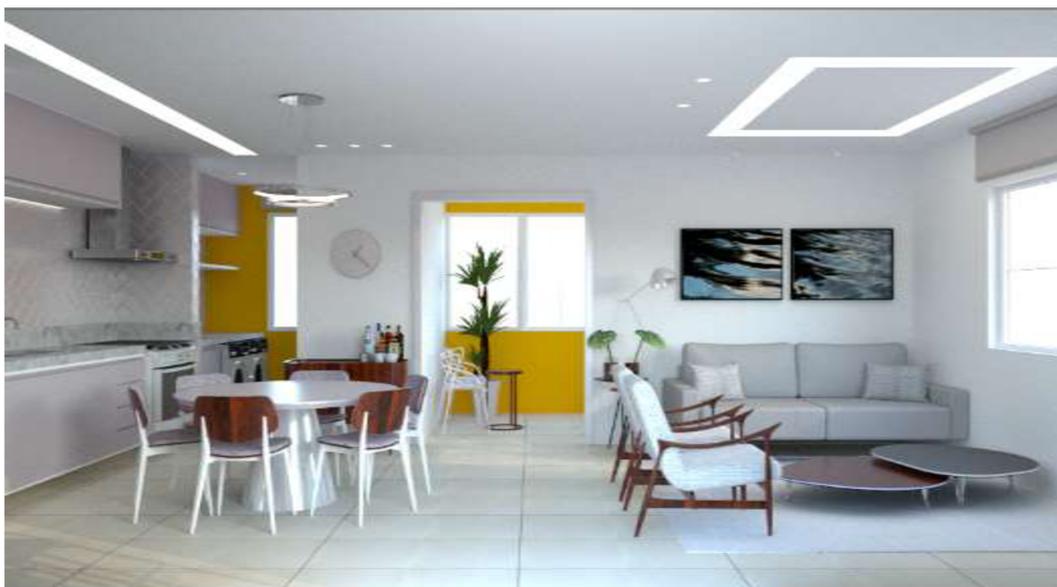


Fonte: Acervo pessoal da autora

k) **Abordagem bidimensional**

A abordagem bidimensional tem como função alongar verticalmente espaços através da aplicação de uma cor em um só plano, pois direciona os olhos do observador no espaço e acaba por destacar elementos na parede ao fundo (figuras 68 e 69).

Figura 68 – Abordagem Bidimensional na aplicação da cor



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 69 – Abordagem Bidimensional na aplicação da cor



Fonte: Acervo pessoal da autora

l) **Modificação das proporções de um ambiente**

A modificação das proporções de um ambiente através de truques de pintura como “meia-parede” e “roda-teto” que acabam por mudar a percepção da real proporção de um ambiente. Essa aplicação pode deixar os espaços parecendo maior ou menor ou até mesmo irregularidades parecerem regulares, ou destacar um espaço (figuras 70 e 71).

Figura 70 – Modificação de proporções através da aplicação da cor



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 71 – Modificação de proporções através da aplicação da cor



Fonte: Acervo pessoal da autora

1 Destacar elementos do design

Destacar elementos de design com a cor é uma técnica muito utilizada para dar destaque a pequenos elementos, pois acabam chamando atenção ao detalhe sutil de ornamentação, sendo eles de luminárias a móveis ou até mesmo esquadrias (figuras 72 e 73).

Figura 72 – Destaque de elementos do design



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 73 – Destaque de elementos do design



Fonte: Acervo pessoal da autora

De acordo com a obra, os halls do elevador, para quem mora em apartamentos, é um espaço social de vivência compartilhado, muitas vezes com os vizinhos, e pequeno, por isso, sugere-se o uso de acabamento resistente e lavável, além de cores em tons claros ou até mesmo o uso de espelho para ampliar ambientes, o uso desses elementos acaba por criar uma atmosfera tranquila e harmônica. “Quando o hall é muito pequeno, cores mais escuras no piso e no teto ajudam a “abaixar” o pé-direito e a “alargar” o espaço.” (GURGEL, 2020).

Para a sala de estar, onde é um espaço destinado a convivência familiar e recepções sociais, a autora sugere que seja criado a fim de ser dinâmico e interessante, usando centros de interesse com texturas, cores e/ou diferentes materiais, o acorde do dinamismo por exemplo é vermelho-prata-azul-laranja ou o da sociabilidade que é laranja-amarelo-verde-azul-marrom, esses exemplos podem ser usados em composições e espalhados pelo ambiente. Já na sala de jantar também se fala sobre centros de interesse para dinamizar, alterando a cor de uma parede por exemplo, dando mais personalidade ao ambiente.

A copa, por sua vez, deve ser aconchegante, cores quentes geralmente são responsáveis por dar esse aconchego, a autora sugere tons de vermelho e amarelo, enquanto nas cozinhas se fala sobre aplicar revestimentos resistentes nas áreas próximas ao fogão e a pia, quanto à pintura indica-se que seja a óleo, também

fala-se sobre como lidar com o pé direito e a aplicação da cor “Caso o pé-direito seja muito alto, a cor das bancadas pode ser escurecida para reforçar as linhas horizontais existentes no ambiente. [...] Caso o problema seja exatamente o oposto, pinte o teto com um tom mais claro do que o das paredes” (GURGEL, 2020, p. 128). Geralmente a cozinha é um cômodo posicionado a oeste e concentra altas temperaturas e pouca ventilação, por isso os tons azul-esverdeados são uma alternativa já que são cores frias e ajudam a esfriar o ambiente. De acordo com a autora tons de vermelho e amarelo ajudam a aumentar o apetite e tons fortes de violeta desencorajam o trabalho físico.

O *home theater* é um ambiente cujo propósito é imitar uma sala de cinema, por esse motivo destaca-se que apesar de indicar iluminação natural, é ideal que se procure soluções para escurecer ao máximo o ambiente. Na sala de Lareira acontece o contrário: para que se sobressaia a lareira a autora sugere que pinte a parede onde será instalada ou que se abuse de textura “Escolha uma forma diferente, pinte a parede onde será instalada ou abuse da textura. Evite associar muita informação ao mesmo tempo, pois o resultado pode cansar ou ficar carregado” (GURGEL, 2020, p. 89).

Para a sala de brinquedos ou jogos, por ser um espaço infantil precisa ser alegre e estimulante, podendo misturar cores como o acorde lúdico (amarelo-laranja-vermelho) ou o acorde da amabilidade (amarelo-azul-rosa-laranja-verde) é importante que se use tintas resistentes e laváveis além de material de fácil manutenção.

A sala de ginástica, um ambiente dinâmico e geralmente agitado, é preferível que se use cores que ajudem a estimular o corpo, estimulem sociabilidade e divertimento, a autora sugere o laranja com a cor complementar azul em tons claros (para refrescar) mas também poderia ser utilizado o acorde do novo (branco-amarelo-verde-prata) ou o acorde refrescante (verde-azul-amarelo-laranja).

Nos dormitórios o ambiente precisa ser relaxante e aconchegante, a Gurgel (2020, p. 95) sugere que sejam usados

[...] Paredes em tons pastel, ligeiramente quentes, ajudam a criar uma atmosfera aconchegante, necessária neste ambiente. Evite tons e cores muito fortes e vibrantes, que agitam a mente, dificultando o processo de relaxamento. Tons de azul são refrescantes e ajudam a relaxar.

Um bom acorde para ser usado nesse espaço é o acorde do leve (branco-amarelo-rosa-prata-azul) ou o acorde do ideal (branco-marrom-azul), ou até mesmo da frieza (azul-branco-prata-cinza). Para quartos de bebê é importante utilizar de tons

relaxantes, por isso a aplicação de tons pastéis são ideais, azuis, verdes e tons de lilás são tranquilizadores e refrescantes (GURGEL, 2020), já para crianças acima de 11 anos é ideal que eles ajudem a definir os elementos e as cores do projeto, já que nessa idade o quarto se torna seu refúgio pessoal.

Para banheiros e lavabos que podem ser tanto espaços extremamente práticos como também espaços de muito luxo, devem passar a tranquilidade para descansar e relaxar. Por serem áreas molhadas, se utiliza muito revestimento e sua cor precisa se adaptar a atmosfera e à energia proposta para aquele espaço, embora tons de verde e azul tonem o ambiente mais refrescante, há pessoas que precisam de uma energia extra pela manhã por isso o amarelo é uma boa escolha, a autora também explica “Abuse das texturas dos materiais para uma solução mais criativa e dinâmica. Cores escuras escurecerão o ambiente, além de diminuir visualmente o espaço” (GURGEL, 2020, p. 116).

Para a lavanderia, local onde se praticam atividades básicas como lavar roupa, secar roupa, entre outras, acaba por ser um ambiente menor. Caso ela esteja perto da cozinha seria interessante manter a mesma paleta de cores utilizada nesse ambiente, caso ela esteja entre espaços, escolha uma cor que harmonize com a cor desses espaços. Se for um ambiente muito pequeno, os tons claros vão ajudar a dar a impressão de expansão, se não for um ambiente tão pequeno, a autora sugere cores frias já que o maquinário utilizado ali emite calor.

Para o escritório, é um ambiente que precisa ter atenção e tons de laranja aceleram o raciocínio, já tons verde-claro remetem ao equilíbrio, azul-turquesa ajuda na comunicação, violeta estimula a intuição, para objetividade utiliza-se o vermelho. “Diferentes cores e tons podem ser utilizados em diferentes superfícies e materiais. Estude onde as pessoas estarão sentadas, a parede ou as superfícies que mais irão enxergar e de que ajuda precisam na atividade que estarão executando.” (GURGEL, 2020, p. 148).

Nos mezaninos geralmente se valoriza a construção, assim como nos pátios, são ambientes de reunião e eventos sociais por isso também se utiliza a tática de criar centros de interesse, utilizando textura ou revestimentos diferentes nas paredes, assim como nas varandas e sacadas.

Nos estúdios ou ateliês e workshops devem ser ambientes com que a iluminação natural deve prevalecer, a autora explica que no piso é interessante usar tons claros para que não interfiram nas cores utilizadas pelo artista. “Se quiser uma

atmosfera bem limpa, opte por revestimentos também brancos ou bem claros, como madeira descolorida ou mesmo pintura branca especial para pisos.” (GURGEL, 2020, p. 157).

Os tipos de acabamento de tinta quanto ao brilho também são importantes ao aplicar na arquitetura de interiores, pois seu acabamento acaba afetando seu desempenho e durabilidade, sua refletância, inclusive sua limpeza e manutenção.

Os tipos de acabamento que existem são: fosco, fosco para forros, semifosco, acetinado, semibrilho e brilho. O fosco é o acabamento que não reflete brilho, acaba disfarçando imperfeições e é ótimo para área de baixa circulação, apesar de sua difícil remoção de manchas. Enquanto o fosco para forros é fabricado especialmente para forros e tetos (figura 74).

Figura 74 – Textura fosca



Fonte: Acervo pessoal da autora

O semifosco é mais reflexivo que o fosco, por isso facilita sua a limpeza e também disfarça imperfeições (mas apenas as superficiais), por isso é bom para áreas de circulação moderada (figura 75) (GRIMLEY; LOVE, 2019).

Figura 75 – Textura Semifosca



Fonte: Acervo pessoal da autora

O acetinado apesar de ter brilho mínimo, é mais reflexivo e mais fácil de limpar que o semifosco, além de também ser mais duradouro, por isso é muito bom para a maioria dos espaços (figura 76).

Figura 76 – Textura acetinada



Fonte: Acervo pessoal da autora

O semibrilho por sua vez tem um aspecto mais brilhante, por isso é mais duradouro e facilita a limpeza, suas propriedades acabam retardando o aparecimento de umidade, é bom para áreas úmidas como banheiros, lavabos e cozinhas (figura 77).

Figura 77 – Textura semibrilho



Fonte: Acervo pessoal da autora

O acabamento de brilho é o mais reflexivo, ótimo para destacar detalhes como portas e armários, esquadrias, entre outros (figura 78).

Figura 78 – Textura brilho



Fonte: Acervo pessoal da autora

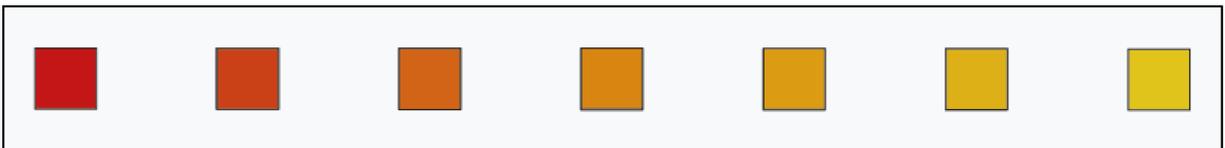
Nos dormitórios indica-se acabamentos foscos, semifoscos e acetinados; nos vestíbulos e corredores a sugestão é acabamento semifosco ou mais brilhante; nas cozinhas, banheiros ou áreas úmidas são preferíveis acabamentos semibrilho ou brilho; na sala de estar é desejável semibrilho ou brilho (GRIMLEY; LOVE, 2019, p. 156).

3.3 Aplicação da cor na arquitetura residencial através da psicologia

Neste capítulo serão sugeridas formas de aplicação psicológica da cor levando em consideração única e simplesmente a intenção psicológica do ambiente. Serão feitas cartelas de sugestões de cores ligadas a sentimentos e emoções para que sejam levadas em consideração ao aplicá-las na arquitetura de interiores residencial.

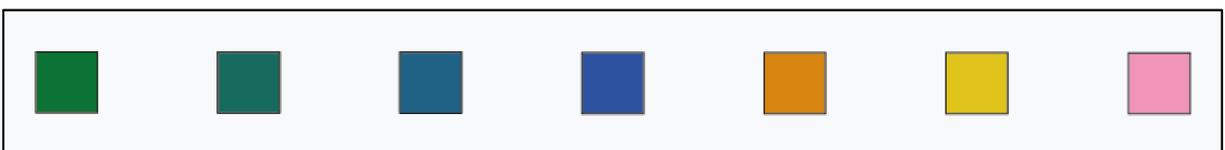
Ao começar por temperaturas, a paleta que passa a sensação de quente é composta obviamente por cores quentes e passam a sensação de um ambiente com temperaturas mais altas, podendo ser aplicada especialmente em climas frios ou ambientes cuja refrigeração é constante. O acorde cromático do calor é vermelho-amarelo-laranja, enquanto o do agradável é verde-azul-laranja-amarelo-rosa (figuras 79 e 80).

Figura 79 – Paleta de cores quentes



Fonte: Acervo pessoal da autora

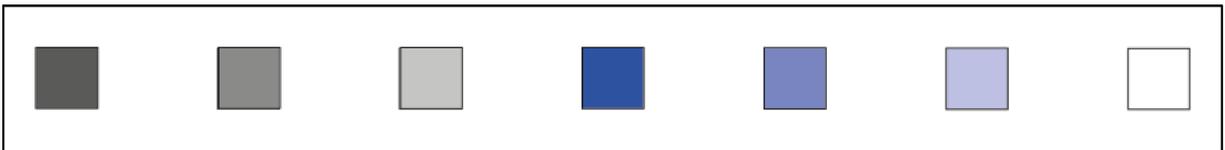
Figura 80 – Paleta de cores agradáveis



Fonte: Acervo pessoal da autora

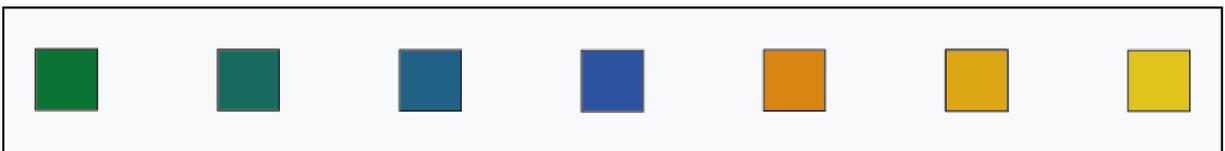
Já para ambientes que são essencialmente expostos a temperaturas mais altas é interessante usar a paleta de cores frias para passar a sensação de estar mais gelado. O acorde cromático da frieza é azul-branco-cinza-prata. Enquanto o da refrescância é verde-azul-amarelo-laranja (figuras 81 e 82).

Figura 81 – Paleta de cores frias



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 82 – Paleta de cores refrescantes

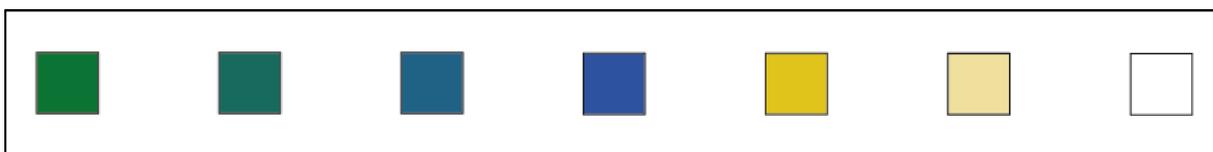


Fonte: Acervo pessoal da autora

Quando se trata de ambientes voltados para o entretenimento, diversão, recreação e sociabilizar temos o acorde da recreação que é azul-verde-branco-amarelo, o acorde da alegria que é vermelho-amarelo-laranja-verde, o da diversão que é laranja-amarelo-vermelho-azul-verde e o do esporte que é azul-branco-verde-prata. Essas cores são cores que estimulam nosso subconsciente a se soltar, conversar e interagir, por isso são ótimos para serem utilizados em ambientes que se pratica esportes, por exemplo, ou em qualquer outro ambiente cujas intenções combinem com estes sentimentos.

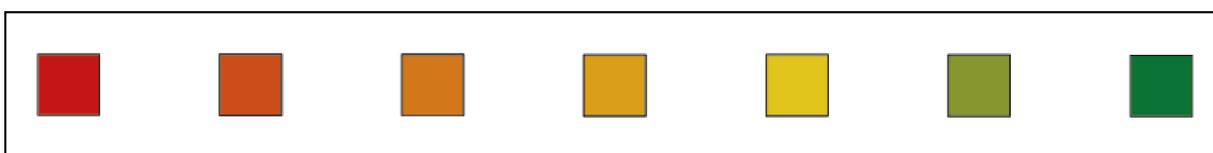
Para sala de estar, por exemplo, o acorde da sociabilidade funciona muito bem para quem gosta de receber convidados (figuras 83 a 86).

Figura 83 – Paleta de cores da recreação



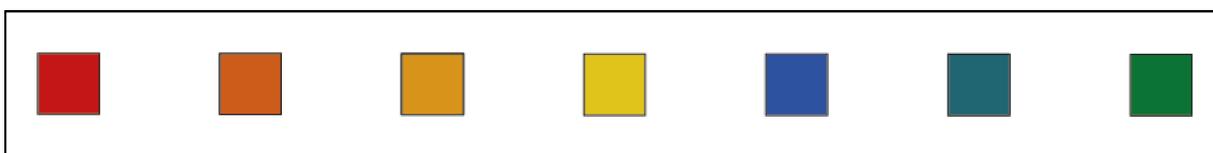
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 84 – Paleta de cores da alegria



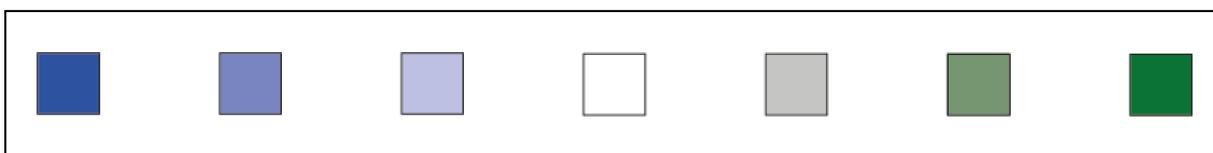
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 85 – Paleta de cores da diversão



Fonte: Acervo pessoal da autora

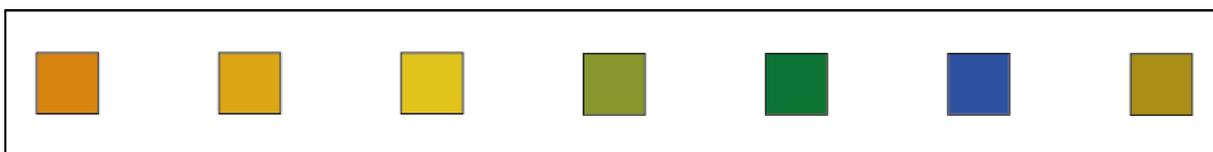
Figura 86 – Paleta de cores do esporte



Fonte: Acervo pessoal da autora

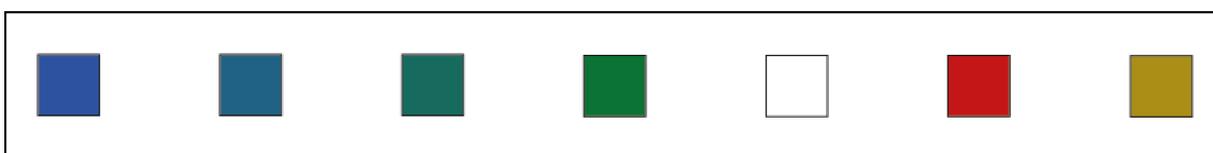
Para ambientes de socialização e harmonia como a sala de estar ou sala de jantar, temos o acorde da sociabilidade que é laranja-amarelo-verde-azul-dourado e o da harmonia que é azul-verde-branco-vermelho-dourado (figuras 87 e 88).

Figura 87 – Paleta de cores da sociabilidade



Fonte: Acervo pessoal da autora

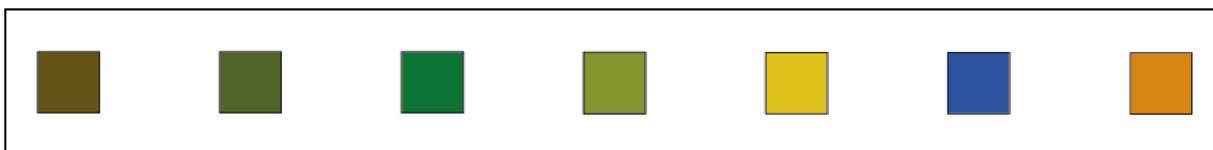
Figura 89 – Paleta de cores da harmonia



Fonte: Acervo pessoal da autora

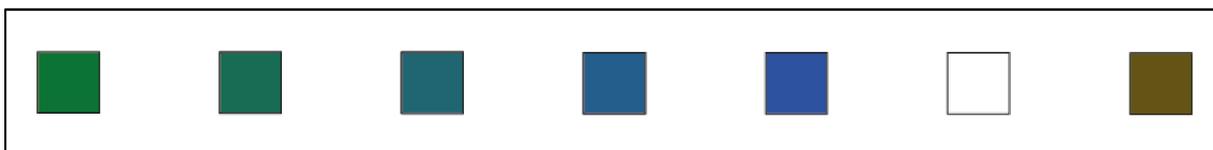
Já para ambientes cuja intenção é relaxar e descansar, temos o acorde do aconchegante que é marrom-verde-amarelo-azul-laranja, do tranquilizador que é verde-azul-branco-marrom, ou do leve/natural que é branco-amarelo-rosa-prata-azul. Estes ambientes podem ser tanto quartos quanto a varanda por exemplo, que são lugares geralmente voltados para o descanso, o relaxamento e o sono (figuras 90 a 92).

Figura 90 – Paleta de cores do aconchegante



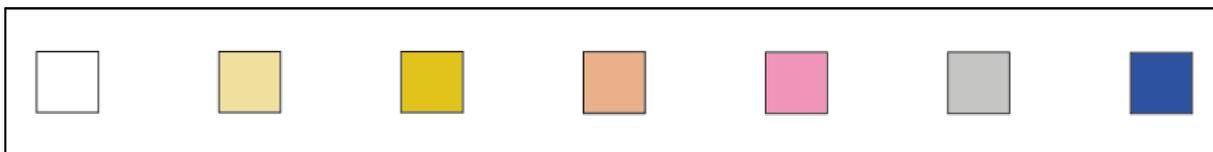
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 91 – Paleta de cores do tranquilizador



Fonte: Acervo pessoal da autora

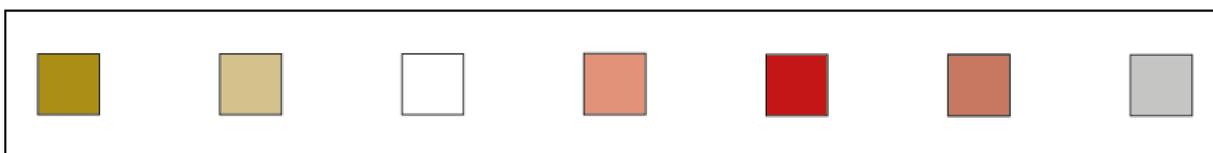
Figura 92 – Paleta de cores do leve e natural



Fonte: Acervo pessoal da autora

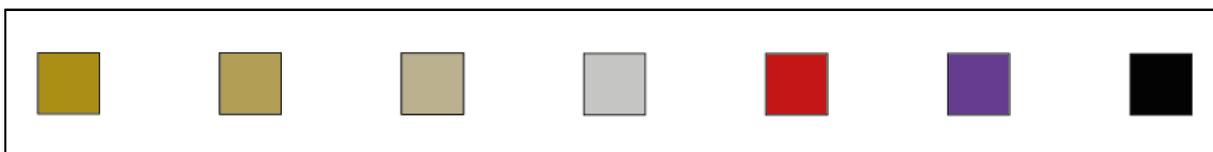
Para lugares cuja intenção é exaltar beleza e elegância como pátios, entradas e halls, temos o acorde da beleza que é dourado-branco-vermelho-prata, o do luxo que é dourado-prata-vermelho-violeta-preto e o da elegância que é preto-prata-dourado-branco. Sua intenção é geralmente exaltar a beleza ou as qualidades arquitetônicas daquele espaço, passando uma sensação de apreciação (figuras 93 a 95).

Figura 93 – Paleta de cores da beleza



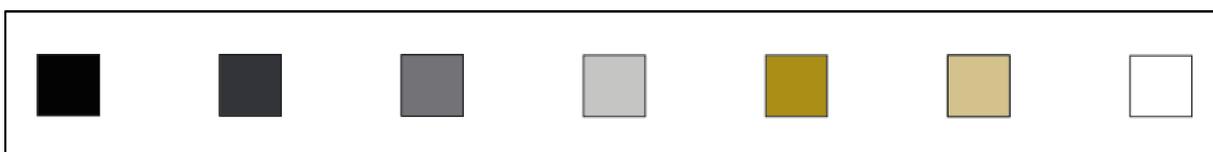
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 94 – Paleta de cores do luxo



Fonte: Acervo pessoal da autora

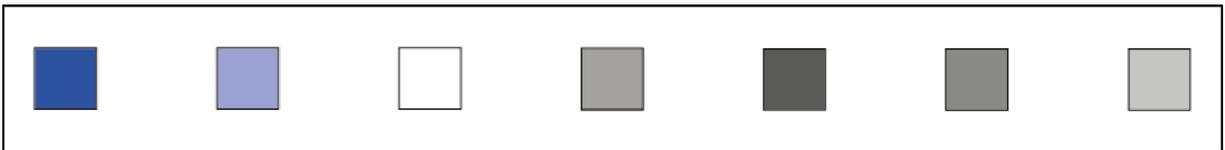
Figura 95 – Paleta de cores da elegância



Fonte: Acervo pessoal da autora

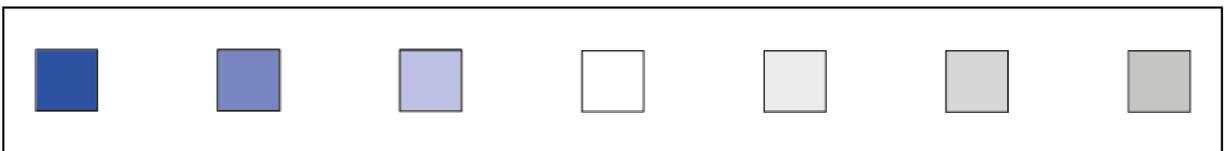
Para lugares cuja concentração é primordial como escritórios e salas de estudo poderíamos aplicar o acorde da ciência que é branco-azul-cinza-prata, da inteligência que é branco-azul-prata e da objetividade que é branco-cinza-azul-prata-preto (figuras 96 a 98).

Figura 96 – Paleta de cores da ciência



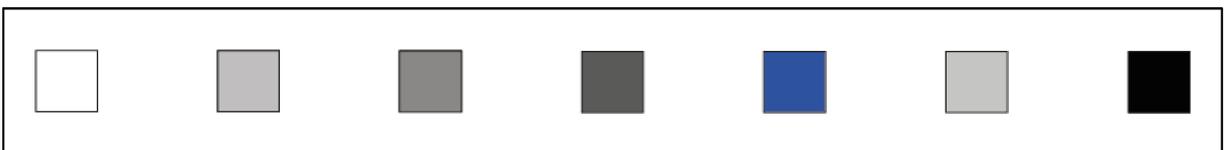
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 97 – Paleta de cores da inteligência



Fonte: Acervo pessoal da autora

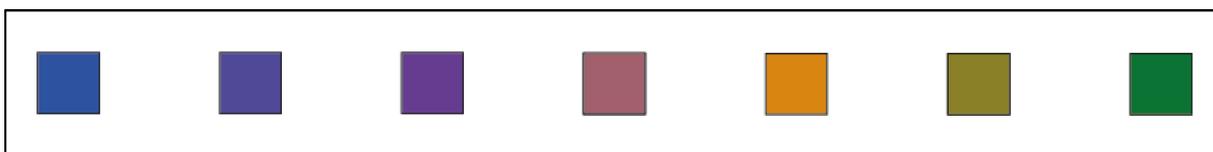
Figura 98 – Paleta de cores da objetividade



Fonte: Acervo pessoal da autora

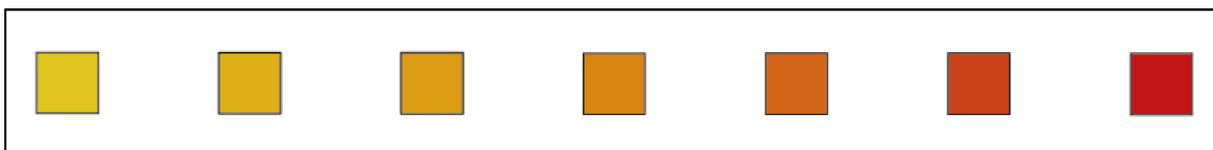
Geralmente em ambientes para estimular crianças como brinquedotecas, ou até mesmo seus próprios quartos procuramos espaços mais lúdicos e que remetem a fantasia, a delicadeza, a sensibilidade e a amabilidade (figuras 99 a 103). Por isso o acorde da fantasia que é azul-violeta-laranja-verde, o do lúdico que é amarelo-laranja-vermelho, o da amabilidade que é amarelo-azul-rosa-laranja-verde, da delicadeza que é branco-rosa-cinza-azul-prata e da sensibilidade que é rosa-violeta-branco-amarelo são ótimas estratégias para se aplicar em tons pasteis.

Figura 99 – Paleta de cores da fantasia



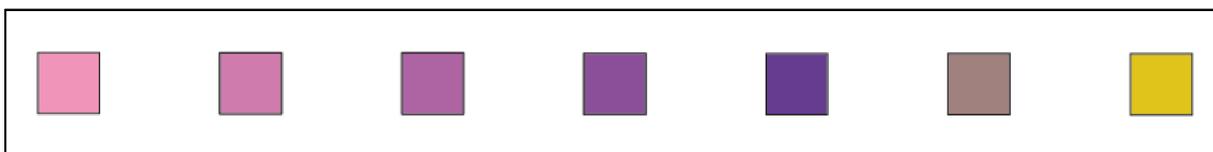
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 100 – Paleta de cores do lúdico



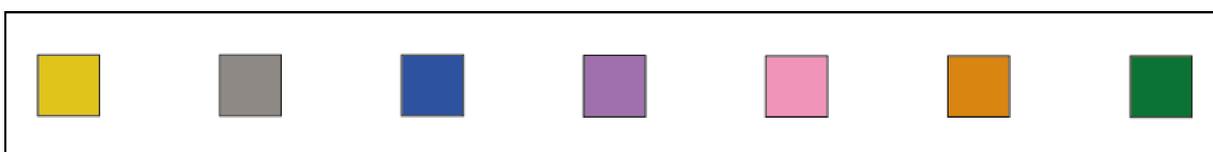
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 101 – Paleta de cores da sensibilidade



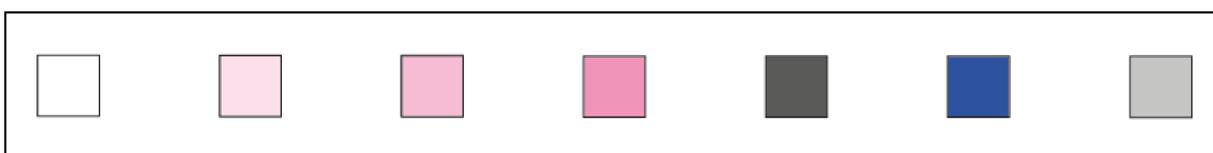
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 102 – Paleta de cores da amabilidade



Fonte: Acervo pessoal da autora

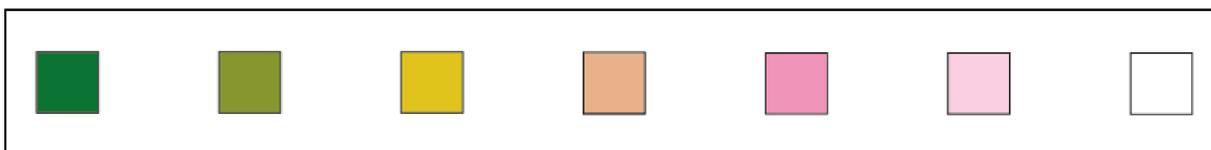
Figura 103 – Paleta de cores da delicadeza



Fonte: Acervo pessoal da autora

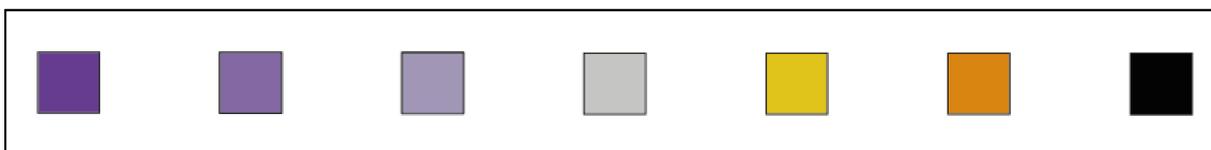
Já para os adolescentes é interessante pensar numa abordagem mais juvenil, mais singular e diferenciada visto que é um período de adequação, de mudanças e onde o gosto pessoal prevalece acima de qualquer sugestão, como acorde da juventude temos verde-amarelo-rosa-branco e o do singular temos violeta-prata-amarelo-laranja-preto (figuras 104 e 105).

Figura 104 – Paleta de cores da juventude



Fonte: Acervo pessoal da autora

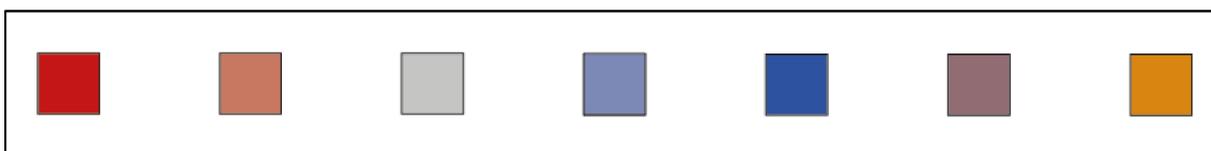
Figura 105 – Paleta de cores do singular



Fonte: Acervo pessoal da autora

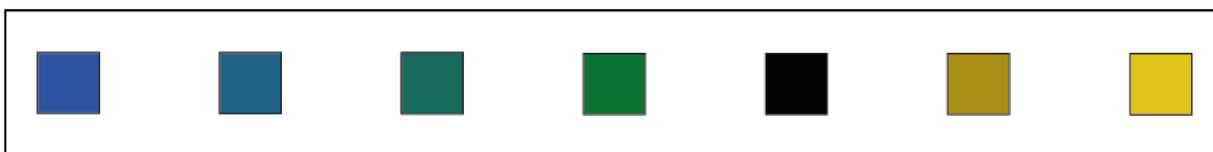
Para ambientes de trabalho, como a cozinha onde precisamos de atenção e disposição temos o acorde do dinamismo que é vermelho-prata-azul-laranja, da autonomia que é azul-verde-preto-dourado-amarelo (figuras 106 e 107).

Figura 106 – Paleta de cores do dinamismo



Fonte: Acervo pessoal da autora

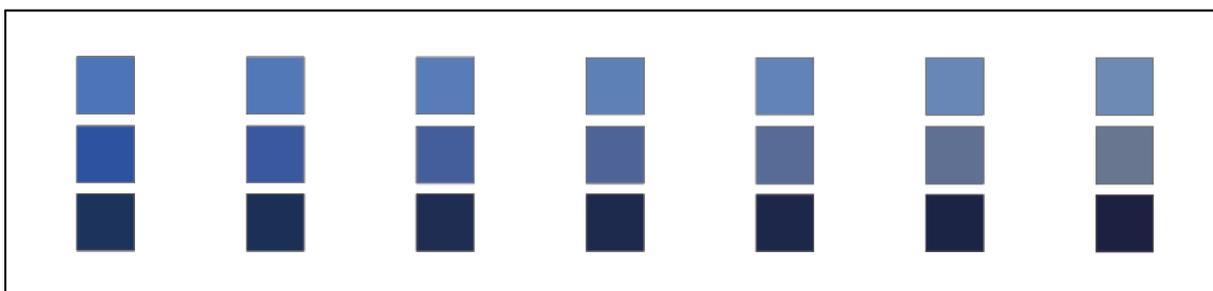
Figura 107 – Paleta de cores da autonomia



Fonte: Acervo pessoal da autora

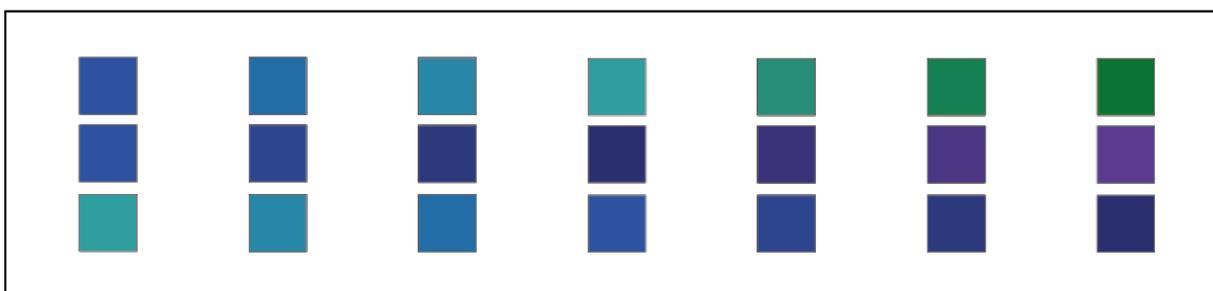
Além dos acordes também foram feitas paletas que podem ser aplicadas de acordo com o significado da cor. A primeira cor é o azul, que é a cor da simpatia e da harmonia, é uma cor fria e tem 111 tons (figuras 108 a 111). Na psique humana o azul representa a realidade não-física, a espiritualidade, a maturidade, a ética, o sentimento de interiorização, o relaxamento intelectual e a espacialidade. Por ser uma cor tranquilizante, é interessante sua aplicação em áreas de baixa atividade como dormitórios, sua intenção é trazer tranquilidade, espacialidade e harmonia para o ambiente.

Figura 108 – Paleta de azul monocromática



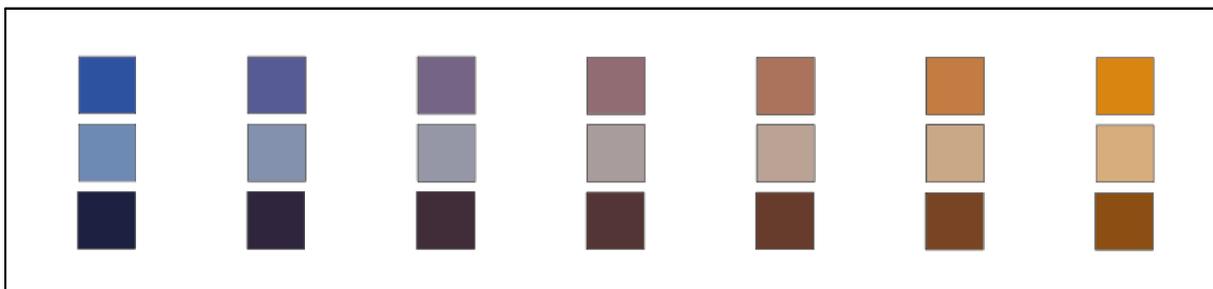
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 109 – Paleta de azul análoga



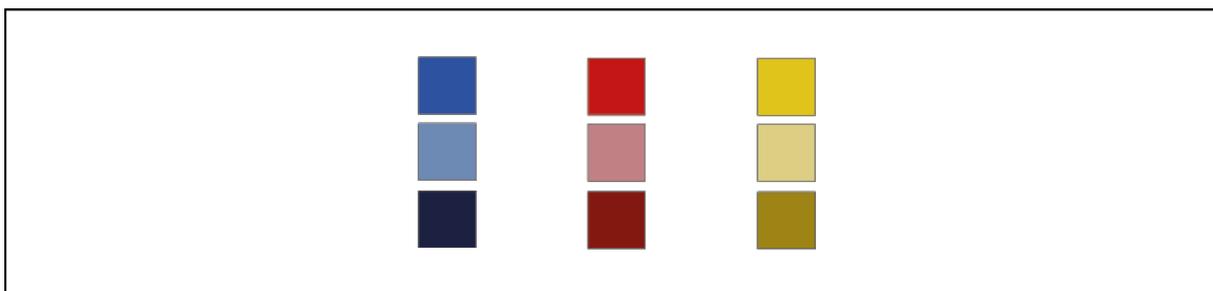
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 110 – Paleta de azul complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

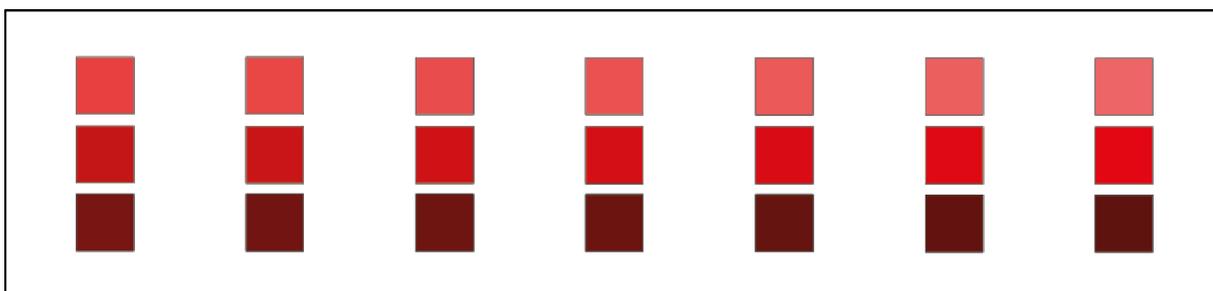
Figura 111 – Paleta de azul triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

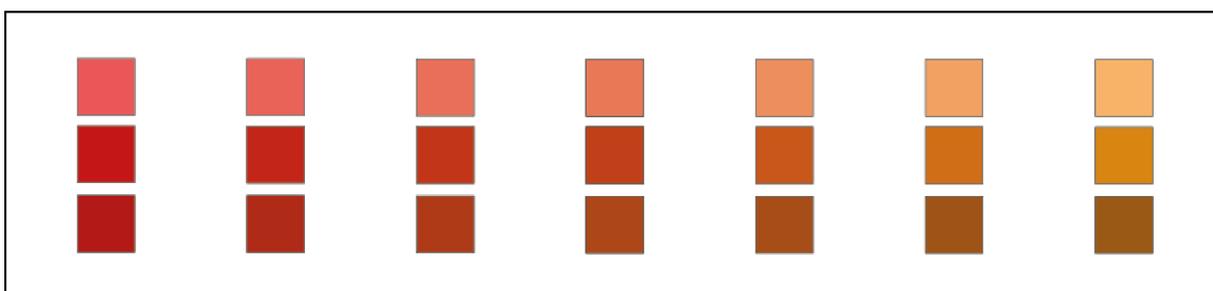
O vermelho é a cor da felicidade e das paixões, é uma cor quente que tem 105 tons (figuras 112 a 115). Psicologicamente o vermelho remete a materialidade, a expansão, ao calor, ao aquecimento, ao movimento, ao dinamismo, a combatividade, ao apetite, a atração e a extroversão. É uma cor indicada para áreas de alta atividade, como a cozinha e a lavanderia, por exemplo, justamente por sua intenção ser provocar o estímulo de movimento e dinamismo.

Figura 112 – Paleta de vermelho monocromática



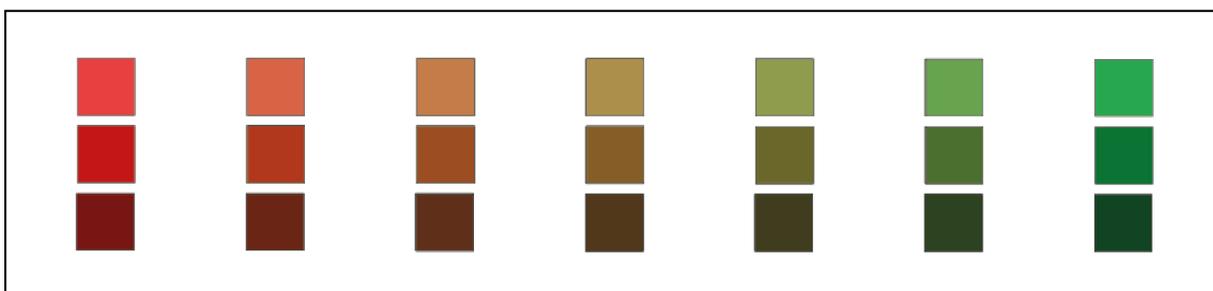
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 113 – Paleta de vermelho análoga



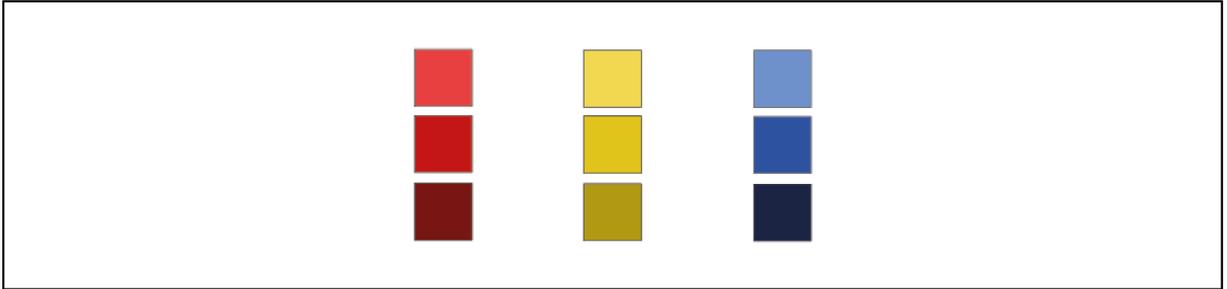
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 114 – Paleta de vermelho complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

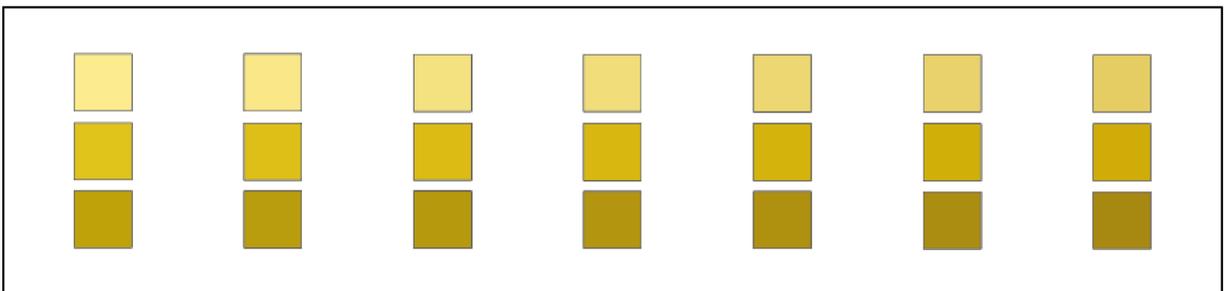
Figura 115 – Paleta de vermelho triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

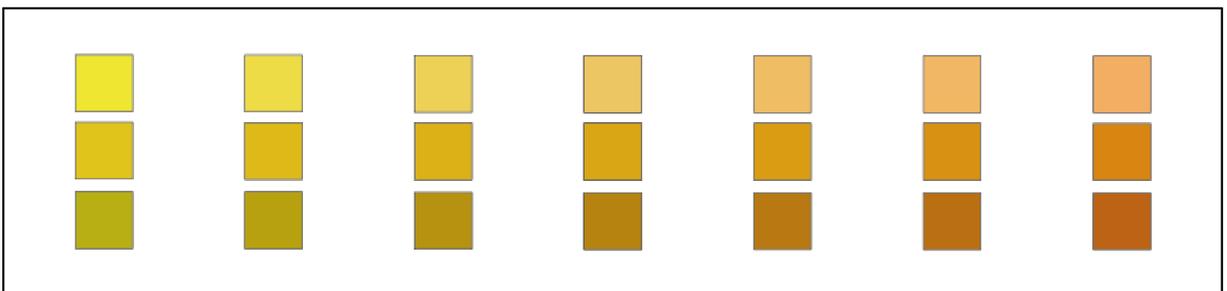
O amarelo é a cor do otimismo e do entendimento, é uma cor quente e possui 115 tons (figuras 116 a 119). Para o psicológico humano o amarelo representa a conexão, a consciência, a identidade, a maturidade, é um tônico mental, remete à temporalidade, prosperidade e visibilidade. Seus princípios podem também estimular a criatividade, o que faz sua aplicação interessante em ambientes como ateliês, ou até mesmo ambientes de estudo ou trabalho como o escritório, ou espaços com intenções parecidas.

Figura 116 – Paleta de amarelo monocromático



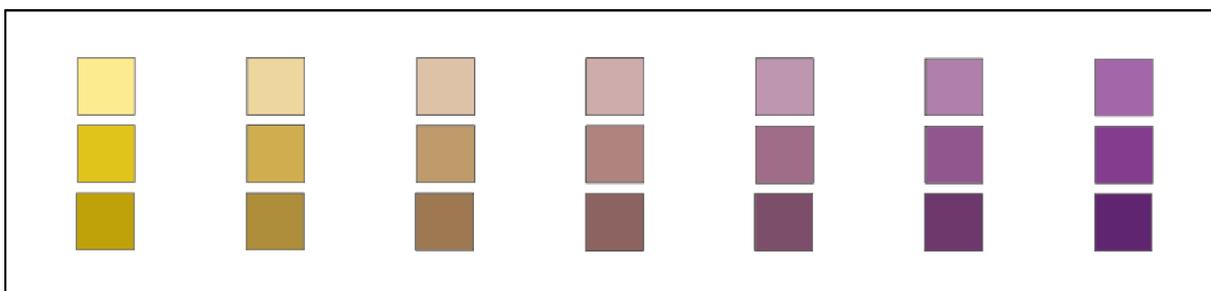
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 117 – Paleta de amarelo análoga



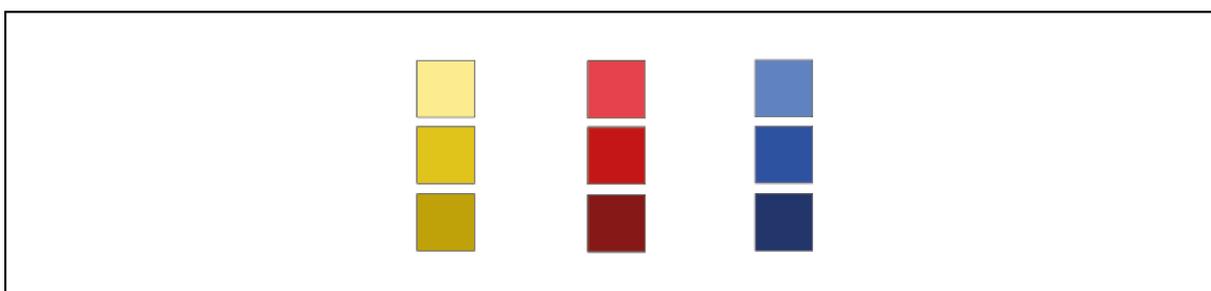
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 118 – Paleta de amarelo complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

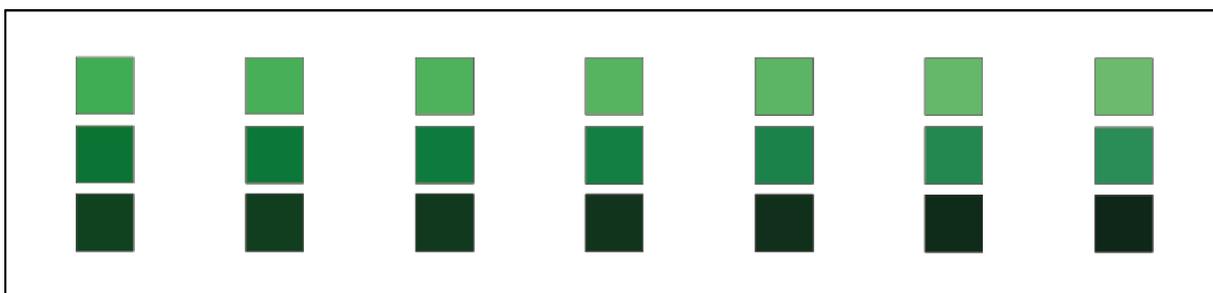
Figura 119 – Paleta de amarelo triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

O verde é a cor da esperança e da natureza, é uma cor fria e possui 100 tons (figuras 120 a 123). Na psique humana o verde dá a ideia de princípio vital, de relaxamento, calma, natureza, discrição e é um focalizador visual. As características dessa cor são interessantes em ambientes cuja intenção é relaxamento como dormitórios e varandas, porque remete à natureza e a calma, uma cor tranquilizante naturalmente e que também lembra a natureza.

Figura 120 – Paleta de verde monocromático



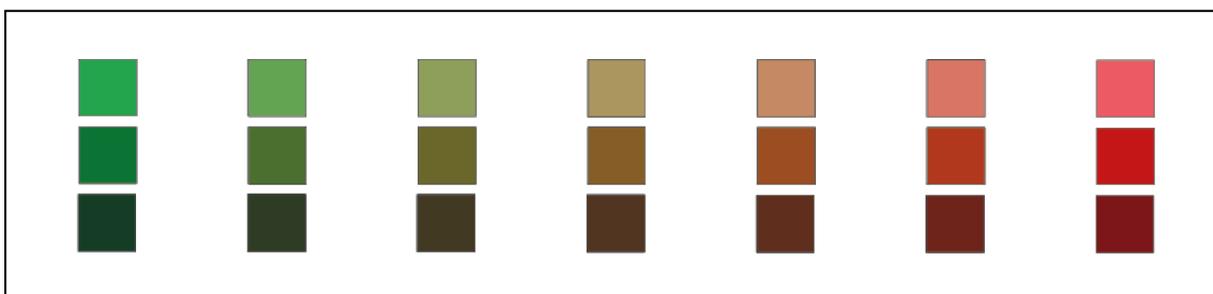
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 121 – Paleta de verde análoga



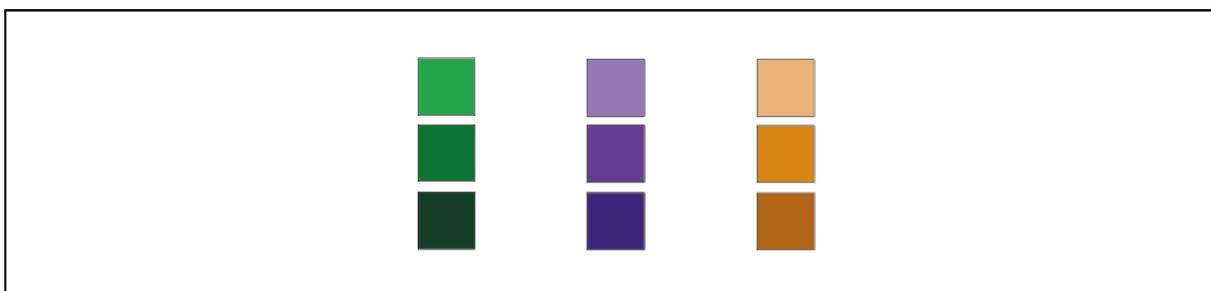
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 122 – Paleta de verde complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

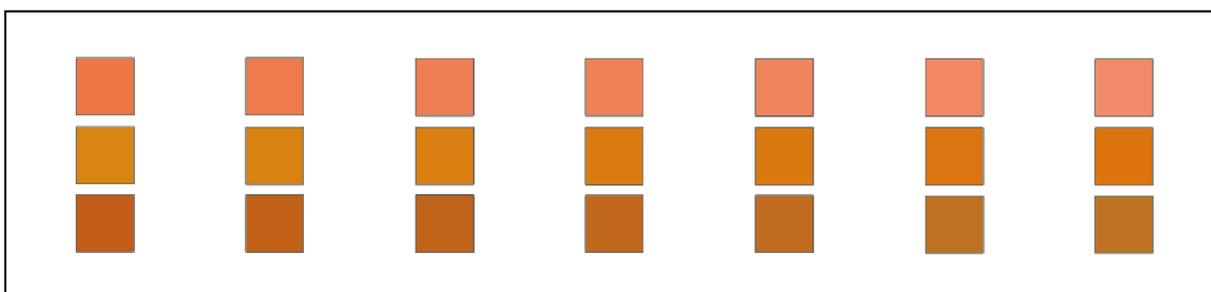
Figura 123 – Paleta de verde triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

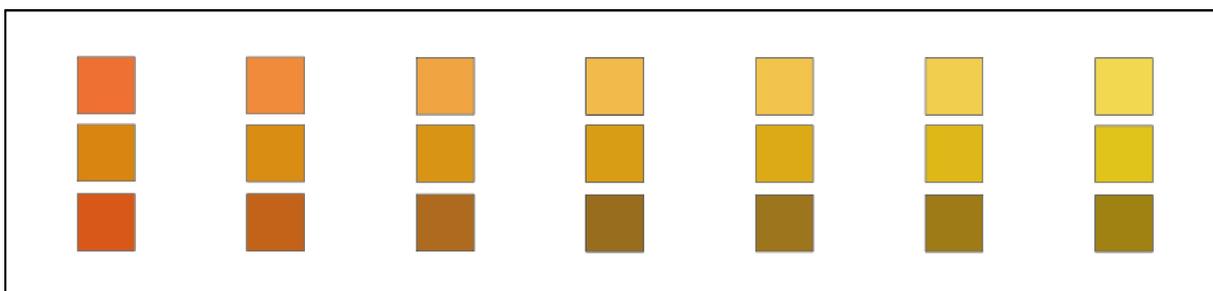
O laranja é a cor da recreação e sociabilidade, é uma cor quente e tem 45 tons (figuras 124 a 127). O psicológico humano lê essa cor como receptividade, apetite, compulsão, alegria, bom humor, excitabilidade e otimismo. Assim como o vermelho, o laranja é uma cor indicada para áreas de alta atividade, como a cozinha, mas a diferença da sua intenção jaz justamente na receptividade, então também pode ser aplicada em salas de estar/jantar ou em lugares onde se recebe convidados.

Figura 124 – Paleta de laranja monocromático



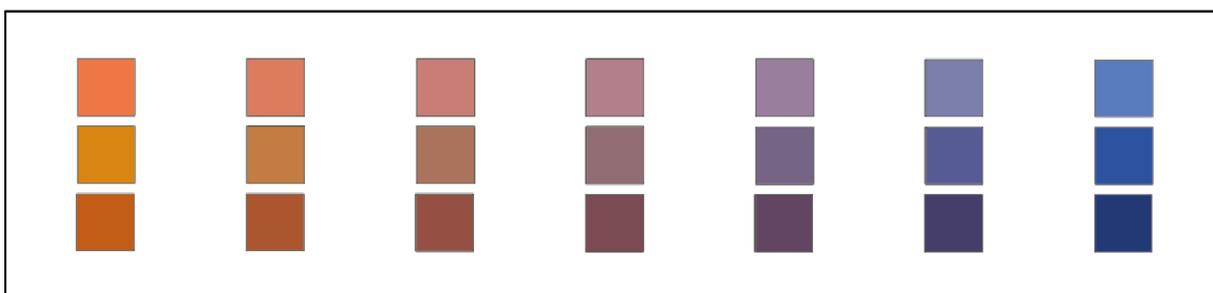
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 125 – Paleta de laranja análoga



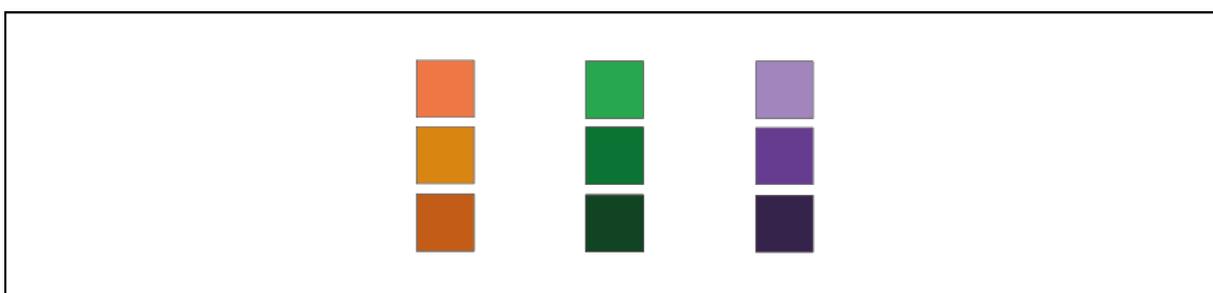
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 126 – Paleta de laranja complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 127 – Paleta de laranja triádica

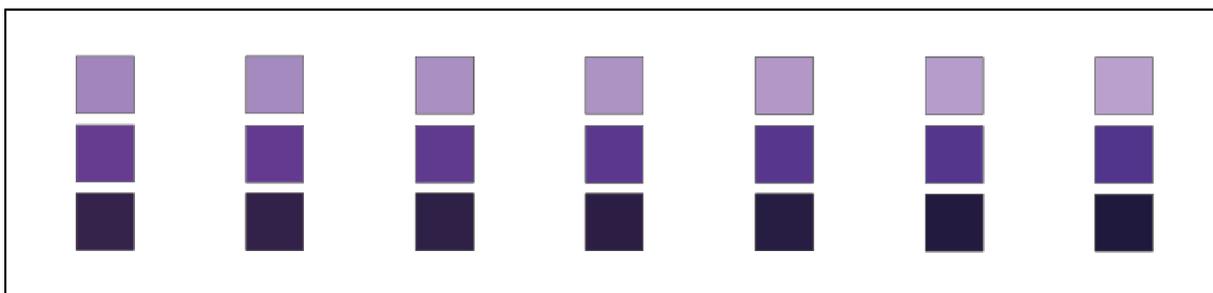


Fonte: Acervo pessoal da autora

O violeta é uma cor de poder, ambivalente e da sobriedade. É uma cor fria e tem 41 tons (figuras 128 a 131). Psicologicamente violeta remete à realidade metafísica, a espiritualidade, a elevação espiritual, a harmonia espiritual, ao conhecimento e à intuição. Sua intenção cai bem em altares por ser uma cor muito

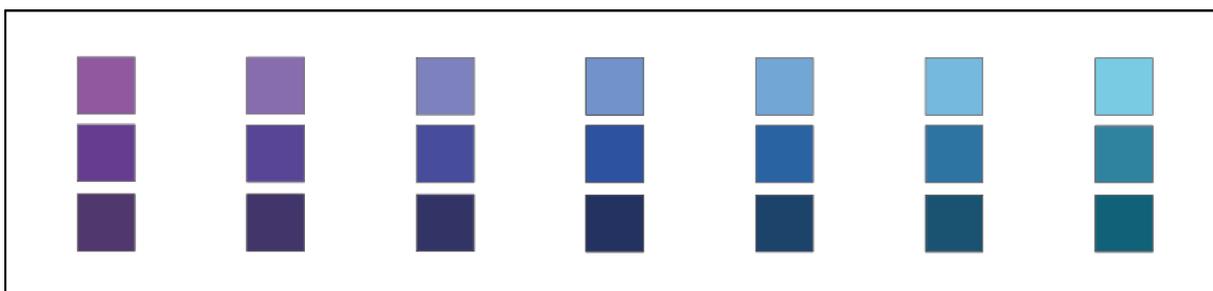
conectada á espiritualidade, também em areas de estudo devido a sua carecteristica de estimular conhecimento, e também entre outros ambientes com a mesma intenção.

Figura 128 – Paleta de violeta monocromático



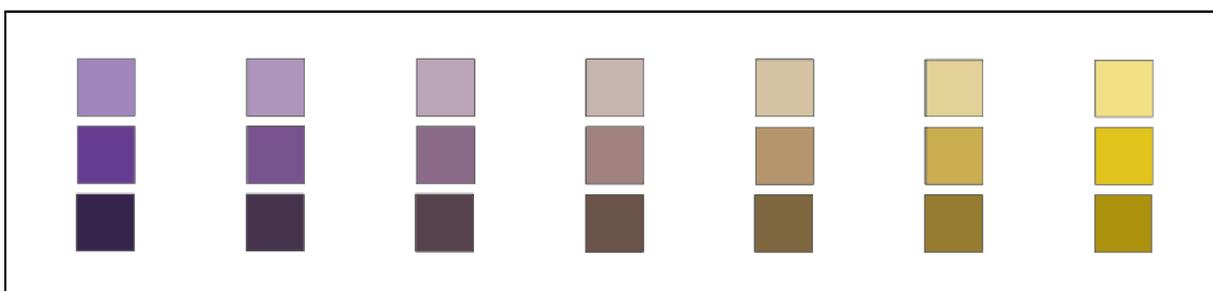
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 129 – Paleta de violeta análoga



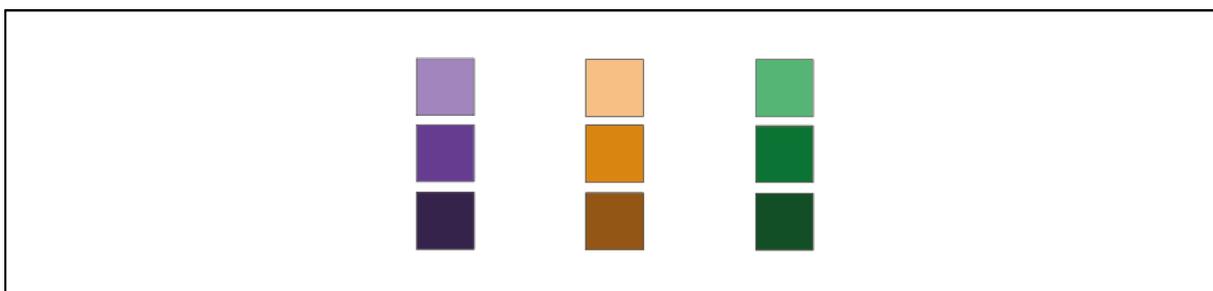
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 130 – Paleta de violeta complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

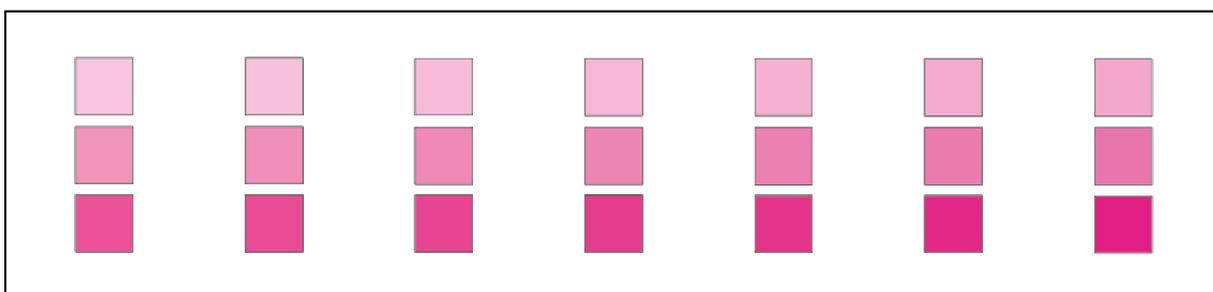
Figura 131 – Paleta de violeta triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

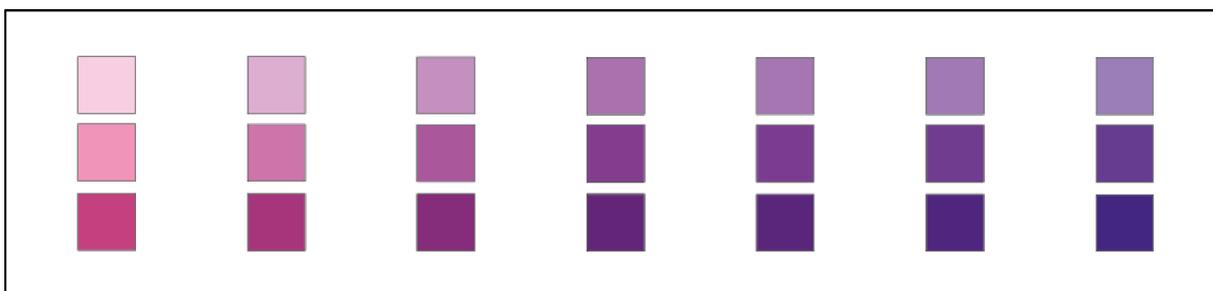
Rosa é uma cor delicada, charmosa, gentil e suave. É uma cor quente e tem 50 tons (figuras 132 a 135). Na psicologia esta cor representa soliariedade, amor universal, sensibilidade, delicadeza, submissão e feminilidade. Por suas características femininas geralmente o rosa é aplicado em locais mais femininos, sua intenção jaz na delicadeza e na sensibilidade, é uma cor interessante para lavabos, por exemplo, e para itens de decoração.

Figura 132 – Paleta de rosa monocromático



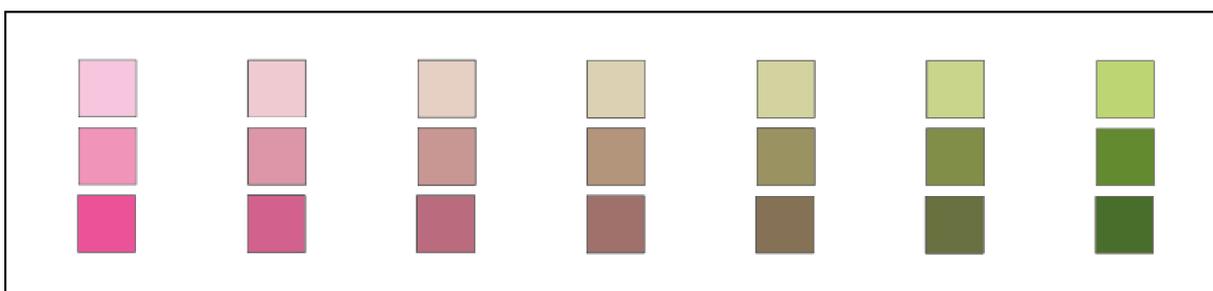
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 133 – Paleta de rosa análoga



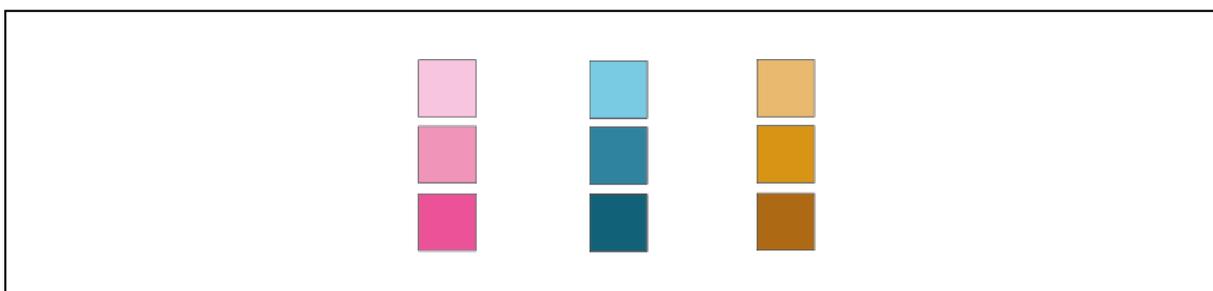
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 134 – Paleta de rosa complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 135 – Paleta de rosa triádica

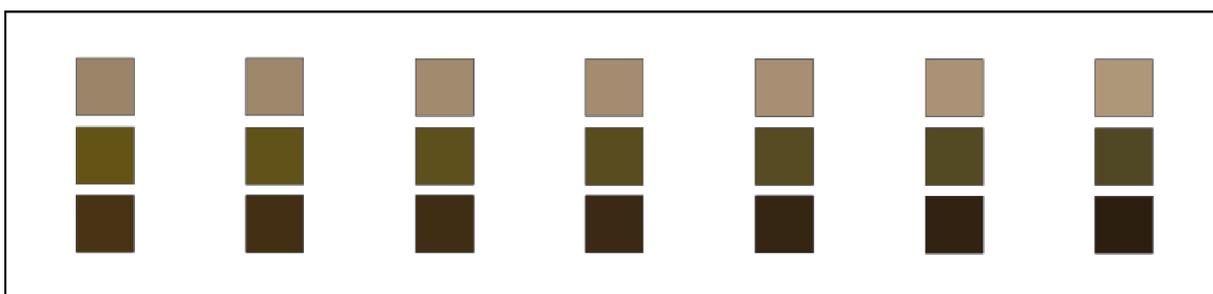


Fonte: Acervo pessoal da autora

O marrom é uma cor de aconchego e onipresente. É uma cor quente e tem 95 tons (figuras 136 a 139). Psicologicamente o marrom remete à densidade, solidez, sustentabilidade, suporte, imobilidade, confinamento, incomunicabilidade e antiguidade. Por sua característica que remete à madeira, o marrom é uma cor muito utilizada em móveis em todos os espaços, é interessante seu uso em dormitórios e

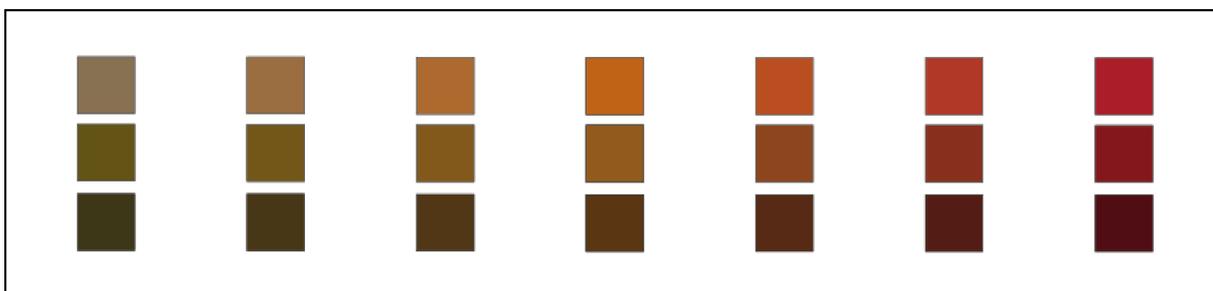
em salas de estar por promover a intenção do aconchego, mas também deve ser utilizado em outros espaços cujas intenções combinem com o seu valor psicológico citado anteriormente.

Figura 136 – Paleta de marrom monocromático



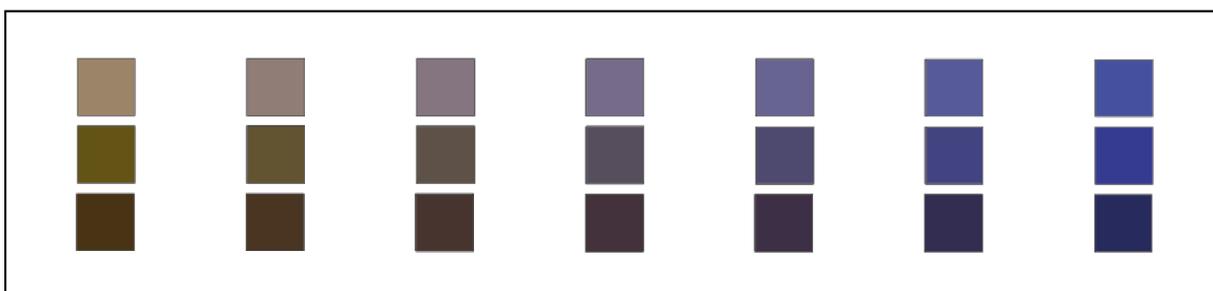
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 137 – Paleta de marrom análoga



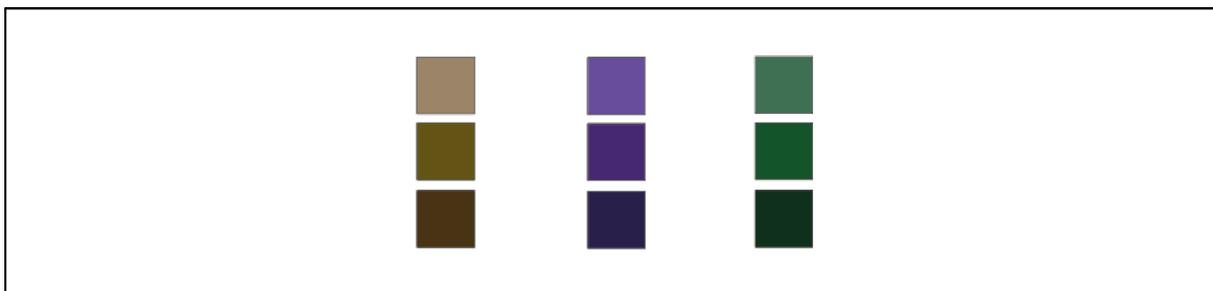
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 138 – Paleta de marrom complementar



Fonte: Acervo pessoal da autora

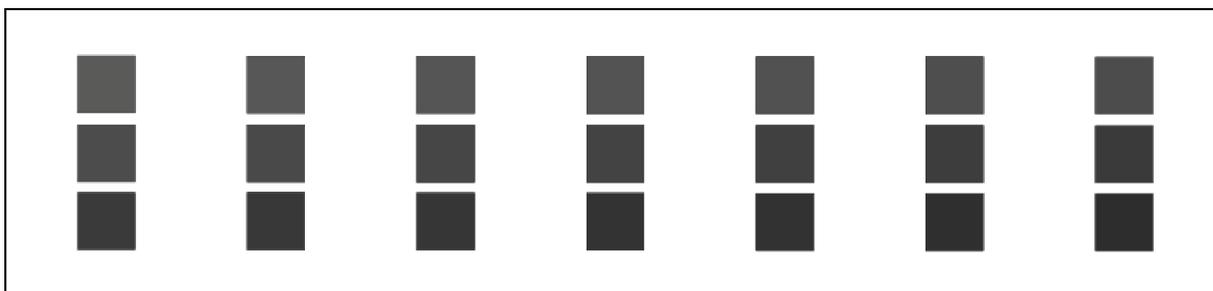
Figura 139 – Paleta de marrom triádica



Fonte: Acervo pessoal da autora

Cinza é a cor do secreto, do passado e é uma cor muito presente na visão de quem possui daltonismo. É uma cor neutra e tem 65 tons (figuras 140). Na psique humana representa a apatia, a inércia e a perda.

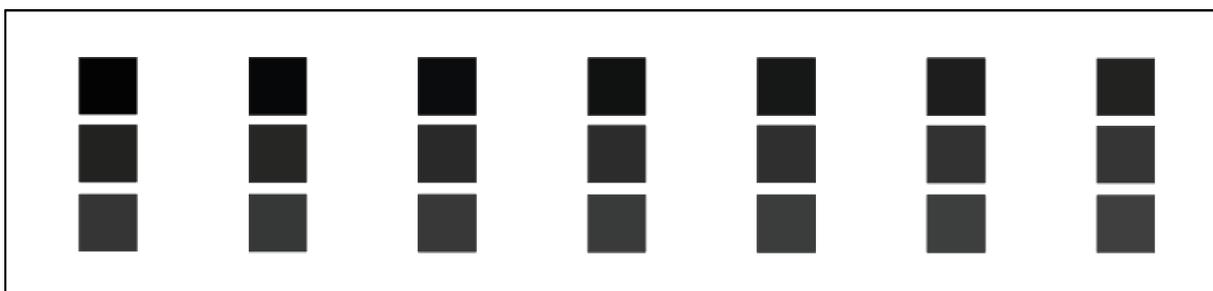
Figura 140 – Paleta de cinza monocromático



Fonte: Acervo pessoal da autora

Preto por sua vez é a cor dos jovens, uma cor direta e a cor da elegância. É uma cor neutra e tem 50 tons (figura 141). O psicológico humano remete essa cor à melancolia, refúgio, neutralidade, prevenção e ocultação.

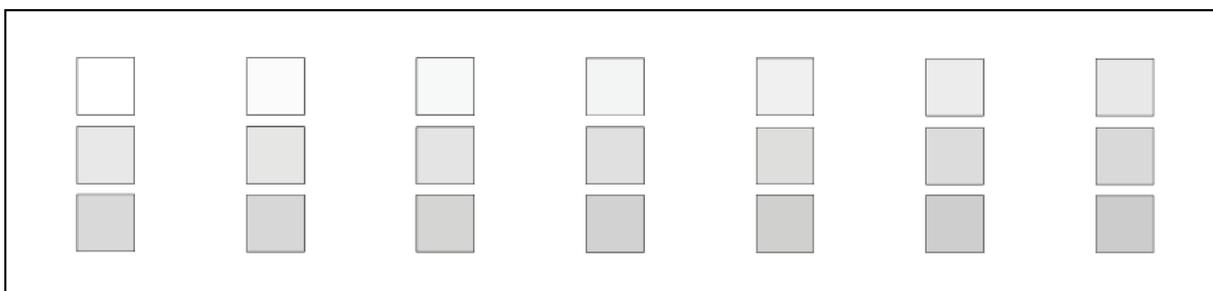
Figura 141 – Paleta de preto monocromático



Fonte: Acervo pessoal da autora

O branco, por outro lado, é uma cor neutra que representa a inocência, o bem, a perfeição. Existem 67 tons de branco (figura 142). Psicologicamente o branco remete à integração, totalidade, espiritualidade, pureza, verdade, harmonia, paz e ao estímulo à doação e compartilhamento.

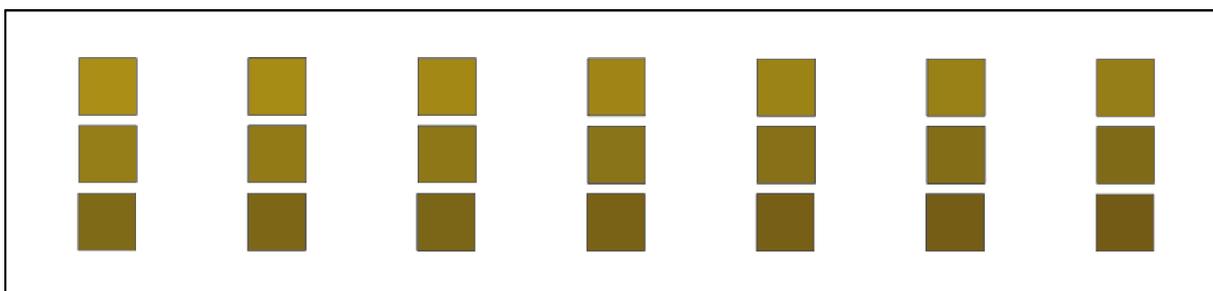
Figura 142 – Paleta de branco monocromático



Fonte: Acervo pessoal da autora

O ouro representa o luxo, a sorte. É uma cor quente que representa o brilho da fama, a cor do sol a cor da beleza. Existem 19 tons de ouro (figura 143).

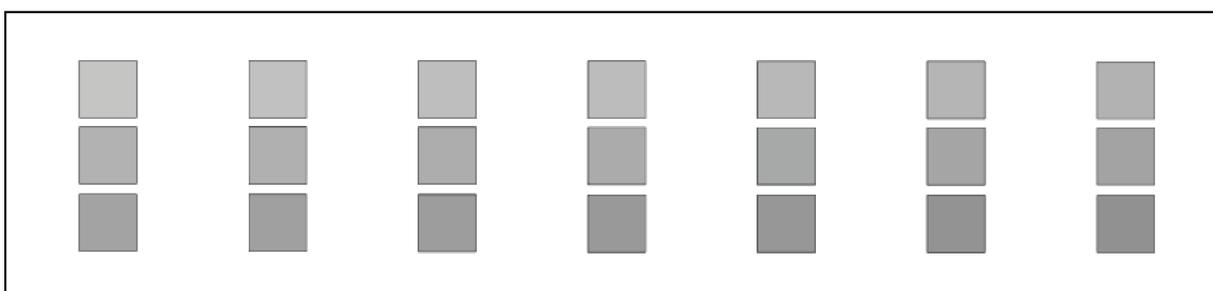
Figura 143 – Paleta de ouro monocromático



Fonte: Acervo pessoal da autora

O prata é a cor da velocidade, uma cor distante e fria, límpida, intelectual e clara. Existem 20 tons de prata (figura 144).

Figura 144 - Paleta de prata monocromático



Fonte: Acervo pessoal da autora

As cores preto, branco, cinza, prata e dourado são tidas muitas vezes como cores coringas (que são utilizadas com outras cores e permanecem neutras) e sua aplicação geralmente está presente de formas diversas em todos os ambientes, sejam monocromáticos ou complementando um outro esquema, até mesmo aplicadas em detalhes. Ao decidir criar um projeto apenas com essas cores é importante escolher uma intenção e usar essas cores de forma que agreguem ao projeto de acordo com suas propriedades psicológicas citadas acima.

4 PROPOSTA DE MANUAL DE APLICAÇÃO DA COR

Neste capítulo trataremos sobre a aplicação da síntese de tudo o que foi explicado neste trabalho, transformando-o num manual simples e acessível destinado a todos os públicos. Será explicada a proposta do que ele será, a metodologia de como será feito, a aplicação do material estudado até a produção do seu manual.

4.1 Proposta

A proposta existe para suprir o déficit de informação sobre o tema: apesar de ter muita informação na internet e em revistas, poucas dessas informações levam e consideração o ponto de vista neurocientífico da aplicação desse tema e trazer facilidade ao aplicá-lo na vida cotidiana das pessoas que precisam dessa informação. O manual deverá garantir que a informação seja passada de uma forma simples, direta e objetiva, além de ser uma síntese de tudo o que foi estudado neste trabalho, também precisa ser acessível a todos os públicos.

4.2 Metodologia

A metodologia para a aplicação da proposta deste manual consiste em sintetizar toda a informação presente neste trabalho afim de aplicá-la em um material gráfico para que possa ser difundida a informação entre a população.

O material será feito no adobe Illustrator pela autora, bem como toda a disposição gráfica utilizando *templates* de páginas tamanho A4 na horizontal, o documento será disponibilizado em PDF como apêndice deste trabalho para leitura. O resultado poderá ser comercializado ou simplesmente disponibilizado na internet para que as pessoas tenham fácil acesso ao procurar pela informação.

4.3 Aplicação

A aplicação deste trabalho científico e suas informações deverão estar presentes, apesar de em uma forma simplificada e mais direta, é importante que a abordagem científica acerca do tema esteja presente para diferenciá-lo de todos os outros conteúdos disponíveis em outras plataformas.

Sua aplicação deve ser tanto online quanto física possibilitando um trabalho gráfico para download ou como objeto físico.

4.4 Manual

Disponibilizado como apêndice deste trabalho, o manual contém informações presentes neste trabalho de uma forma concisa e direta para o fácil entendimento de quem for lê-lo. Todas as peças gráficas presentes no manual foram desenvolvidas pela autora deste trabalho, sendo elas: renderes de aplicações da cor na arquitetura de interiores, paletas de cor com acordes cromáticos divididos em 7 tons para que haja o espaçamento de cor e também a aplicação de tonalidades de acordo com a proporção da presença de cada uma levando como base o diagrama de proporção das cores.

Para as sugestões de paleta através de uma só cor, separou-se cada cor em tons claros, médios e fortes e através desses tons desenvolveu-se paletas monocromáticas, análogas, triádicas e complementares. Desse modo todas as cores têm pelo menos 3 opções de paletas para aplicação de acordo com a intenção em cada ambiente. Para a paleta triádica utilizou-se apenas de 3 tons devido a mesclagem de tons acabarem resultando em outras cores que não fazem parte deste esquema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão este trabalho conseguiu atingir seu objetivo de explicar sobre a cor e suas aplicações, bem como produzir um produto único e completo para ser distribuído às pessoas interessadas nesse tema, além de se mostrar preciso e direto também passou as informações de forma concisa com embasamento científico na aplicação da cor através da teoria da cor e do estudo da aplicação da cor e seus efeitos.

Além de produzir um material destinado ao público em geral, o tema se mostra muito relevante para profissionais da área, podendo ser aplicado no seu cotidiano e melhorando a qualidade dos seus projetos. Dito isto, o trabalho cumpriu sua meta estabelecida na problematização e justificativa, além da informação poder ser repassada às pessoas que responderam o questionário feito no início do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA Bizantina: descubra como ela mudou o jeito de construir cúpulas!!. **Viva Decora**, [S. l.], 6 dez. 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-bizantina/>. Acesso em: 1 maio. 2021.

AVILA, Matheus Almeida. Estilo Vitoriano: arquitetura, características, decoração! *In*: AVILA, Matheus Almeida. **Blog Total Construção**. [S. l.], 18 jan. 2020. Disponível em: <https://www.totalconstrucao.com.br/estilo-vitoriano/>. Acesso em: 1 maio 2021.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

BENCKE, Priscilla. Como os ambientes impactam no cérebro? *In*: BENCKE, Priscilla. **Blog Qualidade Corporativa**, Lisboa, 13 jul. 2018. Disponível em: <http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRUNA, Maria Helena Varella. Daltonismo. *In*: VARELLA, Drauzio. **Blogpost Drauzio Varella**. São Paulo, 10 fev. 2015. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/daltonismo/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CHILTON, Alica. If you grew up in the '90s, this will take you back to your childhood home. **Better Homes and Gardens**, [S. l.], 10 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bhg.com/decorating/lessons/basics/90s-decor/>. Acesso em: 1 maio 2021.

CONHEÇA o Art Nouveau: o movimento artístico que marcou o início do século XX. **Viva Decora**, [S. l.], 26 jun. 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/art-nouveau/>. Acesso em: 1 maio. 2021.

DECKER, Kris. The fundamentals of understanding color theory. *In*: 99 DESIGNES. **Blog**. Oakland, 2017. Disponível em: <https://99designs.com.br/blog/tips/the-7-step-guide-to-understanding-color-theory/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FERRARI, Caetano. Cores primárias, secundárias e terciárias. *In*: FERRARI, Caetano. **Blog Manual do Artista**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://manualdoartista.com.br/cores-primarias-secundarias-e-terciarias/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

GRÁFICA PAULISTA. **Combinação de cores**: aprenda de uma vez por todas a criar harmonias incríveis!. São Paulo: Gráfica Paulista, 2018. Disponível em: <https://blog.paulistacartoes.com.br/design/combinacao-de-cores-aprenda-de-uma-vez-por-todas-a-criar-harmonias-incriveis/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. **Cor, espaço e estilo**. São Paulo: GG Brasil, 2017.

GRUPO ADAMS & ADAMS. **Ícones da iluminação**: Ratched e seus cenários incríveis. Itajaí, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://adamseadams.com.br/post/ratched>. Acesso em: 5 jul. 2021.

GUIMARÃES, Luciana Teixeira. **Evolução histórica do design de interiores**. Belém: Governo do Estado, 2013. Disponível em <https://pt.slideshare.net/lucianateixeira18/unid-i-introduo-e-evoluo-histrica-do-design-de-interiores>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 8. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. São Paulo: Garamond, 2014.

HERMES, Juliana. **Círculo Cromático: O que é e para que serve?** In: UNIVERSITÁRIO PUBLICITÁRIO. **Blogpost**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.universitariopublicitario.com/author/julianahermes/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Rococó**. IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Blog História das Artes**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-barroca/rococo/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MCGOUGH, Cecilia. **I am not a monster**: Schizophrenia. Tradução Carl Lenny Homer. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xbagFzcyNiM>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MEDRUT, Flávia. Learn more about Monica's apartment in Friends: the place where friendship is forever. **Fancy Pants Homes**, [S. l.], 24 nov. 2019. Disponível em: <https://www.fancypantshomes.com/movie-homes/monicas-apartment-in-friends-where-friendship-is-forever/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MENDONÇA, André Noronha Furtado de. **Teoria da cor**: introdução: material para a disciplina Projeto Visual 3. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/135248>. Acesso em: 12 ago. 2021.

MENEZES, Paulo Henrique de Oliveira. **A cor branca como permanência nos ambientes residenciais contemporâneos**. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://docplayer.com.br/165339083-Universidade-federal-da-bahia-escola-de-belas-artes-programa-de-pos-graduacao-em-artes-visuais.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MIRANDA, Helena Freitas Silva de; PASSERINO, Liliana Maria. O efeito das cores em crianças com autismo. *In*: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 26., Porto Alegre, 2014. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/114141>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MOUTINHO, Natacha. **A cor no processo criativo**; o espaço da cor no desenho de arquitetura. 2016. Tese (Doutorado em Belas-Artes) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

O INCRÍVEL olhar da arquitetura neoclássica sobre as grandes obras do passado. **Viva Decora**, [S. l.], 12 set. 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-neoclassica/>. Acesso em: 1 maio. 2021.

PAPALE, Paolo *et al.* When neuroscience ‘touches’ architecture: from hapticity to a supramodal functioning of the human brain. **Frontiers in Psychology**, Chicago, v. 7, June 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2016.00866/full>. Acesso em: 26 jun. 2021.

POR QUE civilizações antigas não reconheciam a cor azul? **BBC News Brasil**, São Paulo, 22 fev. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160221_civilizacoes_antigas_cor_azul_rb. Acesso em: 1 maio 2021.

RAMOS, Osny. **O efeito psíquico das cores nos ambientes**: tratado de psicodinâmica das cores. Blumenau: Editora e Gráfica Odorizzi, 2018.

RAMOS, Osny. **Os 5 princípios da psicodinâmica das cores**. Blumenau: Odorizzi Editora e Gráfica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://conteudo.osnyramos.com.br/ebookcores>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RIBAS, Natalia. Guia de estilos de decoração: estilo contemporâneo. **Viva Decora**, [S. l.], 2 set. 2014. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/guia-de-estilos-de-decoracao-contemporanea/#:~:text=Estilo%20Contempor%C3%A2neo&text=%C3%89%20um%20estilo%20que%20combina,Como%20dizem%2C%20menos%20%C3%A9%20mais&text=A%20decora%C3%A7%C3%A3o%20contempor%C3%A2nea%20n%C3%A3o%20apresenta%20muitos%20elementos>. Acesso em: 1 maio. 2021.

SCRIPTORIUM CIBERICO. **La force des choses**. [S. l.], 11 maio 2005. Disponível em: <http://scriptoriumciberico.blogspot.com/2005/05/as-idades-do-espao-1.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Marcia Alves Soares da; MARCÍLIO, Bruna Maria Siquinelli. A casa e o habitar: experiências emocionais do isolamento social. **Projectare: Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Pelotas, v. 1, n. 10, p. 247-261, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Projectare/article/view/19183/12323>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SIMONELLI, Nadia. Casas de estilo contemporâneo: minimalistas e integradas. **Casa Vogue**, São Paulo, 6 set. 2019. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2019/09/casas-de-estilo-contemporaneo-minimalistas-e-integradas.html>. Acesso em: 1 maio 2021.

SOUTO, Ana Lucia. O olho humano e a visão. *In*: KHAN ACADEMY. **Science**: 6º ano. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/6-ano/vida-e-evolucao-a-visao/o-olho/a/o-olho-humano-e-a-visao>. Acesso em: 12 ago. 2021.

TARRAN, Laila. Dimensões da cor. *In*: TARRAN, Laila. **Blog Estudo da Cor**. [S. l.], 30 abr. 2014. Disponível em: <https://estudodacor.wordpress.com/aspectos-fisicos/dimensoes-da-cor/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

TRIP ADVISOR. **Little Queen Pantheon**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g187791-d15137372-Reviews-Little_Queen_Pantheon-Rome_Lazio.html. Acesso em: 12 jul. 2021.

ZIMMERMANN, Ana Paula. Projeto de Interiores 1: evolução do design de Interiores: do Egito antigo ao modernismo. *In*: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Site docente**. Goiânia: PUC, 2015. Disponível em <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/evolucao%20design%20interiores.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

<http://repositorio.uema.br/>

1. DADOS DO AUTOR

Nome: Camilla Costa Bacelar

Curso/departamento Arquitetura e Urbanismo – CCT

CPF: 00214056384

E-mail: camillabacelar.camilla@gmail.com

Telefone: (98) 983109457

2. IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Tipo de documento:

Monografia de graduação Monografia de especialização Dissertação

Tese Livros Artigo de periódico Outro, informar qual: _____

Título do documento: Manual Sobre a Aplicação da Cor na Arquitetura de Interiores Residencial

Local: São Luis – MA

Ano: 2021

Orientador: José Agnaldo Pereira Mota Junior

Co-orientador: Ana Thais Freitas Borges

3. ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON LINE

- a. Liberação imediata
- b. Liberação a partir de 1 ano
- c. Liberação a partir de 2 ano
- d. No aguardo do registro de patente

4. PERMISSÃO DE ACESSO

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizo** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

São Luís, 02 de setembro de 2021



Assinatura do autor

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA.

B117m

BACELAR, Camilla Costa.

Manual Sobre a Aplicação da Cor na Arquitetura de Interiores Residencial. / Camilla Costa Bacelar. – São Luís, 2021.

129 f. : 144 il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Jose Agnaldo Pereira Mota Junior.

Coorientadora: Profa. Ma. Ana Thais Freitas

1. Cor. 2. Design de interiores. 3. Arquitetura residencial. 4. Arquitetura de interiores. 5. Neuroarquitetura. I. Título.

CDU: 72.012.8